ANNO XXXI. N. 179.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SABBADO 4 DE AGOSTO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

**ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.**
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

**CAMBIOS.**
Sobre Londres, a 27 1/4 e 27 1/8 d. por 1$.
« Paris, 355 rs. por 1 f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 30 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de letras de 8 a 9 por 0/0.

**METAES.**

| | | |
|---|---|---|
| Ouro.—Onças hespanholas | . . . | 29$000 |
| Moêdas de 6$400 velhas | . | 16$000 |
| » de 6$400 novas | . | 16$000 |
| » de 4$000 | . . . | 9$000 |
| Prata.—Patacões brasileiros | . . . | 1$940 |
| Pesos columnarios | . . . | 1$940 |
| » mexicanos | . . . . | 1$860 |

**PARTIDA DOS CORREIOS.**
Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

**PREAMAR DE HOJE.**
Primeira ás 9 horas e 18 minutos da manhãa
Segunda ás 9 horas e 42 minutos da tarde

**AUDIENCIAS.**
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

**EPHEMERIDES.**
Agosto 4 Quarto minguante as 7 horas 1 minuto e 42 segundos da tarde.
» 12 Lua nova as 4 horas, 32 minutos e 44 segundos da tarde.
» 20 Quarto crescente as 5 horas, 3 minutos e 45 segundos da tarde.
» 27 Lua cheia a 1 hora, e 31 segundos da tarde.

**DIAS DA SEMANA.**
30 Segunda. S. Donatilla; S. Rufino m.
31 Terça. S. Ignacio de Loyolla, fundador dos J.
1 Quarta. As cadeias de S. Pedro apostolo.
2 Quinta. N. S. dos Anjos; S. Estevão.
3 Sexta. Invenção da S. Cruz.
4 Sabbado. S. Domingos de Gusmão, fundador.
5 Domingo. 10.º N. S. das Neves; S. Eutriquio soldado m.

## PARTE OFFICIAL.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

**Expediente do dia 2 de agosto.**

Officio—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, inteirando-o de havar expedido as convenientes ordens para serem recebidos no quartel das Cinco-Pontas, os guardas que para alli forem remettidos presos pelos commandantes dos batalhões das freguezias dos Afogados, Muribeca e S. Amaro de Jaboatão; e no quartel da Soledade os guardas pertencentes aos batalhões de S. Lourenço da Matta e Poço da Panella.—Officiou-se neste sentido ao marechal commandante das armas e ao commandante do corpo de policie.

Dito—Ao conselheiro presidente da relação, declarando haver o juiz municipal do termo do Brejo, bacharel Manoel de Albuquerque Machado, participado que no dia 25 de junho ultimo entrara no gozo da licença que lhe foi concedida.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Tendo-me o Exm. presidente do Ceará requisitado em officio de 26 de julho findo algumas caixas contendo os medicamentos homeopathicos constantes da relação junta, recommendo a V. S. haja de promptifica-los para sem falta alguma seguirem no primeiro vapor.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, dizendo que pode dar baixa do serviço daquelle corpo, ao soldado João Antonio Correia.

## EXTERIOR.

### LONDRES

8 de julho de 1855.

O bill de lord Robert Grosvenor retirado, e tendo declarado sir Georges-Grey, ministro do interior, como Vmcs. viram na ultima sessão do parlamento, que procederia a uma devassa seria sobre o procedimento da policia em Hyde-Park, parece que devia desapparecer todo o pretexto de manifestação popular.

Porque razão não succedeu assim? Isto exige uma explicação que vou dar-vos.

O anno passado no fim da sessão os sabbatarianos apanharam ao parlamento uma lei que limitava a hora da venda da cerveja no domingo.

Ora, Vmcs. talvez saibam que a venda desta bebida já não tinha lugar nas horas do serviço divino, o que dava plena satisfação aos sentimentos religiosos do paiz, mas não aos fanaticos anglicanos que tem a pretenção de fazerem reviver os bellos dias do puritanismo tal qual existia no tempo de Cromwell, isto he, acompanhado da mesma hypocrisia.

Ora, pois, o parlamento decidio que além das horas do serviço divino a prohibição se estenderia ao espaço de tempo comprehendido entre as duas horas depois do meio-dia até ás 6 da tarde, e das 10 da noite até ás 4 da madrugada, o que entrava pela segunda-feira.

Quando esta lei foi apresentada ninguem prestou-lhe attenção, ou tiveram o cuidado de lhe dissimular o caracter; além disto os senhores representantes pouco se importavam com ella, pois a classe rica pouco poderia soffrer com sua applicação. Só depois de fechado o parlamento e quando a lei foi posta em execução he que percebeu-se o seu caracter oppressivo.

Por esta nova legislação era muita gente obrigada a mudar todos os seus habitos, porque como Vmcs. sabem, em Londres tirando as pessoas ricas que tem cerveja em suas dispensas, todas as mais mandam buscar este liquido aos armazens as horas da corôa.

Portanto as pessoas que jantavam ás tres, ás quatro ou as cinco horas foram obrigadas a mudar a hora do jantar.

Isto porém não he nada comparado com a vexação que esperava o habitante de Londres, o qual queria ir respirar o ar puro do campo para descarregar os polmões do ar pesado e impestado da capital.

Todas as *public houses* estavam fechadas precisamente á hora em que elle mais necessidade tinha de tomar alguns refrescos.

A lei dava aos taberneiros o direito de servirem os viajantes de boa fé, mas como sua interpretação a esse respeito era muito sujeita a contestações, elles prefeririam não vender com grande detrimento do publico.

Além disto alguns magistrados levavam a tal rigor a execução da lei, que era muito perigoso para os taberneiros quererem interpreta-la de uma maneira liberal.

Se vão ao campo em lugar de entrarem n'uma taberna entram em um hotel, onde tudo lhes he servido igualmente, seja a que hora fôr. Finalmente pode-se dizer que os ricos nada soffrem com esta lei.

A lei proposta por lord R. Grosvenor não he menos iniqua nem menos parcial; produzio a mesma consequencia, isto he, fazia soffrer os pobres sem causar o menor incommodo aos ricos. Hoje porém, depois que o povo aprendeu a maneira de se desembaraçar das leis que o incommodam, quer fazer o mesmo com a lei do anno passado.

Seja como for hontem e antes de hontem foram affixados avisos em todas as ruas da cidade convidando o povo para ir ao Park; mas somente para alli fazer uma manifestação pacifica e abstendo-se de insultos e violencias.

Como foi retirado o bill de Grosvenor não se trata de gritar contra as equipagens; trata-se somente de protestar pelo numero dos concurrentes contra a lei da ultima sessão.

Diz-se que a policia apparecerá alli em pequeno numero, e que serão escolhidos entre ella os homens mais pacificos e prudentes.

Isto he muito bom e desta maneira poda a causa passar sem incidente.

Felizmente o governo comprehendeu a tempo o grande perigo de puxar muito a corda, e fez bem em não partilhar as idéas dos que queriam metter medo ao povo.

Chego a Hyde-Park. Em consequencia das advertencias que lhe foram feitas o governo obrou prudentemente desta vez. Como acima disse elle só alli mandou os agentes da policia mais experimentados pela sua moderação.

« Por mim não vi mais de vinte agentes de policia n'um longo passeio de hora e meia pelo Park.

Mas ainda não he tudo: quando a noite voltavam do campo, as pessoas que tinham ido passear, acharam fechadas todas as tabernas, e era-lhes impossivel alcançarem outro refresco a não ser a agua insalubre de Londres.

Ainda mais se qualquer pessoa chegava cançada, se chuvia a ponto de se tornar de absoluta necessidade um abrigo temporario, estava alli a lei, a inexoravel lei, que lhe dizia, como o Judeo Errante: « anda! anda! »

Eis o que succedeu ha poucos dias: voltavam dos arredores de Londres, pouco antes das 10 horas da noite, um modesto logista e sua mulher que levava um filhinho nos braços.

Começava a chuver e elles entram n'uma taberna, mas dão 10 horas e o dono da casa intima-lhes que saiam.

Neste momento estava terrivel o tempo e chuvia a cantaros. O logista em vão pedia ao taberneiro que o deixasse estar neste abrigo até que passasse a tempestade, e como o taberneiro não consentisse, lançou-lhe em rosto a sua deshumanidade.

« Não he a mim que deveis accusar, replicou o taberneiro, mas sim a lei. O agente da policia está á minha porta, e se eu vos deixar ficar, instauram-me processo, e serei condemnado a multa e talvez corra o risco de cassarem a licença.»

O logista, a mulher e o filhinho foram pois obrigados a sahir; a mulher esteve doente 8 dias, o filhinho esteve as portas da morte, e não fallo do fato destes infelizes, que ficou inteiramente perdido.

Eis o resultado da lei entre o povo. Vejamos o que ella produz entre os ricos.

Aquelles que possuem bom vinho e cerveja em profusão nas suas adegas, seja a que hora for, mesmo a do officio divino, podem fazer-se servir.

Alem disto teem os seus clubs, onde lhes he igualmente permittido a toda a hora do dia ou da noite, tudo o que quizerem pedir de vinhos, licores, cerveja etc.

A multidão alli era numerosa, mas inoffensiva, compunha-se de muitos operarios, de um maior numero de logistas todos acompanhados de suas mulheres e filhos, e finalmente um numero bastante consideravel de pessoas nobres. O numero de bengalas era bastante grande para conter a policia no caso que ella tivesse más tenções. Alguns especuladores aproveitaram a occasião para estabelecerem uma venda de bengalas nas differentes portas do parque.

Felizmente todos estes preparativos bellicosos não tiveram resultado. Houve uma ausencia total de equipagens, apenas appareceram algumas carruagens ou cabriolets de 4 rodas, trazendo pai, mãi e meia duzia de filhos. Os gaiatos, mas os gaiatos, gritaram quando ellas passaram, e tudo se limitou a estes clamores.

Oradores não sei se houve, mas eu não os vi. Em resumo tudo se passou como no domingo ultimo passaria se o ministro do interior não tivesse julgado conveniente empregar actos de rigor.

(Correspondencia da *Nação*.)

## CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris 6 de julho.

### A França Maritima.

O vivo impulso que M. Ducos déra á marinha franceza durante a sua mui curta carreira administrativa produzio os fructos: a França comprehendeu como seu soberano havia presentido, que podia ser uma potencia maritima de primeira ordem, todos os seus portos se sentiram animados de louvavel emulação e os acontecimentos de toda a especie augmentaram em proporções enormes depois de algum tempo. Pertencia á mais poderosa das companhias financeiras, a sociedade do credito mobiliar, collocar-se á testa deste movimento para coadjuva-la e dirigi-la; esta sociedade fiel á sua missão acaba de fundar uma companhia geral maritima com o capital de trinta milhões de francos; divididos em acções de 500 francos. Esta sociedade cujos estatutos foram approvados por um decreto imperial, he fundada por trinta annos.

O quinto do capital foi recebido no momento da subscripção, os quatro quintos restantes serão recebidos conforme os pedidos que forem feitos pelo conselho de administração, por meio de annuncios inseridos um mez de antemão nos jornaes. A sociedade tem por objecto especial todas as operações de construcção, de armamento, e de fretamento de navios, a grande pesca, os contingentes, os adiantamentos sobre contratos, em fim todas as operações de commercio e de credito maritimos, directa e indirectamente, quer por conta particular de sua parte, quer em participação com terço. He uma vasta operação que terá como resultado actual e immenso ligar pelos laços de estreita solidariedade a uma mesma especulação sobre bases amplas e nacionaes, todos os grandes portos de armamento; foi aceita com enthusiasmo por todas as grandes cidades maritimas; Marselha, Bordeos, o Havre, Nantes, Grandville, Dunkerque, etc., são representadas pelos nomes mais honrosos e mais justamente considerados, os homens praticos mais versados desde muito tempo nas operações maritimas compõe o respectivo conselho administrativo, os financeiros mais serios e mais recommendaveis são, contados entre os accionistas, n'uma palavra, todas as garantias de um excellente negocio e de uma leal gestão e intelligencia se acham reunidas. Não se poderiam enumerar todos os serviços que esta creação pode dar ao paiz, mas o maior será certamente apresentar os elementos de uma solução para o mais grave problema que jamais tenha sido estabelecido a todo o commercio francez.

Queremos fallar do estabelecimento dos paquetes transatlanticos. Por falta de linhas regulares, de communicações entre a França e as diversas regiões da America, a sua actividade commercial pára onde acaba o seu territorio continental, e o immenso transito do antigo e novo mundo se concentrou entre as mãos dos Americanos e dos Inglezes. He por Southampton e Liverpool que chegam as cartas, os jornaes, os bilhetes de cambio e a mor parte das mercadorias ligeiras que exigem um transporte de grande celeridade. Antes que tudo, será necessario para os triumphos da empreza que o estado francez venha por meio de sacrificios coadjuvar os esforços da companhia maritima, como se pratica na Inglaterra, todavia o paiz em que o principio da não intervenção do Estado na industria particular he o mais largamente pratico. Esta necessidade he manifesta: he mister que os paquetes transatlanticos francezes para entrar em concurrencia possam offerecer o attractivo irresistivel do barato, e devemos acrescentar que ella já he sentida, pois que conferencias mui numerosas e mui serias já tiveram lugar entre o governo e a companhia, e acabarão mui certamente em projectos de lei na sessão legislativa de 1856.

Entretanto, já se vão tentando algumas soluções parciaes, e serviços a vapor de pequena celeridade destinados principalmente ao transporte das mercadorias são installados sobre as linhas mais fructiferas e mais importantes. He isto uma verdadeira preparação para as grandes linhas cuja creação importa tanto aos interesses e ao legitimo orgulho do paiz. Terminaremos dizendo que estas magnificas esperanças estão ligadas a prudentes reformas, na esphera da liberdade commercial, a prudentes reformas que são uma das condições *sine qua non* da grandeza maritima do paiz. Desta maneira ella se levantará do estado de abatimento em que os tratados de 1822 e de 1826 a collocaram tão imprudentemente. Com semelhante condição o commercio francez já não recuará diante das ondas dos tres mares que banham as nossas 600 leguas de costas, e se as linhas de navios a vapor continuarem além do oceano as linhas de caminho de ferro, poderá conquistar em todos os mercados do globo a supremacia que sob outras relações he o eterno apanagio do paiz.

*Revista Musical.*

A apparição de duas obras novas de dous grandes mestres tem exclusivamente occupado durante estes ultimos tempos a attenção dos dilettanti. Fallemos primeiramente da opera do compositor francez, da Jenny Bell d'Aubert, dada na Opera comica: Sem ser uma creação tão feliz como o *Domino Noir*, a *Sirene* e o *Maçon* etc., he uma obra de grande valor e caracterisada com o estro do autor. Demos primeiramente a narração do poema de M. Scribe; uma joven e bella cantora do theatro de Covent Garden faz desesperar a todos os seus adoradores, e só he accessivel aos compositores ainda desconhecidos, cujos primeiros passos ella quer facilitar. He debaixo da protecção desta benevola sympathia que lord Mortimer loucamente apaixonado, chega até ella sob um pseudonymo, como para lhe fazer conhecer a sua primeira partição. O pai do joven lord que tem sabido tudo, vem pela sua parte procurar a joven artista para pedir-lhe que attenda á paixão que inspirou. Reconhece nella uma pobre menina que elle outr'ora acolheu, e que perdeu de vista depois de ter assegurado a sua felicidade. Jenny obrigada pelo reconhecimento promette curar lord Mortimer do seu amor, abafando o seu (pois que ella tambem o ama.) Fiel á sua promessa se calumnia heroicamente aos olhos do mancebo dahi em vante entregue ao desespero. Então o pai reconhece que Jenny se resignara a dedicação mais sublime, que he digna de todas as elevações, e consente que um dia introduzida em S. James, ella seja saudada Lady Mortimer; eis aqui o dado.

A ouvertura do maestro he encantadora, abunda de brilhantes particularidades, a orchestração he clara, limpa, elegante e voluptuosa, os tres actos são semeados de arias de uma suavidade e de uma poesia encantadora, de melodias mimosas e graciosas. Encontra-se na obra como uma galantaria para os visitadores da França, uma intercalação de *God Save the Queen* e do *Rule Britania* que he mui habil e mui feliz, em summa Jenny Bell he tal que quem a ouve não duvida que o seu autor tem ja fornecido uma tão longa carreira, e por outro lado não ficaria sorprendido se fosse a producção de uma penna de vinte annos. A execução ha sido excellente, Carolina Duprez, a heroina do triumpho he digna do pai, não se pode dizer mais nada.

As *Vesperas Sicilianas*, opera em 5 actos por Verdi, dada na Academia imperial de musica tem sido para o seu autor o objecto de uma verdadeira ovação, por duas vezes tem sido obrigado a se mostrar sobre a scena, chamado pelo publico, e saudado com os applausos mais freneticos e mais enthusiastas. He uma grande victoria que fixa definitivamente em França uma gloria até então fluctuante entre as sympathias mais completas, e os ataques mais vivos. O libretto ainda he devido ao infatigavel improviso de M. Scribe: Em 1282 em Palermo Gui de Montforte governa a Sicilia em nome de Carlos d'Anjou; elle e os Francezes experimentam o odio de todos os Sicilianos, entre outros de um joven aventureiro em quem reconhece um filho e a duqueza Helena, a irmã de Conradin de Haheustauseu, mui cobardemente decapitado em Napoles. Henrique ignora quem he seu pai, sabe somente que um Francez seduzio e abandonou sua mãi; elle ama Helena, mas Montfort sem se dar a conhecer vem interromper este amor. Procida sobrevem para livrar a Sicilia e associa os dous amantes ao seu projecto. Henrique sabe então o segredo do seu nascimento, e se acha entre seus amigos que conspiram e o pai que o ameaça, quer salvar Montfort, e os conspiradores presos accusam-no de traição. Eis Henrique e Procida votados á morte, e o mancebo livra-os, reconhecendo publicamente seu pai em Montfort. Assim tudo está concluido, mas Procida vela sempre na liberdade de seu paiz, e no momento em que os sinos dobram pelas exequias de Helena e Henrique, os Sicilianos se precipitam de todos os lados, armados de punhaes e começa a matança.

A ouvertura contem um alegreto estrepitoso, o primeiro acto uma cavatina, um choro, um quinteto e um duo de uma expressão ao mesmo tempo magica, de emoção e de ternura. O segundo acto he bellissimo, ha um recitativo extenso e simples, seguido de um admiravel cantabile, um delicioso duo impregnado de suavidade e poesia e uma tarantella seductora. Um choro de soldados faz o mais maravilhoso contraste com exquisita melodia que se eleva de uma barca que passa de vagar no fundo do theatro. O terceiro acto tem mui bellas partes e um baillet deslumbrante. O quarto he inteiramente dramatico, conta uma canção, um duo, um quatuor maravilhoso e se termina por um trecho, ao qual se mistura o *De profundis*. Ha no quinto tres peças capitaes, um bolero, uma canção e um trio.

Esta grande obra foi interpretada por Sophia Cruvelli que obteve um verdadeiro triumpho, Gueymard, Bonnehée e Obin ajudaram-na de uma maneira superior.

*Revista da exposição de Paris.*

O proximo futuro da liberdade commercial. Não nos cansaremos de repettir, a exposição universal de 1855 não he um simples facto de curiosidade, he um successo destinado a produzir os resultados mais fecundos sobre todos os aspectos; e primeiramente deve fazer prevalecer os direitos imprescriptiveis das sociedades humanas, e como primeiro de todos, o direito de trocar livremente os productos creados pelo trabalho e viver á custa desse trabalho tornado o mais barato possivel. Entretanto sob os olhos de todos, a infinita variedade dos productos que a Providencia collocou ao alcance de todo o genero humano, a exposição demonstra de uma maneira incontestavel que nada faltaria ao homem neste mundo em que elle se acha algumas vezes opprimido, e no qual se queixa muitas vezes de ter nascido, se as leis e os costumes politicos não contrariassem a obra de Deos; mostrará ao mundo inteiro os meios que cada nação possue para obter o que não produz, mostrará em que consiste a superioridade de uns e a inferioridade de outros, o que abre as sahidas e o que as fecha, a tendencia suprema, irresistivel e definitiva de todas as vias de communicações, de todas as visitas de povo a povo que deve conseguir transformar a miseria em abundancia, emfim, mostrará pela comparação dos preços que opção cumpre fazer entre as liberdades commerciaes e as prohibições.

Esperamos que a Europa não ha de assistir inutilmente a este congresso pacifico de todas as industrias, e que as lições offerecidas a todos os legisladores, aos fabricantes, aos commerciantes, assim como aos economistas e aos homens de estado não serão perdidas para ninguem, e serão sobre tudo judiciosamente renovadas e comprehendidas por todos. Tudo se confunde neste mundo, e o dominio do absoluto não existe em parte alguma: debaixo do sentimento desta verdade diremos que em materia de liberdade commercial, a applicação dos principios não deve ser feita em todas as paragens indistinctamente, e sem consideração das nacionalidades diversas espalhadas neste momento sobre a superficie do globo, diremos que se a liberdade absoluta fosse proclamada em todos os lugares, determinaria mais de uma crise salutar, seria entre muitos povos uma verdadeira ruina.

Os campeões mais declarados da livre troca querem que se supprimam todas as prohibições, que se abatam todos os direitos sobre todas as materias primas, que se elimine da tarifa das alfandegas uma multidão de artigos, sobrecarregando-os de tributos, emfim, que todas as vezes que os interesses do consumidor estiverem em opposição com os interesses do productor, este ultimo seja sacrificado sem hesitação e sem procuração da situação difficil que era produzida desta maneira. Isto he muito radical, cumpre que a liberdade commercial se produza progressivamente, cumpre que o systema protector seja restringido de uma forma gradual e esclarecida; e por mais restringido que possa ser, haverá por muito tempo e em todos os lugares objectos que será preciso proteger, objectos que não serão por toda a parte os mesmos, e esta protecção que tenderá incessantemente a abater o seu nivel, affastará todos os perigos de uma emancipação prematura; releva que cada nação procure e encontre o que no interesse de conservação superior tem para si, deve applicar-se a produzir; como na vida industrial de cada uma a importação he a primeira idade, a protecção a segunda, a exportação a terceira, a liberdade a ultima. releva tambem que se interrogue sobre a idade que attinge, não transtorne a ordem natural, indo demasiado cedo adiante do dia em que a liberdade completa, a conservará nos limites de algumas culturas favorecidas e de algumas industrias de predilecção. Dest'arte nenhuma se exporá temeraria e inconsideradamente aos golpes de uma luta desigual, e não esboçará essas rivalidades impotentes que não fazem mais do que melhor firmar o monopolio de outrem, nenhuma se deve esquecer que o consumidor e o productor tem interesses igualmente sagrados, que são as mais das vezes dous contribuintes n'uma só e mesma pessoa, e que em muitos casos favorecer um he tambem favorecer o outro. Desta maneira todos se entenderão afinal sobre o que releva classificar entre as falsificações artificiaes e onerosas que só poderiam prosperar ao abrigo das tarifas, e ter-se-ha como certo que se existe em differentes paizes producções que nunca terão razão de ser, existem outros para os quaes cumpre preparar um futuro prospero á custa de sacrificios prudentemente impostos.

Um paiz que tem braços, capitaes, actividade e genio, porque alguns dos seus visinhos foram bem succedidos antes delle e alcançaram maravilhosos resultados em industria, não se deve resolver a humilhar-se diante delles e soffrer para sempre a sua superioridade e collocar-se entre os seus clientes; o proprio bom exito destes vizinhos, a grandeza que tem adquerido pelo desenvolvimento do trabalho industrial em todas as suas variedades, serão para elle uma tentação permanente, excitando-o a conseguir as mesmas vantagens pelos mesmos processos, e não terá comprado muito caro o direito de tornar-se um dia sem igual, e então poderá fazer cahir todas as barreiras.

Se os povos renunciassem á todas as industrias reputadas artificiaes e onerosas para se applicarem a algumas industrias mais especialmente proprias, caminhariam neste mundo na mesma estrada que Portugal; pobre Portugal, e não he elle um dos sectarios, uma das victimas das theorias exclusivas? Outr'ora, quando a Inglaterra era ainda mui pouca cousa, Portugal era rico e poderoso, tinha industrias proprias: a Inglaterra persuadio-lhe que todo este trabalho era artificial e oneroso, que era melhor que se limitasse a colheita dos seus vinhos, e que quanto aos outros productos, os receberia baratos do exterior; todos sabem o resto. Desde estes tratados fataes, he a Inglaterra que abastece Portugal com objectos manufacturados, e que recebe em cambio os seus vinhos; ainda mais, alguns Inglezes se tornaram credores dos principaes vinhateiros e são os proprios que colhem este unico e ultimo producto dos Portuguezes. Será inutil perguntar a quem semelhante regimen nestas circumstancias terá aproveitado?

Assim, ha paizes onde uma protecção esclarecida he mil vezes salutar, onde á sua sombra os capitaes se applicam ás emprezas commerciaes, sempre tão timidos para qualquer applicação, não presentindo de uma maneira certa futuro e segurança, e aonde as industrias ja antigas caminham em condições caras e dispendiosas, releva ficarmos certos de que estas industrias se entregaram demasiado cedo a uma concurrencia desigual. Entre outras, deverá ser a marinha em todos os paizes mui cedo privada de uma protecção indispensavel contra forças superiores? Deverá, ao tornar-se dispendiosa, perder todos os transportes que se tornaram o monopolio de alguns? Deverá ver os objectos de embarago escapar-lhe e os carregamentos de volta faltar-lhe? Deverá aprender á custa de cruel experiencia que as voltas, repartindo o frete sobre dous carregamentos, asegurando-lhe grandes facilidades de operações e uma verdadeira prosperidade?

E não tome alguem o que aventuramos aqui como a exposição de doutrinas velhas e caducas, não estamos longe de esten[illegible] mão aos mais determinados fautores da livre troca.

Como elles queremos antes que tudo a liberdade de commercio, mas não pensamos que seja esta uma questão de maturidade industrial e de expansão maritima, medidas prudentes podem approximar o dia desta maturidade, uma applicação contraria á liberdade das trocas poderia retarda-la indefinidamente, e he de balde que os impacientes de todos os paizes dizem aos seus compatriotas que entrem immediatamente e sem preparação na estrada inaugurada pelos grandes reformadores inglezes. Pensará alguem que a Inglaterra, se não fosse o que he, se não tivesse tido o lugar de outra nação, teria arvorado a bandeira da liberdade commercial absoluta? Se hoje obra dessa sorte, he porque tem tirado do regimen prohibitivo todos os frutos que uma habil cultura lhe permittia produzir, he porque ella foi a primeira que deu á sua marinha animações e uma protecção que lhe asseguraram em dous seculos um verdadeiro monopolio; he porque com as riquezas infinitas da sua aristocracia levantou todos os estabelecimentos industriaes e commerciaes que possue; he porque se tem aproveitado de todas as occasiões para garantir-lhes mercados e sahidas vantajosas, he porque tem proseguido e alcançado a acquisição de todas as colonias, todas as estações, todos os pontos de arribadas uteis ao desenvolvimento das suas relações, he porque collocou todos os seus grandes centros manufactureiros em communicação rapida com os seus portos de abastecimentos e dest'arte acima de toda a concurrencia estrangeira.

Releva reconhecer que todas as nações ainda não se acham neste ponto, cada uma deverá trabalhar para alcançar nos limites das suas forças e no alcance do seu genio um resultado analogo, cada uma deverá descer na sua hora a arena da liberdade completa das trocas com as armas leaes de uma luta igual e nenhuma dellas será exposta á situação infeliz de algumas de Portugal por exemplo. Todas devem caminhar na mesma estrada, mas não tem ainda o mesmo caminho, e em nossa opinião a protecção da industria he para a liberdado do commercio o que he na mesma esphera o ponto de partida e o ponto de chegada. Esperamos que a exposição universal esclareça uma das mais ardentes questões da época e demonstre a todos que a liberdade do commercio e a protecção da industria não são de maneira alguma dous systemas exclusivos e inconciliaveis.

*O palacio da Industria.*

A multidão se dirige de ora em vante numerosa e diligente á exposição que se mostra todos os dias mais completa: os vacuos estão cheios, as taboletas estão ornadas, e os commissarios imperiaes, tendo posto as mãos em tudo isto, todos os industriaes se tem empenhado em tornar patente todo o esplendor das suas producções. A rotunda visinha do palacio e que ahi se liga aos annexos, se tranformou em um vasto salão de estylo severo e original, com as paredes ornadas com as sumptuosas tapesserias dos Gobelins de Beauvais e de Aubusson, e ostentando sobre os bancos do amphitheatro as mais magnificas, as mais delicadas producções da manufactura de porcelana de Sevres; a galeria que vai ter a este lugar, com a sua immensidade, com os seus milhares de bandeiras penduradas das suas abobadas infinitas e a perder de vista, produz um effeito ainda mais encantador, o *Cristal Palace* de Sir Paxton estava longe de offerecer uma perspectiva semelhante, e a maior das suas naves não tinha a metade da extensão desta geleria fabulosa, do comprimento de uma legua.

Este bazar gigantesco dentro em pouco foi mais que obstruido, e foi necessario levantar no exterior uma vasta tenda para os instrumentos aratorios, esta tambem he insufficiente, e se começou ha poucos dias um quinto annexo igualmente de panno ao lado e por traz do palacio da industria, mas ja se sabe de ante-mão que a industria humana ainda transpõe os limites deste novo recinto. Kiosces, fontes, queijarias, estatuas de granito e uma multidão de outras grandes obras que não temem as intemperies da atmosphera, vão invadindo pouco a pouco todas as barreiras em roda do palacio dos Campos Elyseos, isto prova quanto a exposição de Paris he mais completa e mais consideravel do que a de Londres, pois que para encerra-la em um so edificio, fora mister uma construcção dupla da de Hyde Park.

Quando a gente entra pela primeira vez neste maravilhoso recinto, recebe uma impressão fascinadora de que só fica livre depois de varias visitas, e só quando se acha livre desta primeira impressão de sympathica admiração, uma das mais gratas impressões que se possam experimentar, he que póde recolher-se em si e formular os seus pensamentos e juizos. Ao sahir de uma das nossas numerosas excursões no meio de tantos prodigios, occorreu-nos um pensamento. He que era preciso á primeira vista lançar a nossa attenção sobre o que no meio de todos estes productos de hoje tem mais probabilidade de attrahir um dia a attenção das gerações futuras, sobre o que tem sempre revelado os povos antigos aos povos modernos, as raças desapparecidas, as raças novas, um fim sobre as obras de ouro. O ferro e a madeira desapparecem, as pedras se desmoronam, os marmores se destroem, mas o antiquario curvado sobre o pó encontra sempre um vaso quebrado, um fragmento, que enchem as lacunas da historia com as suas revelações, o que tem sempre sido será sempre, e temos razão para dizer que da exposição de 1855 os monumentos de bronze, de prata ou de ouro hão de durar por mais tempo.

A historia das joias he velha como o mundo, as mulheres dos tempos biblicos dellas se mostraram curiosas; no velho Egypto as filhas dos Pharos usavam anneis e brincos de orelhas que atravez dos seculos parecem na sua maravilhosa elegancia ser creados hontem. O heroe de Homero, Achilles, tinha um escudo cujas descripções chegaram até nós; Athenas e Corintho contaram obscuros e immortaes artistas, cujos ultimos vindouros vieram tambem ornar o cello e o braço das formosas patricias de Roma. Depois dos explendores dos primeiros Cesares, a surivesaria, as joias degeneraram no tempo do baixo imperio para renascerem mais brilhantes e mais bellas na idade media sob o pensamento christão; as piedosas aspirações dos povos consagraram a Deos altares onde as pedrarias correm como brilhantes insectos sobre tecidos de esmalte, esses preciosos missaes, esses dyplicos, esses tryplicos, essas cruzes de bispos, esses calices incrustados de perolas, de coral e de tapetes azulados que ainda fazem o desesperos artistas modernos. No tempo do renascimento, as tradições foram guardadas e renovadas por Ghiberle, Ghirlando, Benevenuto Cellini e por essa bella pleiada florentina cujos productos de cinzel são todos inimitaveis obras primas. A França do XVI seculo contou Theodoro de Bry, Estevão de Laune, Ducerceau, Lebrial, Miguel Louro, Daniel Mignot, Carteron, ourives infatigaveis, e hoje, dous seculos depois, são continuados por Froment, Mauricio Marel, Carlos Lebrun, Morel Wagner, Fassin, Mares, Baugiran, Bapst, Mellerio Meller, estes grandes artistas da França.

Antes de fallar nelles, vejamos os seus emulos entre os Inglezes, cujos mestres o nosso paiz fiel ás suas tradições de hospitabilidade quiz collocar em primeiro lugar: o maior de entre elles he sem duvida Mortimer de Londres, trouxe em peso e em valor metallico com que pagar o resgate de um rei; para fazer entrar o seu paiz nas verdadeiras vias da arte, fez vir de Peris com grandes despezas um francez, M. Vechte, mandou tirar á custa de dinheiro operarios das officinas parisienses, e depois deste appello a taes auxiliares, ei-lo hoje armado de quatro peças novas, com as quaes parece querer bater a França com as suas proprias mãos: com um escudo de aço e prata incrustado de ouro, e com tres vasos de prata ovidada, cousas estas habilmente concebidas, mais habilmente ainda executadas. Mortimer teve além disso muitas peças mui importantes como volume, e entrando na ourivesaria do commercio, mas he de lamentar que o gosto puramente britanico tenha só presidido a este todo desagradavel de palmeiras e de personagens politicas e religiosas. M. Hancok rico de pedras do maior preço, trouxe, especialmente um jarro, um vaso immenso, um Napoleão pouco parecido, um St. Georges derribando um monstro. M. Corrard tem jarros, uma mesquita; M. Philipps reproducções de joias antigas; não nos estenderemos sobre a longa nomenclatura dos outros productos da ourivesaria ingleza, somente diremos que tudo isto, apezar dos louvaveis esforços, constitue mais a obra de habeis negociantes do que a de verdadeiros artistas, e podemos dize-lo com toda a franqueza, por maior que seja a aspereza apparente que haja em semelhante declaração, pois que a Inglaterra terá por outro lado para os seus outros productos, uma parte tão bella que constituira para ella mais do que uma compensação. A Prussia he depois da Inglaterra o paiz estrangeiro que trouxe maiores peças: M. M. Wollgold e Sohn de Berlim tem um baixo relevo allegorico de immensa proporção, castiçaes de igreja, vasos sagrados, jarros obtidos pela galvanoplastia; M. M. Rentropie e Kunne d'Altena tem reliquias, vasos sagrados e todas as peças de bella ourivesaria.

A Hollanda e a Belgica tem bellas cousas em pequeno numero, mas mui bem trabalhados.

A companhia das Indias trouxe uma collecção das mais bellas joias e das mais bellas peças, que comtudo offerecem um contraste completo entre o mais feliz gosto de ornamentação, e os mais pobres meios de fabricação; mas o gosto e as materias primas ainda tem feito maravilhas. Ha collares, braceletes de ouro incrustados de esmeraldas, de rubins, de perolas, de turquezas, de lapis lazuli, de coral, de marfim e da malachites; tudo isto he prodigiosamente bello, scintillante, como de insectos desse brilhante paiz, esmaltado como os marisquinhos do Ganges. Ficará para outra vez a descripção da obra dos homens eminente que interpretam os Klagmanns, os Feucheres e os Menard.

Uma das partes mais fecundas da exposição universal, fecundas em resultados e em promessas he sem contradicção a galeria annexa das materias primas e das machinas. Para que o estudo possa ser completamente proveitoso, uma força motora animará os differentes artificios expostos, uns formidaveis pela sua massa, outros atordoantes pela multiplicidade das peças em movimento; uma camara de experiencia se acha estabelecida de forma que o serviço da expansão não será interrompido pelos ensaios que se quizerem tentar, e para que estes se possam fazer com todo o cuidado necessario e sem que a precipitação dos ociosos prejudique de maneira alguma as experimentações. Citaremos primeiramente e n'um breve quadro tudo quanto se refere aos potentes instrumentos mechanicos, que he uma das forças da Inglaterra, as machinas de embutir, de furar, de aplainar de M. Whitworth de Manchester e particularmente a sua machina de furar, as remeças de M. Beacock de Leeds entre as quaes figura um grande torno chato para as rodas de caminho de ferro, uma machina de M. Buckton que cerra a comprido os encaixes e que se compõe de dous instrumentos.

A França não ficou atraz no emprego destes poderosos artificios sem os quaes não existem officinas de construcção que possam fabricar bem e barato. Junto das machinas de M. Whitworth os instrumentos da fabrica de Graffinstaden (Baixo Rheno dirigida por M. Mesmer são mais notaveis, entre outros uma machina de embotir e uma machina de cerrar a comprido e de confeccionar todas as madeiras necessarias para a fabrica de um Wagon. M. M. Colla, Decoster, Polonceau, Gonin, Revallier vieram com estes mesmos instrumentos differentes, somente para o ensaio e o modo de emprego e de transmissão das forças.

Contam-se até 20 locomotivas chegadas de todos os caminhos de ferro europeos, e vindas quasi por si mesmas a este congresso industrial, e se repartem da maneira seguinte: Inglaterra 3, Zollverein 5, Austria 2, Belgica 3, França 7, entre as quaes se observou uma de M. Shneider de Creusat em que o peso do motor, locomotiva e tender he utilisado com força de tracção.

Ja que estamos sobre este assumpto queremos assignalar desde ja tres machinas novas que constituem outras tantas innovações importantes; ainda não se acham na exposição, mas não tardarão a occupar ahi um lugar. Uma machina hydraulica do engenheiro inglez James Sainclair he de uma simplicidade notavel, de peso e volume mui reduzidos, produz uma força motora por meio da pressão de uma columna d'agua: o ponto de partida desta machina e a lei em virtude da qual ella funcciona não são novos, mas não excedendo o peso total 300 kilogrammas, as suas dimensões restringidas a 0,60 centimetros de comprimento sobre 0,85 de largura e 95 de altura, ja lhe permittem fazer andar n'uma typographia um prelo que tira 2,000 exemplares por hora, e he certo que o emprego desta machina proporcionará sob todas as relações uma economia sobre a machina a vapor. Uma machina de comprimir o ar e o gaz, construida pelo engenheiro Juliano he destinada a realisar n'um proximo futuro uma revolução completa nos meios de tracção. Neste systema engenhoso e simples o ar comprimido representa o papel do vapor, e permitte, realisando notaveis economias sobre as despezas de combustiveis, a emancipação da maior parte dos inconvenientes inherentes ao emprego do vapor d'agua. Em fim uma machina para fazendas acaba de ser construida sobre os planos e segundo o systema de M. Enghers na fabrica de Seranig; o habil engenheiro introduzio notaveis modificações na construcção, e existem differenças essenciaes entre esta locomotiva e a usada actualmente. Um primeiro e rapido exame não nos permitte apanhar todos os promenores desta importante construcção, o que podemos dizer presentemente, he que tem um comprimento de 12 metros e he servida por 12 rodas de 1 metro, 25 de diametro; o peso total do apparelho he de 56,112 kilos, a superficie de aquecer he de 194 metros, o poder de tracção permitte-lhe transportar 600 toneladas e os orgãos de locomoção são combinados com tão maravilhosa habilidade que com esta carga exorbitante, pode subir rampas de 0,005 milimetros com uma celeridade media de 35 a 40 kilometros por hora. Ao lado destas machinas que pretenderão figurar na grande luta industrial deste anno, as machinas de fiar, de tecer lã, algodão, os apparelhos distillatorios se apresentaram com progressos e melhoramentos notaveis. Pararemos hoje no limiar desta enumeração, basta-nos ter por meio de algumas indicações summarias feito comprehender o interesse que para qualquer pessoa praporciona a galeria que chamam talvez com certo desprezo—a galeria das machinas: n'outra occasião voltaremos sobre cada um destes prodigios.

Um novo concurso veio unir-se a todos aquelles que a França abre dentro dos seus limites; um concurso universal agricola de animaes reproductores francezes e estrangeiros teve lugar neste mez no campo de Marte. Nunca festa mais esplendida reunira maior affluencia de curiosos e de interessados; todos vieram pagar o seu tributo de admiração aos magnificos especimens de animaes domesticos que a Inglaterra, a Hollanda, a Suissa e os outros paizes tinham mandado figurar ao lado das bellas raças francezas. O bom exito desta exposição foi completo e legitimo, inaugura da maneira mais brilhante a serie das solemnidades destinadas a tomar na continuação proporções mais grandiosas ainda pelo grande numero dos concurrentes e pela admissão dos instrumentos aratorios e dos productos agricolas. Entre os productos estrangeiros se tem notado especialmente as raças de Hereford, de Devon, d'Ayr e d'Aldernay, as raças hollandezas, as raças de Friburgo e de Schwitz, as raças normandas, flamengas e bretãs. Entre os concurrentes, e no numero de vencedores figuravam em primeiro lugar o principe Alberto que enviou um dos mais perfeitos modelos da especie bovina, a princeza Bacciochi que tinha vaccas bretãs, ovelhas de raça southdowina, M. Jonas Webf que obteve grandes resultados em virtude do melhoramento da especie dos carneiros, etc. Este concurso que será renovado muitas vezes, animando dest'arte os criadores francezes e estrangeiros, derramará por toda a parte os maiores beneficios, generalisará os methodos sãos, aniquilará o falso principio que exigia animaes para dous fins proprios, ao mesmo tempo para o trabalho e para o assougue, e que não obtinha a perfeição em nada. O criador desejoso de merecer os premios fará o que poder para obter animaes ou de trabalho, ou de assougue, ou proprios para dar leite; nisto consiste verdadeiramente toda a questão; esta especialisação do gado deve ter os melhores resultados, e desta maneira, a administração coadjuvando, e as sciencias agricolas entrando definitivamente no bom caminho onde cada passo até hoje se tem dado tão lentamente, a alimentação publica hade melhorar, a agricultura ganhará em forças e colheitas, e a terra tornar-se-ha mais fecunda.

*Revista dramatica.*

A força de uma brilhante interpretação he tal que não existem obras fracas que ella não transfigure, nem obra prima que na sua falta não empallideça: A Ristori attrahe a multidão todas as noites com o repertorio da comedia italiana, e a companhia ingleza representa no deserto os dramas immortaes de Shakspeare. Sobre a scena franceza temos de fallar de uma obra de M. Ernesto Legouné: Por direito de conquista madameselle recusando obstinadamente representar a *Medea* de M. Legouné, fez-lhe um assignalado serviço; o poeta, que não podia obter justiça contra a tragica tão poderosa nas altas regiões, servio de instrumento na academia franceza para um protesto contra o poder. Desgraçadamente a sua primeira obra depois da sua elevação quasi que não a justificou. Eis aqui em duas palavras a sua comedia: um mancebo de merito sabido do povo, digno a todos os respeitos de enternecer o coração de uma nobre donzella. Encontrará elle um obstaculo invencivel nos sentimentos da familia e da sociedade á que ella pertence? Demasiado altivo, demasiado intelligente para adoptar um nome de emprestimo cuja fama elegante agradaria aos distinctos parentes e bastaria para vencer o respectivo orgulho aristocratico, recusa uma condição que seria uma humiliação e um ridiculo, e com tudo triumpha, aceitam o nome popular que o talento ja fizera celebre, pedem-lhe somente que affaste a mãi, excellente mulher, pouco afeita ás maneiras da sociedade elegante; o coração revolta-se-lhe de novo; elle ainda triumpha e alcança a mão da virgem de quem era amado, te-la-ha por direito de conquista. Esta comedia he uma lição sem alcance nos nossos dias, os brazões mais aristocraticos se conseguem muitas vezes com o ouro e a prata das finanças, com o brilhante esplendor do merito.

Um grande luto litterario cobrio a França, Madama de Girardin, espirito encantador e graça poetica morreu ha pouco.

*Exposição universal das boas artes. Exame geral.*

A época contemporanea he inteiramente dominada por um desenvolvimento prodigioso e incrivel de todas as forças industriaes, scientificas e economicas; em nossos dias isto he o que he o progresso, isto he o que he a vida. E não convem que certos espiritos exclusivos encontrem nisto um assumpto de queixas, e venham bradar materialmente, pois que nesta maravilhosa historia da humanidade tudo se prende, o progresso material que faz entrar o bem estar na vida das turbas, ahi prepara, ahi opera de antemão um progresso intellectual e moral. Assim, o momento presente he sob a relação das obras de litteratura e d'arte um momento de aniquilamento e de transição indefinivel. Os primeiros 50 annos deste seculo foram brilhantes, mas as glorias não se renovaram, nem se remoçarão, e se novos odios não estão mui prestes a se produzirem, teremos uma lacuna; as grandes lutas de escala que inspiravam a todos tão nobres enthusiasmos estão perfeitamente esquecidas, e a sua lingua d'outr'ora he quasi lettra morta.

Ao lado dos mestres que se acham no fim da sua fecunda mocidade, e que vão caminhando para a hora serena do repouso, poetas e artistas entrarão no caminho de um eclectismo que não he mais que uma desersão de todos os principios generosos, perdeão o enthusiasmo e a paixão que coadjuvam tão belamente o genio, por esse frio e indifferente bom senso, por essa razão sem grandeza, por essa maneira de ser sem convicção, nem sympathias, por essa inconsciencia da sua missão que constitue a mais completa de todas as negociações. Para nos convencer disto de uma maneira evidente e manifesta basta lançarmos um rapido volver de olhos. Sobre as creações que produzem em os nossos dias os mancebos mais florescentes da nova geração: cada um procura a sua estrada e o seu lar, mas, ou por falta de fé ou de animo, sente-se desfallecido e pára ainda longe das verdadeiras fontes da inspiração, pára em caminho no estudo do passado, fazendo-se dest'arte Gregos ou Romanos, Gothicos ou Bysanticos, resuscitando as graças do renascimento ou as pompas do grande seculo, as leviandades negligentes do XVIII seculo, ou as solemnes gravidades do começo do nosso, e ninguem pertence á sua época, nem se sente, lembra-se.

Felizmente a arte he um caminhante eterno, e o repouso de um dia só pode dissimular uma proxima e gloriosa etape sobre a estrada infinita que elle percorre. As brilhantes primissas estabelecidas ha trinta annos devem produzir grandes e esplendidas conclusões.

As gerações se vão succedendo sem tregua, tudo muda continuamente e nunca um seculo appareceu á posteridade com esta unidade, com esta precisão de feições que se poderiam comparar no angulo de uma medalha antiga, cada um tem a sua duplice physionomia, o seu duplice semblante, o semblante da estrêa e da juventude, o das horas da maturidade solemne. A primeira do nosso será saudada na historia pela belleza real, a segunda ainda se não mostra, e debalde procurariamos hoje a expressão sobre o perfil perdido que a custo se vai desenhando. Devem-se operar certos restrospectos, e não he destas obras immediatamente recentes, cuja analyse se poderia fazer, e cuja synthese seria inteiramente impossivel dar, que a exposição teria o seu interesse: de grande alcance, e de alta significação, o concurso universal de 1855 he chamado a consagrar definitivamente as grandes glorias ainda ha pouco discutidas, e abrir para ellas a phase solemne que data ordinariamente da hora em que começa a posteridade. He esta antes que tudo a sua missão, e talvez tambem seja chamado para arrancar a alguns, ainda desconhecidos, a phrase celebre e historica: *e eu tambem sou pintor.*

Os chefes de todas as escolas se apresentaram todos na liça com as obras de toda a sua vida, e cousa que só se produzia até então entre os mestres das idades desapparecidas as pinturas dos differentes povos se acham reunidas n'um mesmo espaço, offerecendo-se todas aos olhos dos hospedes da França. Observa-se a pintura americana, a pintura italiana, a pintura hespanhola, a pintura portugueza, a pintura belga, as diversas escolas allemãas, a pintura prussiana, a pintura austriaca, a pintura suissa, a pintura sueca, e dinamarqueza, a pintura ingleza, em fim toda a escola franceza. No meio de todas estas producções diversas digamos de uma vez, que ha quatro grandes grupos, muito mais salientes, muito mais eminentes do que os outros, a saber, a escola ingleza, a escola allemãa, a escola flamenga, a escola franceza.

O mesmo palacio saudou especialmente Ingres com uma collecção de 40 quadros, Eugenio de la Croix com 35, Vernet com 21, Decamps, Troyon, Theodoro Rosseau, Couture, Droz, Cornellius, Kaulbach, Ley, Steneus, Knauss, Hamann, Malcready, Loudsir, Grant com as principaes producções do seu genio, de tal sorte que pela primeira vez os visitadores deslumbrados, como se acham por tantas obras primas, encontram os objectos das suas velhas sympathias, das suas antigas amisades, e são menos desconcertados para estabelecer parallelos, e comparações.

As salas da exposição se acham situadas na Avenue Montaigne em um edificio provisorio especialmente construidos: compõe-se de tres salões quadrados, separados por galerias interiores, e envolvidos por tres galerias lateraes, e concentricas, que na respectiva intercessão formam especies de camaras. No exterior deste parallelogrammo está situada a sala especialmente destinada a esculptura; uma ultima galeria he dividida em dous andares, dos quaes o andar superior comprehende a exposição de gravuras aquarellas, desenhos lithographados, pasteis, e desenhos de architectura; sobe-se a este lugar por duas escadarias, que se abrem de cada lado do edificio, e partem de um grande vestibulo de entrada. A superficie das paredes apresenta de 14 a 16 mil metros quadrados, o numero das obras d'arte he de 5028.

Por uma polidez de bom gosto tradicional em França, as primeiras obras que o publico observa são as obras estrangeiras, o vestibulo de entrada contém remessas da Dinamarca, da Suecia, e da Norwega, demoradas por muito tempo em consequencia do gêlo. A Toscana, e o Perú ahi occupam um canto mui insignificante. A galeria da direita he especialmente consagrada á Inglaterra, pintura, e esculptura, a da esquerda encerra as obras dos pintores da Sardenha, da Hollanda, e da Belgica, que occupam alem disso uma outra sala inteira. Assim que a gente transpõe o vestibulo encontra á direita a pintura suissa, á esquerda e em frente a do Grão Ducado de Bade, e mui perto um especimen da arte na America, Estados-Unidos, Perú, e Mexico. Caminhando em frente entra-se no primeiro salão quadrado, reservado á Prussia, á direita d'este salão está situada a sala austriaca. Na galeria seguinte collocou-se sobre um claro a pintura hespanhola, e sobre o que fica defronte começa a exhibição da arte franceza.

Sem sahirmos hoje das generalidades diremos como por effeito de uma primeira impressão que a escola flamenga he digna de toda a attenção dos observadores, e revela em certo grão o poder de concepção, a inspiração ardente que faz passar para a tella, e conserva através das gerações a propria alma dos mestres, cujos traços soberanos sobrevivem aos seculos. A escola ingleza attesta uma civilisação mui poderosa, e por mais estranho que se possa manifestar he impossivel negar-lhe inteiramente o sentimento artistico, he impossivel que em sua presença nos esqueçamos um instante que pertence a patria de Shakspear, de Milton, de Byron, e de Walter Scott, os immortaes autores *da Tempestade, de Romeo, e Julietta, do Parizo Perdido, do Child Herold, do Antiquario, e de Icanhoé*. Com effeito ella ainda tem grande caminho a percorrer, não tem tomado por ponto de partida as verdadeiras fontes, mas tem dado provas d'essa inspiração verdadeira e vivaz, que lhe presagia futuro. A escola allemãa com os seus tres grupos, de Munich, Berlim, Dusseldorf passou muito tempo por ter uma superioridade, uma elevação, com que se não podia comparar nada em parte alguma, e que em sua presença só me-

MUTILADO

ILEGÍVEL

reciam elogios as escolas de Leonardo de Vince, e de Raphael, parece na exposição estar a baixo de semelhante reputação, operou-se uma dupla reacção em sentido contrario: a escola allemã he fraca, e era gabada demasiadamente, assim como a escola ingleza he original, e era demasiadamente pouco conhecida: uma verdade immutavel he que a escola franceza paira sobre todas as outras de uma grande altura.

G. M.

## LISBOA

15 de julho de 18[...]

As cortes encerraram-se [com] effeito hontem, para o que estiveram ambas as camaras em sessão permanente, desde o meio dia até ás 10 horas da noite. Tiveram [...]e se adiarem outra vez, como era [nece]ssario, n[...]as não tiveram vergonha de estar todo [...] [appr]ovar leis, sem discussão, e quasi que sem leitura, em summa fizeram obra grossa e de fincaria. He sempre assim, estão todo o tempo legal da abertura do parlamento a mandriar e a palrar superfluamente, e quando chega o tempo das eiras (vá sem allusão ás palhas), dá-lhes a vontade de ir á debulha, e então ou se abalam sem ninguem os presentir, ou votam tudo ás cegas.

O orçamento, que he o acto mais importante para uma nação tão alcançada como esta, foi discutido e votado na camara dos pares em menos de duas horas!

Entretanto sempre passou em ambas as camaras a nova lei do recrutamento, a que autorisa o governo á contratar o caminho de ferro de Cintra, pela margem do Tejo, com o emprezario Lucotte; outra para o abastecimento das aguas de Lisboa, para uma companhia de vapores para Aveiro, e outras leis de melhoramentos materiaes, que neste ponto, verdade seja dita, estas cortes fizeram mais que nenhuma outra.

Tambem se promulgou uma lei para reprimir a emigração clandestina para o Brasil, o que foi devido aos clamores que se levantaram por occasião das crueldades, que se praticaram a bordo do *Arrogante*, de abjecta memoria, depois do *Incognito* e ultimamente da *Defensora*, no Pará.

A lei que a este respeito se approvou, com pequenas emendas, foi a seguinte, que não sei se era a necessaria efficacia:

« Art. 1. Os capitães ou commandantes de embarcações mercantes nacionaes ou estrangeiras, que admittirem passageiros a bordo dellas sem passaporte da autoridade competente, ou que no acto da visita da sahida deixarem de apresentar a relação dos passageiros, que nas mesmas embarcações forem conduzidos, incorrerão na multa de 400$, prevista no art. 6 do decreto de 30 de maio de 1825.

« Art. 2. Será igualmente punido com uma multa de 2:000$.

« 1. O commandante ou capitão de navio mercante, que nos portos do continente do reino e ilhas adjacentes, ou no mar alto, receber a seu bordo um numero maior de passageiros do que comportar a tonelagem da embarcação.

2. O que não guardar as condições hygienicas convenientes á saude dos passageiros na conformidade dos regulamentos respectivos.

3. O que tratar barbaramente os mesmos passageiros, negando-lhes os precisos soccorros e offendendo-os com pancadas ou com outras violencias.

Art. 3. As multas estabelecidas nos artigos antecedentes fica sujeito não só o capitão do navio, senão ainda o dono delle, podendo ser immediatamente apprehendido, como penhor da importancia das multas, o casco e a carga da embarcação na parte em que a mesma carga pertencer ao capitão ou dono do navio.

§ 1. Nos casos em que a carga for sujeita ás mencionadas multas, poderá a autoridade preferi-la para satisfação da pena.

§ 2. Quando qualquer destas garantias não possa tornar-se effectiva, haverá reversão sobre quaesquer outros bens do capitão ou dono do navio, a quem por este artigo se impõe responsabilidade.

Art. 4. Sempre que qualquer navio se destinar a conducção de colonos para paizes estrangeiros no Ultramar, o dono ou capitão da embarcação, prestarão fiança idonea pela quantia de 4:000$.

§ unico. Esta fiança responderá por qualquer falta de execução das obrigações, por essa lei impostas aos capitães e donos dos navios, ficando os fiadores alliviados do encargo da fiança sómente depois da participação official de as não haverem infringido.

Art. 5. As autoridades competentes empregarão todas as medidas necessarias de inspecção e fiscalisação com as embarcações que conduzirem passageiros ou colonos para paizes estrangeiros no Ultramar, afim de se reconhecer se estão cumpridas todas as obrigações a que os navios se devem comprometter em relação as condições sanitarias e hygienicas do pessoal dos navios, e á quantidade e qualidade de mantimentos e de aguada, e medicamentos correspondentes ao numero de passageiros permittido e ao tempo provavel de duração da viagem.

§ 1. Esta inspecção será feita simultaneamente pela autoridade administrativa da localidade respectiva, pelo capitão do porto, pelo delegado ou subdelegado de saude, e por um empregado da alfandega, que para isso fôr designado.

§ 2. O navio que transportar mais de 20 colonos para fóra do continente europeu terá um facultativo.

§ 3. O navio em que não estiverem satisfeitas as obrigações mencionadas neste artigo, será impedido de sahir, até que plenamente as satisfaça.

Art. 6. He prohibido aos mestres e arraes dos barcos costeiros, e bem assim aos dos barcos de pesca e semelhantes, conduzirem quaesquer individuos aos navios que estiverem fundeados nos portos depois de feita a visita da sahida, ou aos que forem em viagem no mar alto.

§ unico. Os mestres ou arraes dos barcos que contravierem o preceito deste artigo perderão as suas embarcações, se forem donos dellas, e não o sendo serão punidos com a prisão por tempo de tres mezes até um anno.

Art. 7. Toda a pessoa a quem se provar ter empregado meios cavilosos para seduzir e levar individuos á emigração clandestinamente, ou que para isso concorrer por alguma maneira illicita, pagará uma multa de 100$ até 400$ ou será preso por tempo de um até dous annos.

Se se provar que empregou coacção ou violencia, pagará por seus bens a multa de 1:000$, ou soffrerá a pena de degredo para Africa por tempo de tres annos.

Art. 8. As multas serão arrecadadas executivamente pela respectiva administração do conselho nos termos do decreto de 13 de agosto de 1844 e das instrucções de 30 de dezembro de 1845.

§ unico. O producto das multas será applicado: um terço para as despezas da administração; outro terço para as despezas com a fiscalisação local; e o resto applicar-se-ha em partes iguaes aos estabelecimentos de caridade, que houver na localidade, e não os havendo, aos que lhe ficarem mais proximos.

Art. 9. São exceptuados do cumprimento das disposições consignadas nos arts. 2, 3, 4 e 5 e nos seus respectivos §§, os navios movidos a vapor das carreiras ja estabelecidas, ou que de futuro se estabelecerem.

Art. 10. O governo punirá os funccionarios que não satisfizerem ao que por esta lei lhes he incumbido, exonerando-os de seus cargos, ou suspendendo-os a seu prudente arbitrio, pelo tempo que lhe approuver, sem vencimento de ordenado; ou fazendo-os processar judicialmente se o caso assim o pedir.

Art. 11. Por meio de regulamentos da administração publica se terminará o numero de passageiros por tonelada que comportar cada navio, as medidas hygienicas que devem guardar-se a seu bordo; e bem assim o modo de tornar effectivas as multas, e mais proveitoso o pensamento da presente lei repressiva da emigração clandestina.

Art. 12. Fica revogada a legislação em contrario. »

Agora o ministerio fica mais descançado, porque as cortes abertas, ainda que lá haja uma grande maioria, sempre he cousa que apoquenta muito os ministros.

A lei dos morgados, essa he que ficou ainda para outra vez, posto que os pares ampliaram muito mais no parecer que se não discutio, a abolição, porque querem (os da commissão pelo menos) que subsistam só os vinculos que assegurem o rendimento necessario para o pariato, e os que não tiverem hereditariedade, podem os seus morgados ser reduzidos a prazos de livre nomeação.

O visconde de Ourem fallou na discussão da lei do recrutamento, e não se mostrou lá muito affecto ao governo actual.

Rodrigo da Fonseca respondeu-lhe, e não com muito carinho. Parece-me que este bichinho ainda ha de dar tanto que fallar aqui como deu na India. Foram tambem nestes ultimos dias approvadas as eleições de Góa, sendo os tres deputados eleitos, o conego Jeremias, que já cá está ha muitos annos no parlamento, o Dr. Augusto Xavier da Silva, director do Banco, e o engenheiro Garcez. Estes dous pertencem ao partido conde de Thomar.

As côrtes abrem-se novamente no dia 16 de setembro para aclamarem o novo rei, estão abertas até 20, para os festejos e para alguma medida legislativa que seja necessaria promulgar, e findos estes 4 dias, fecham-se até janeiro, se não forem dissolvidas, o que por ora se não sabe.

No dia 18 vai o regente para Cintra, com a real familia, e logo que entregue o governo a seu augusto filho, projecta ir fazer uma viagem as provincias, sem etiqueta, com o nosso sabio historiador A. Herculano, que ha pouco teve a honra de receber uma carta toda do proprio punho de S. M. o Imperador do Brasil, louvando-o pelas suas obras. A carta que eu vi, he de todo o ponto, digna da grande illustração e magnanimidade do Imperador, e a resposta de Herculano não he somenos.

Hoje os dous soberanos do Brasil e de Portugal, rivalisam em talento e saber, e são amados dos seus povos, como se vê pelos testemunhos de affeição que lhes tributam.

S. M. El-rei D. Pedro V. está em Roma, donde partirá para Napoles, Turin, etc., e deve estar aqui em Lisboa no dia 15 de agosto proximo.

Desta vez nem se tem fallado em casamento, nem se sabe quando o menino casará. Neste ponto parece-se com el-rei D. Sebastião, de bellicosa memoria.

Castilho não veio no vapor *Solent*, como se esperava. Diz-se que ficava no Rio para assistir á representação do seu drama *Camões*, que alli se vai dar. Tambem consta aqui que tenciona na volta para Portugal, demorar-se algum tempo na Bahia.

Não ha nenhuma novidade litteraria, senão uma comedia em verso que está escrevendo Mendes Leal, para o dia da acclamação, no theatro de D. M. II; e ter sido nomeado socio da Academia das Sciencias Latino Coelho, que está escrevendo uma memoria da vida e obras do visconde de Almeida Garrette.

A Academia vai publicar um jornal, collaborado por todos os seus socios, e dirigido por L. A. Rabello da Silva, que tambem já pertence a esta corporação, que esta um tanto turbulenta, a ponto de ter pedido ao governo a demissão do velho secretario perpetuo J. J. da Costa de Macedo. A. Herculano foi votado em sessão plena, socio de merito, com uma pensão vitalicia, por se ter voluntariamente encarregado da grande publicação dos monumentos para a Historia Portugueza, obra compilada pela Academia.

Agora em desempenho da promessa que lhe fiz na minha ultima correspondencia, passo a dar-lhe conta do estado do negocio do consul portuguez nessa cidade e do conteúdo do parecer do procurador geral da corôa.

Sabe ja que este parecer veio para a secretaria dos estrangeiros no fim de 10 mezes, que o ministro o mandou extractar para apresentar em conselho de ministros, mas até agora ainda não ha nenhuma resolução.

Para evitar que o extracto se falsificasse, o deputado Antonio da Cunha requereu que o parecer original do procurador da corôa fosse remettido á camara dos deputados para ser examinado. Veio para a camara, foi lido por poucos, porque 140 folhas de papel imperial assustam até o mais pachorrento leitor, mas houve quem tivesse bastante paciencia, e eis-aqui a substancia dessa monstruosa consulta.

Porei por sua ordem as accusações que foram feitas ao consul, tanto na representação dos subditos portuguezes que dahi veio remettida, como na que assignaram aqui os commissarios Magalhães Bastos e Fernandes Thomaz em 20 de julho passado.

Primeira: — Não ter procedido como lhe cumpria contra o capitão do patacho *Arrogante*.

Responde o procurador da corôa:

« Entendo que o consul portuguez em Pernambuco commetteu falta, deixando de instaurar o processo preparatorio contra o capitão do patacho *Arrogante*, para ser punido na conformidade do alvará de 5 de julho de 1758, porquanto não era inhibido ao consul, como elle allega, requerer a prisão do capitão, nem estava desobrigado este funccionario da acção que neste caso lhe cabia, nos termos do art. 107 do reg. consular.

. . . . . . .

« No meu entender, o consul, não só *consentio*, mas *autorisou* a transgressão da portaria de 9 de agosto de 1842. »

Segunda: — Ter officiado ao presidente da provincia, para que mandasse proceder contra os Portuguezes que se tinham interessado pelos infelizes passageiros do *Arrogante*.

Responde o procurador da corôa:

« Entendo que o consul procedeu irregularmente, requisitando da autoridade local, exames, indagações e vestorias que na maxima parte eram da sua propria competencia, e que nisto mostrou ser ignorante das leis internacionaes. »

Terceira: — Arbitrariedades e erros de conta commettidos na arrecadação da herança de Manoel Rodrigues Costa, e outras.

Responde o procurador da corôa:

« Que não vê dolo nem estravio de dinheiro — nas contas das heranças — mas que o consul deve restituir o excesso da porcentagem que *demais tirou*, não só da herança de Costa, mas de todas as outras, porquanto só lhe compete 5 por cento das entregas que fizer aos herdeiros e não do total do espolio.

« Que não está isento de responsabilidade para com os mesmos herdeiros, pelo que pagou ao mosteiro de San Bento, sem autorisação do juizo. »

Quarta: — Ter dado licença para se abrirem janellas para um predio da herança do mesmo Costa, sem compensação.

Responde o procurador da corôa geral:

« Entende que ó consul procedeu indevidamente, facilitando e autorisando a abertura das janellas e servidão, que importa alienação. Diz o consul que esta era a vontade do fallecido; mas este consenso (se o houve) não sana o vicio do acto. Foi, pois, illegal, a meu juizo, este acto circular, e aos herdeiros cabe o direito, ou de annullarem a servidão indevidamente imposta, ou de *exigirem* do consul a responsabilidade civil do damno. »

Quinta: — Ter o consul J. B. Moreira, jurado a constituição do Brasil e deixado de ser portuguez.

Responde o procurador da corôa:

« O juramento prestado pelo consul portuguez em Pernambuco, collocou-o em estado *incompativel* com o pleno desempenho dos deveres e encargos de cidadão portuguez. Allega, porém, o consul em seu officio de 17 de outubro de 1851, que os juramentos que prestára para os graos academicos de Olinda, foram meramente formularios e destituidos de vinculo obrigatorio. Não posso levantar mão deste ponto, sem anathematisar por grandemente erronea, *immoral* e desmerecedora de refutação, a doutrina que enunciam estas phrases do consul, e sou de parecer que lhe seja exigida a explicação do sentido que attribue ás palavras de que usou, que he natural que seja diverso daquelle que ellas tão *tristemente soam*. »

Conclusão geral do parecer:

« De todo o exposto, concluo, pois, que o procedimento official do consul arguido, não tem sido de todo o ponto regular, nem está isento de erros, mas que se não mostra que elle tenha commettido faltas dolosas ou gravemente culposas, que o tornem desmerecedor da confiança do governo de V. Magestade, para o serviço consular, prestada que seja *satisfactoriamente* a explicação que fica apontada: parece-me todavia certo, que elle cahio no desfavor e má vontade de não poucos subditos portuguezes residentes na provincia de Pernambuco, e não tenho por verosimil a causa politica a que o attribue o mesmo consul no seu officio de 20 de junho de 1854. »

Como vê o ministerio, ou antes, Rodrigo e Jervis, não tem querido que este parecer se publique, porque he um grande vexame para o consul e para o governo que o conservar. Notam que faz grande despeza em se publicar no *Diario*, que nem todas as consultas devem ser divulgadas, e que esta he uma dellas.

Veremos o que faz o Sr. Jervis. O que elle não póde já, he destruir este grande auto de corpo de delicto que fica na secretaria dos negocios estrangeiros, contra o consul de Pernambuco J. B. Moreira, que se não for removido agora, porque tem padrinhos no governo, — nem sempre ha de durar este patronato —, e contem os nossos compatriotas que terão mais dia menos dia um ministro que fará justiça ás suas supplicas.

Devo notar-lhe, que sobre a imputada falsidade das assignaturas da representação que dahi veio, a cujo proposito o consul fez um auto lá, e se requereu outro de exame pelos tabelliães aqui, o procurador da corôa, achou tudo isso tão futil, que declara não se fazer cargo de dar consideração ou resposta a taes pequices.

Do que occorrer sobre este assumpto lhe darei parte.

Nestas ultimas semanas tem-se tratado com mais alguma attenção, e actividade da importante negociação, ha tanto tempo encetada, e até aqui tão infructuosamente prolongada, relativa ao nosso padroado do Oriente. O nosso cardeal patriarcha, tinha sido muito bem acolhido, e até festejado, em Roma: não só se lhe fizeram todas as honras correspondentes á sua elevada categoria, tendo sempre o primeiro lugar entre todos os prelados estrangeiros, por ser o unico patriarcha, que concorrera ás conferencias na capital do mundo christão; mas tambem foi encarregado de importantes objectos no seio das congregações de que fôra nomeado membro. A' mingua de talentos brilhantes, deu o nosso Exm. provas de grande discrição, assiduidade em trabalhar, e sufficiente instrucção. O nosso governo querendo aproveitar a bemquerença que a curia mostrava ao nosso prelado, encarregou-o de contribuir para a tão espaçada como desejavel e desejada solução da questão luso-oriental (ecclesiastica bem entendido.) Parece porém que Roma, em tudo a mais benevola, e até fagueira para com o cardeal Carvalho, neste ponto não só se mostrou obsequiosa, mas nem mesmo deu azo a que elle tomasse parte nas discussões relativas a tal negociação. Continuaram pois, e agora com mais assiduidade, em Lisboa as conferencias entre o commissario Portuguez, o ministro do reino Fonceca Magalhães, e o internuncio apostolico, arcebispo de Beryte.

O nosso governo para dar uma prova de consideração ao cardeal patriarcha, e julgando tambem por este modo facilitar o bom exito desta transacção, quiz que S. Exc. tomasse parte nas negociações pendentes, e que as conferencias se fizessem como se fazem, na residencia patriarchal de S. Vicente. Além da questão capital concernente ao padroado da India, existe por combinar entre as duas côrtes, uma projectada concordata sobre suppressão de algumas dioceses, profissões de freiras, etc etc.

As pessoas que se interessam pelas cousas religiosas, desejam anciosamente que alguma cousa se faça para se promover o bem espiritual de um povo que na sua grande maioria ainda conserva, não abalada, a fé de seus maiores. Uma prova disso, entre mil que se poderiam citar, he que tendo-se aqui ha dous annos publicado um livro em favor das ordens religiosas extinctas, ja delle se extrahiram duas edições de tres mil exemplares cada uma.

Os nossos augustos viajantes em 2 do corrente estavam em Roma, donde deviam sahir dentro de alguns dias, para Napoles. Ha quem diga que não irão a Turin com receio do cholera de que Genova está ameaçada. Custa a crer que não vizitem aquella capital, onde lhe estava preparada uma recepção estrondosamente solemne.

O vapor *Mindello* deve achar-se no dia 5 de agosto em Ostende, para onde sahe daqui o barco *D. Luiz*. Sua Magestade e seu irmão, esperam-se aqui de 15 a 20 do mez que vem. Começam a delinear-se os festejos para a recepção, e para a coração. Corre que o Sr. Maciel Monteiro, ministro desse imperio neste côrte tenciona festejar o segundo destes acontecimentos com esplendida funcção digna do augusto soberano que tem a honra de representar.

Não envio o *Boletim Commercial* por não ter occorrido novidade notavel desde a data do ultimo que foi pelo *D. Maria II*. Os navios chegados ou sahidos desde então são os seguintes:

A 8 de julho. — Para Pernambuco, o brigue portuguez *Viajante*, capitão M. dos Santos.

A 9 de julho — Do Maranhão em 40 dias, o brigue portuguez *Novo Vencedor*, capitão Aguiar.

A 9 do dito — Do Pará em 35 dias, barca portugueza *Flor do Vez*, capitão Neves.

A 10 do dito. — Sahio para a Bahia, brigue portuguez *Assombro*, capitão Pamplona Junoir.

A 10 do dito. — Para o Rio de Janeiro, galera portugueza *Joven Carlota*.

A 10 do dito — Da Bahia em 41 dias, barca brasileira *Adelaide*, capitão Raposo.

A 10 do dito — Do Maranhão, 42 dias, patacho portuguez *Liberdade*, capitão Pereira.

A 10 do dito — Vapor portuguez *D. Maria II*.

A 11 do dito — De Pernambuco em 38 dias, galera portugueza *Margarida*, capitão Menezes.

A 12 do dito — De Greenoche, vapor brasileiro *Paraná*, em 5 dias.

A 12 do dito — Do Rio de Janeiro em 49 dias, brigue portuguez *Senhor do Bomfim*, capitão Nunes.

## LISBOA.

15 de julho.

Solor e Timor são ainda restos das glorias passadas de Portugal, de quando o pendão das quinas tremulava, pavoneando-se pelas suas conquistas da Asia, e se hoje não proviam na governação daquellas possessões como era de esperar, nenhum Portuguez honrado lembrava-se, nem desconfiava que houvesse alguem de tão torpes inclinações, que mercadejasse com os monumentos de grata recordação patriotica, fazendo delles veniaga no estrangeiro.

Aconteceu porem o inverso de tão bons conceitos; se bem que nenhuma pessoa experimentada no trato de taes caracteres pozesse duvida em acreditar de boa mente na deslealdade de firmas bem conhecidas pelos seus costumes, mas a terna piedade pela terra que nos vio nascer he uma illusão como qualquer outra, facil na credulidade que a mantem, sentindo muita difficuldade e até repugnancia para encarar com a verdade amarga, que arraza os fagueiros sonhos do nosso desejo. Somos feitos assim! Pobre natureza humana! Recuamos com terror e espanto diante do que nos faz soffrer: e mesmo perante a cruel realidade hezitamos com desdem. Por entre as pungentes decepções vibra sempre um sentimento de consolos, refugio suavissimo onde abrigamo-nos dos dissabores da vida, assim como depois do vendaval sopra a macia viração, que, se não traz conforto, ao menos refrigera.

Tinham, durante a administração do conde de Thomar, encarregado ao official de marinha Lopes de Lima, governador nomeado de proposito dessas regiões, e investido dessa autoridade, superintender na venda de terrenos adjacentes, mediante uma quantia lucrativa; eram essas as instrucções. Nesta conjuncção em que ja se tinha effectuado a venda presuposta aos Hollandezes por alguns mil florins 80, cahio o ministerio do conde de Thomar, a opposição que bradava bem alto contra o acontecido, (o proprio marechal stigmatisou-o); o funccionario foi preso e conduzido a Lisboa debaixo de prisão, onde morreu.

Agora tratam os personagens da situação, e que foram os accusadores de então, indiciando-o como um escandalo, indigitando o ministro e commissario como traidores á patria, de ratificar o contrato e mais querem revalidar a venda, dando-lhe outras largas; pois que não he só a de algumas leguas de terreno, os dominios supra citados. O negocio tem sido tratado em secção secreta da camara, salvas algumas explicações trocadas em ambas as casas do parlamento entre os membros dellas e o ministerio, e nos quaes se tem distinguido como era de boa razão o mencionado conde. A julga-lo pelo que elle diz, o homem he um innocentinho e um patriota ás direitas. Deprehende-se dos arrazoados do antigo ministro, que bem longe de praticar com aquelle acto uma humiliação do seu paiz, tinha vistas de muito alcance e engenhoso modo de reparar os vazos da armada; tal era a applicação que pretendia dar ao que recebesse da especulação encarregada ao official Lopes de Lima; em fim, S. Exc. deu a entender que se publicariam os documentos e mais esclarecimentos necessarios, e os Portuguezes terão ensejo para dar o devido apreço as suas medidas e restabelecer o seu credito de cidadão, amante da patria, e não abocanha-lo de falsario, como galram por ahi os maldizentes. Isto diz elle, ou melhor ainda da-o a entender.

A actual administração não podendo, ou entendendo que não devia desfazer os contratos mencionados, confeccionou-os em maior escala; mas succedeu que, sendo apresentado o tratado portuguez ás camaras hollandezas, estas o regeitaram redondamente sob pretesto de querer o mesmo, e ter em vista garantir a liberdade de culto catholico aos habitantes dos mesmos dominios que o professam. A *Revolução de Setembro*, campeão do governo, serve-se da repulsa das camaras hollandezas para impor a dignidade do contrato das portuguezas, não vendo naquella ma vontade senão as boas sugestões que os seus amigos politicos apresentaram nesta negociação. A verdade he a separação de uma parte integrante da monarchia portugueza; e o forte argumento de que se servem, dizendo, que visto estar consumada a iniquidade pela administração Thomar não fizeram mais do que tirar o proveito possivel em prò da patria ultrajada. Evaziva mizeravel que nada colhe, nem os desculpa. Queira Deos, que quando tiver passado em julgado aproveitem bem o dinheiro que, segundo dizem, he o melhor de 120 mil florins. He a unica esperança lisongeira na falta de outra melhor que anime.

O que he curioso he ver a camara dos pares, que muitas vezes não funcciona por não ter numero sufficiente; quando por fortuna se reune as sessões tomam interesse, desembestam Ss. Excs. de tal modo, os odios mesquinhos azedam-se, as meticulosas rivalidades chocam-se a tal ponto, que a argumentação disserta da decencia, o palavreado aceira-se e toma um brilho tão particular, que nos recintos de uma companhia, alguns dos altercadores davam de sola e az, com a differença porem, que no ardor da refrega os nobres pares das suas cadeiras fazem ouvir bem boas verdades.

Chegou ha poucos dias a esta capital o governador geral dos estados da India, o visconde de Villa Nova d'Ourem, official general instruido, e sobre tudo caracter energico, em outra qualquer epoca não impressionava ninguem a chegada do general, mas na inquietação em que andam as parcialidades do partido constitucional, foi circumstancia que deu e dá que fazer a todos elles.

A mudança do ministerio, que todos aguardam com a inauguração do novo reinado, e que os jornaes representantes destas fracções ja sugeriram ao joven monarcha, deu importancia ao visconde recem-chegado, com os creditos bem merecidos de inteireza e honestidade, e mais ainda de severo no cumprimento das leis. Tem-se dado largas a muitas esperanças e tambem ao jogo dos carrilhos.

O distincto soldado servio com algumas das figuras que provavelmente tem agora de tratar, he natural que as conheça; vamos a ver o que faz.

He uma boa occasião de dar lustre ao seu nome respeitado mesmo no meio dos seus rompantes soldadescos. Tem sido procurado, adulado e festejado. Membro da camara alta, já lá se apresentou e fallou sobre a milicia, deu amostra das suas idéas; quer reservas, mais isto e mais aquillo; a camara, porem, corpo pesado e pansudo, amigo da pausa, mais dado a mansuetude paizana, não concordou com o illustre militar. Se privassemos com S. Exc. dizer-lhe-hiamos que não levasse a mal aquella opinião, que tivesse paciencia e esperasse para voltar a carga; talvez que os nobres collegas tivessem tomado a refeição e em demasia estariam giboiando, e portanto com pouca pachorra para aturar os rigores de um vico-rei da India.

A camara dos deputados continua tratando das medidas de conveniencia publica, tem discutido e approvado leis de muito proveito, e que os interesses do paiz reclamavam alta e poderosamente.

Passou o projecto de lei para o ferreo carril de Coimbra ao Porto, espinha com que se tem engasgado muito boa gente da cidade invicta. Já esta approvado o de Lisboa a Cintra, e a companhia alugou para seu escriptorio o primeiro andar da casa dos Pinto Bastos, que fica fronteira do local onde estava o chafariz do Loreto. O representante da mesma he Mr. Lucote, official francez, que aqui esteve ao serviço. A viação ferrea de leste tem andado com actividade nesta quadra, chegando do estrangeiro muitos objectos para o andamento dos trabalhos.

Esperam-se os augustos viajantes lá para meado de agosto, no entanto os jornaes — *O Portuguez* e a *Revolução* — affadigam se com o novo reinado, espraiando o primeiro no seu intuito de uma renovação completa do pessoal do governo.

Com bem pezar nosso o informamos do que vai pela Hespanha, de nada valeram as execuções militares, os fuzilamentos não tem produzido o effeito salutar que aguardavam. O principado da Catalunha está na mais crua desordem.

Em Barcellona, a cidade mais industrial da nação visinha, rebentou um alvoroto assustador entre os operarios e os donos das fabricas. O povoléo amotinou-se a ponto de tornarem inefficazes todos os alvitres da municipalidade (ajuntamiento) foram convidados os commandantes da guarda nacional para darem o seu parecer, e estes responderam, que comquanto estivessem dispostos em segundar a autoridade para manter a tranquillidade, não respondiam pelos seus concidadãos. El ajuntamento — demittio-se. As classes obreiras percorrem as ruas com bandeiras e dando gritos lá a seu gosto. Querem que se fixem as horas do trabalho, direito de associação para se beneficiarem, em fim a desavença entre elles e os proprietarios dos estabelecimentos tem dado lugar a muitos extravios. Zapatero, capitão general do principado tem tomado medidas energicas a turba multa afflue até dos suburbios da cidade, marcharam tropas de todos os pontos, e só de Madrid foram 7 batalhões, fóra cavallaria. Zapatero depois do que ouvio ao chefe dos corpos nacionaes para remover a tempo qualquer fracasso, mandou recolher a tropa aos fortes. Todos os vazos de guerra disponiveis tiveram ordem de se aproximarem das costas da Catalunha. Está tudo na maior consternação, com receio que de novo se derrame sangue inutilmente. Chegou a Madrid uma deputação afim de representar a classe obreira de Barcellona, que se julga lezada nos seus direitos. O ministerio determinou que se empregassem todos os meios de conciliação. Fez bem. A insurreição carlista tenta novamente levantar-se, e tudo indica que longe de se intimidarem, reorganisam-se com vigor.

No principado em desordem reappareceram, mas os operarios nada tem com o partido de Carlos VI, pelo contrario dizem que estão promptos a ir bate-los.

Abstemo-nos da narração do que tem havido na Criméa, e mais incidentes da luta europea. Bastante temos avançado acerca de taes eventualidades e na espectativa das nossas previsões discorreremos sobre os mesmos, quando se nos antolhar opportunidade.

*Ali Bachá.*

# INTERIOR.

## RIO DE JANEIRO.

## RELATORIO

**apresentado a' assembléa geral legislativa na terceira sessao' da nona legislatura, pelo ministro e secretario de estado. dos negocios do imperio, Luiz Pedreira do Couto Ferraz.**

*(Continuação.)*

Estrada da Bahia.

A direcção desta estrada foi já examinada e explorada pelo engenheiro em chefe Vignolles, e por mais quatro engenheiros, acompanhados de ordem do presidente da Bahia, por um engenheiro brasileiro.

Os engenheiros reconheceram grandes difficuldades a superar nas primeiras 20 leguas, por cuja construcção obrigou-se o governo geral a garantir o juro de 5 por cento e a provincia da Bahia até 2 por cento.

A presença de taes difficuldades faz levar as despezas a cerca de 1 milhão e 800 mil libras, quantia por certo muito superior á que se calculava.

Segundo as informações prestadas pelo emprezario, só falta para a organisação definitiva da companhia que deve construir esta estrada, e para o levantamento de capitaes na praça de Londres, que o governo imperial fixe, embora provisoriamente, o maximo do capital até onde chegue a garantia de juro, e acima do qual devam correr todas as despezas por conta e risco da companhia, não se sujeitando em todo o caso o governo a juro algum senão pelo capital que fôr definitivamente orçado abaixo da somma fixada.

O governo ja consultou a este respeito a secção dos negocios do imperio do conselho de estado, e dentro em poucos dias estará resolvida esta pretenção.

*Estrada de Pernambuco.*

Esta estrada contratada com Eduardo e Alfredo de Mornay obteve tambem da assembléa provincial de Pernambuco a garantia addicional de 2 por cento, além dos 5 porque se obrigou o governo geral. Segundo informações, espera-se todos os dias noticia de estar definitivamente organisada a companhia que a tem de construir.

Além destas duas estradas, a que o governo liga verdadeira importancia para o desenvolvimento e prosperidade das provincias de Pernambuco e Bahia, tem de resolver sobre outra que se projecta na provincia de S. Paulo desde a cidade de Santos até Jundiahy.

Esta linha já foi estudada, e já se acham promptos os respectivos planos e orçamentos, que parecem feitos com o maior esmero e exactidão.

§ 2.º

*Obras do municipio da côrte.*

Abastecimento d'agua potavel.

Podendo esta cidade gozar, no maior grão, da apreciavel vantagem de ser abastecida de agua potavel em todos os seus bairros, graças aos ricos mananciaes de que abundam as montanhas que a cercam, tem o governo continuado a dispender todos os meios a seu alcance para dar impulso a tão importante melhoramento.

Se muito ha ainda a fazer a bem deste ramo do serviço publico, os trabalhos effectuados nos ultimos annos não só tem livrado a população das privações que soffria em certas estações, augmentando consideravelmente pelos grandes encanamentos que tem sido construidos, a quantidade d'agua fornecida aos chafarizes publicos, como tambem proporcionam já aos habitantes de muitas ruas a facilidade de se proverem d'agua nas pilastras e bicas que por ellas se tem distribuido em crescido numero.

Estender este beneficio de summo interesse, sobretudo para a população pobre, a todos os pontos da cidade, e ainda a alguns arrabaldes já muito povoados, e em que he sensivel a falta d'agua potavel de boa qualidade; melhorar o estado dos encanamentos, que em grande parte se não acham ainda convenientemente acabados; e finalmente curar da conservação e reproducção das florestas, que tem já desapparecido em muitos lugares, desapropriando para este fim todos os terrenos em que se acham as nascentes, e por onde correm os aqueductos: taes são os trabalhos que tem a peito o ministerio a meu cargo, e que cumpre levar a effeito, embora pausadamente, porque demandam avultados dispendios. A commodidade publica e a salubridade desta populosa capital assim o exigem.

Referirei os principaes trabalhos feitos durante o ultimo anno.

Para sustentação do grande aqueducto do rio — Carioca —, e da estrada que corre junto a este, construiram-se muitas mura[lhas] [...] fizeram-se diversas obras de menor importancia.

Foram continuados os trabalhos necessarios para conclusão das caixas de cantaria; e em frente destas se deu principio á construcção de uma grande muralha, que se acha quasi acabada.

Concluio-se não só o encanamento da Tijuca, o qual recebe as aguas dos rios — Maracanã e S. João — como os açudes ahi começados.

Acham-se tambem promptas as respectivas caixas, faltando apenas alguns trabalhos de pequena importancia, e feito o aqueducto entre o açude do Maracanã e as mesmas caixas.

Trabalha-se actualmente na edificação de casa destinada para os guardas e na construcção de uma extensa muralha, necessaria para sustentar os terrenos adjacentes ao dito encanamento.

Continua-se a fazer a cobertura dos tubos de ferro, e trata-se de dar começo a um novo encanamento, tambem de ferro, desde as referidas caixas até ao ponto de juncção dos rios — Papagaio e Caveira —, tendo já chegado da Europa os tubos que para este fim se encommendaram.

Estão a concluir-se as caixas de deposito e distribuição no Barro Vermelho.

Tem-se levantado o muro que deve cercar o terreno que lhes fica adjacente, e foi principiada uma muralha de grande fortaleza para sustentar a collina em que estão assentadas, e cuja compra o governo já effectuou.

As caixas do Andarahy Grande, comquanto não estejam ainda inteiramente acabadas, já prestam serviço.

Estando muito deteriorado o antigo encanamento das Larangeiras, deu-se principio á sua substituição por outro feito com tubos de ferro.

Foram construidas duas caixas de cantaria com registros, e outra, tambem de cantaria, para deposito e distribuição, pertenbentes ao mesmo encanamento.

Foi concertado, e em parte substituido, o encanamento de S. Christovão.

Concluio-se o do rio Cabeça.

Collocaram-se tres torneiras nas ruas da Real Grandeza e de S. Clemente, e uma pilastra na praça dos Leões.

Acha-se prompto, na extensão de mais de 1,300 braças, o encanamento que conduz agua das caixas do referido rio até a praia do Sapé, fornecendo-a aos chafarizes, que conjunctamente se fizeram perto do Jardim Botanico e na Praia do Pinto.

Construiram-se duas grandes caixas de deposito, uma de distribuição em S. Clemente e diversas outras pequenas tambem de distribuição.

Contratou-se uma de alvenaria para a rua de Santa Christina.

Fez-se um açude para a caixa do chafariz do — Rio Comprido —, e concertou-se e limpou-se todo o antigo encanamento do Maracanã.

Foram reparados quasi todos os chafarizes da cidade, collocando-se em alguns maior numero de bicas.

Está um em construcção na rua do Soute.

Assentaram-se diversos encanamentos parciaes para levarem agua a algumas ruas e praças da cidade e dos suburbios, e bem assim as respectivas pilastras e torneiras, sendo parte destas destinada para o serviço da irrigação.

Ha distribuidas em differentes partes da cidade 255 bicas, afora 235 de chafarizes. O serviço da sua guarda e limpeza occupa cerca de cincoenta empregados.

O numero das pennas d'agua concedidas a particulares sóbe a 887.

Pelo que toca aos trabalhos florestaes tem-se estes limitado á vigilancia, que o governo, com os poucos meios á sua disposição, póde exercer para conservação das mattas que ainda existem nos terrenos geradores das nascentes e nos que avizinham os grandes encanamentos, bem como á plantação de arvoredos proprios onde as florestas tem sido destruidas.

Nunca poderá porém ser completa e verdadeiramente proveitoso semelhante trabalho, em quanto todos aquelles terrenos não pertencerem ao dominio nacional.

A existencia de propriedades particulares em taes paragens não só he uma ameaça constante á conservação das mattas, como prejudica grandemente a pureza das aguas.

Não podendo o governo por ora dispôr das sommas necessarias para acquisição de todos esses terrenos, tem entretanto comprado e desappropriado alguns de mais urgente necessidade, e com cujos proprietarios tem podido chegar a um accordo.

A plantação nova na montanha do Corcovado foi de 494 arvores de madeira de lei, e replantaram-se 197.

Todos os viveiros foram limpos, bem como 139 quadras e 15 alinhamentos. Finalmente limparam-se 1,199 braças com 6 de largura ao longo do encanamento denominado Silvestre, e fizeram-se outros melhoramentos nos diversos caminhos.

*Diversas obras.*

Na estrada do Andarahy Pequeno tem continuado os melhoramentos, de que necessitava, dando-se-lhe maior largura, e tornando-se menos sensiveis o seu declive e tortuosidade.

Esta obra tem de ligar-se á da estrada da serra da Boa-Vista na Tijuca, que ce acha projectada, e para a qual se tem ja feito trabalhos preparatorios.

No Corcovado construio-se uma ponte com 45 palmos de comprimento, sobre arco de alvenaria na parte em que se desunem os dous pontos culuminantes da montanha.

Alem de paredes de segurança para a mesma parte, fez-se junto della um terraço cercado de parapeitos sobre a rocha, melhorou-se o caminho, e foram construidas 4 pontes de madeira.

Foi contratada a construcção de uma ponte de alvenaria sobre o rio das Larangeiras, communicando a estrada deste nome com a que foi novamente aberta, denominada de Santa Thereza, e de outra sobre o Corrego Soberbo, na estrada do Andarahy Pequeno.

Concluio-se o reparo da muralha e parapeito do caes da Gloria, e um recife artificial para resguarda-lo dos embates do mar.

As obras da importante estrada desta côrte a Pavuna, começadas o anno passado, acham-se muito adiantadas.

Concluio-se a parte comprehendida entre as pontes da Pavuna e de Mirity, cuja extensão he de 1,298 braças, praticando um caminho, pelo qual se evita a ingreme subida do morro do Mirity, e construindo-se uma muralha para sustentação dos aterros com 125 palmos de comprimento, 10 de altura média, e 5 de largura.

Entre a venda dos Pilares na estrada geral de Santa Cruz e a Engenhoca em Inhauma foram feitas 1,102 braças de estrada nova, tendo duas vallas lateraes com cinco palmos de largura, dous grandes pontelhões sobre pegões de pedra e cal, e sete boeiros tambem de pedra e cal cobertos de lages.

Foi necessario praticar na extensão de 250 braças no morro que alli existe um corte de 20 palmos de altura.

Na estrada velha, que segue em continuação, fizeram-se diversos melhoramentos, abrindo-se vallas lateraes, construindo-se boeiros e sargetas, fazendo-se aterros, e dando-se lhe o alinhamento e largura convenientes, etc.

Iguaes melhoramentos se tem feito nos lugares denominados — S. Christovão, Pedregulho e Barro-Vermelho — tendo sido necessario cortar o morro deste ultimo nome, e fazerem-se nelle não pequenas excavações, bem como no do Pedregulho.

Esta estrada deve offerecer, em toda a sua extensão, facil e seguro transito para toda a sorte de vehiculos em qualquer estação, e ter, á excepção unicamente do caminho aberto no morro — Mirity — a largura de 60 palmos.

Por conta do credito especial, autorisado pela lei n. 719 de 28 de setembro de 1853, e da somma offerecida pelos accionistas do Banco Nacional, fez-se o calçamento da rua Direita e de S. Pedro por parallelipipedos, e ensaiou-se na da Guarda-Velha outro com pedras irregulares, mas por um systema mais aperfeiçoado do que aquelle que até agora se praticava.

Fez-se tambem o calçamento por parallelipipedos em toda a extensão da rua da Lapa, e esta em construcção pelo mesmo systema em uma parte e pela de cubos francezes em outra porção, que da dita rua vai ter ao chafariz do caes da Gloria.

Deste chafariz em diante, sendo mais larga a rua contratou o governo o seu calçamento até a ponte do Catete pelo systema aperfeiçoado de Mac-Adam no centro da rua, com o espaço de 40 palmos de largura, e os lados da mesma rua pelo calçamento ordinario, mas com pedra escolhida e leito melhor preparado.

Nivelou-se toda essa rua, e tratou-se de dar, por meio de travezes e conductos bem acabados, o conveniente esgoto ás aguas, que descendo das montanhas adjacentes costumavam em certas quadras do anno torna-la intransitavel em muitos pontos.

Foi ja contratada a continuação da rua Direita até a da Assembléa pelo systema tambem de parallelipipedos.

Dentro em pouco tempo deve principiar a construcção, ja contratadas, pelo mesmo systema das ruas d'Ajuda, S. José, Assembléa, Rosario, e Sabão.

O melhoramento resultante deste novo systema de calçamento, ja hoje reduzido a quasi metade de seu custo primitivo entre nós, he tão consideravel e por tal fórma reconhecido, que dispensa qualquer observação.

Custa, em verdade, muito mais caro do que o calçamento ordinario, mas se se levar em conta a sua longa duração, e a obrigação que o governo tem imposto aos emprezarios de responderem pelo bom estado das ruas feitas, mediante modica retribuição por um prazo certo, e a intenção em que está de tê-las sempre em constante e continua conservação, ha de se convir que he muito mais economico semelhante systema.

Assim pois, não he fóra de proposito lembrar-vos a conveniencia de consignardes no futuro orçamento outra somma igual á de 200:000$ que em beneficio da commodidade, e direi mesmo da salubridade publica desta grande capital, vos dignastes conceder no anno de 1853.

Com mais este recurso o governo ficará habilitado a estender o systema de parallelipipedos a outras ruas das mais frequentadas, e levar avante o plano de effectua-lo pela rua do Conde da Cidade Nova até encontrar a estrada de S. Christovão.

Trata-se da construcção de uma estrada, que da rua de Silva Manoel deve ir ter ao morro de Santa Thereza, onde se ligará com outro ramal que irá sahir aos caes da Gloria.

Tem por fim esta estrada, cujo projecto vos noticiei no meu relatorio do anno passado, facilitar o transito de seges para aquelle morro já muito habitado e frequentado. Difficuldades que em emprezas desta ordem quasi sempre apparecem, quando menos se espera, da parte de um outro proprietario, tem retardado o andamento das obras.

Espero porém que em pouco tempo serão aplainadas, e que se conseguirá mais este melhoramento.

O alto preço em que devem importar as obras de uma nova estrada na serra da Tijuca, segundo o plano e orçamento que me forão apresentados pela commissão de engenheiros, no valor de rs. 317:004$400 fez com que por em quanto não tenha podido o governo cuidar da sua realisação.

Entretanto cumpre reconhecer que he um dos grandes melhoramentos reclamados por esta capital a favor de grande parte dos seus habitantes; e que, feita a referida estrada, e tornada propria para o transito de seges, terão no clima ameno e salubre das montanhas da Tijuca um abrigo contra os ardores da estação calmosa, e contra as enfermidades que nessa quadra costumão apparecer.

Não menos util, e talvez mais urgente, he a canalisação do mangue da cidade-nova. Esta obra já projectada, já examinada e estudada, e de que existe a planta e orçamento, merece actualmente a particular attenção do governo, que espera contrata-la por forma que satisfaça a sua necessidade, e as regras de bem entendida economia.

Está para esse fim em ajuste com o presidente da companhia da illuminação a gaz, que, tendo nella mais immediato interesse, está nas circumstancias de chegar a um accordo mais favoravel aos cofres publicos do que outro qualquer.

Se for preciso, para esse fim a autorisação do poder legislativo, appressar-se-ha o governo a sollicita-la ainda dentro da presente sessão.

Fizeram-se diversos reparos:

No edificio da secretaria de estado dos negocios do imperio, e obras especiaes na parte que foi destinada para as repartições das terras publicas e da instrucção primaria e secundaria;

No edificio do museu nacional;

Nos repartimentos do convento de Santo Antonio, para onde se passou o archivo publico;

Na igreja de S. Joaquim;

No theatro lyrico, cujo madeiramento ameaçava ruina;

No jardim botanico;

No jardim do passeio publico.

Para o serviço de pagar incendios sustenta o governo uma companhia de bombeiros composta de 40 individuos.

A sua organisação he porem incompleta, e o material que possue, se bem que ultimamente augmentado, não he ainda sufficiente para o satisfatorio desempenho do fim para que foi creada.

O governo trata de prover a esta necessidade pelo ministerio da justiça, para cuja repartição tem de passar este serviço.

O serviço da irrigação da cidade he feito, senão com toda a perfeição com que costuma ser desempenhado em algumas das cidades da Europa, ao menos com mais alguma regularidade do que anteriormente.

O facto he que já vai sendo realisado em mais larga escala, e comparativamente com menor dispendio.

A irrigação das ruas e dos arrabaldes mais proximos, e mais povoados he hoje considerada por toda a parte como um dos mais importantes meios hygienicos, e daquelles que mais de perto concorrem para evitar o incommodo publico.

Entre nós tem sido por vezes reclamado, quer pela imprensa, quer pela junta central de hygiene publica, quer pela Illma, camara municipal.

Foi por isso que attendendo a que os recursos da municipalidade não podiam absolutamente comportar mais o onus de semelhante despeza, resolveu o governo manda-la continuar pela inspecção geral das obras publicas, a cujo cargo ainda se acha.

Para facilitar este serviço, e torna-lo mais economico, mandou o inspector geral construir em diversos lugares pilastras apropriadas, que fornecem a agua necessaria.

No intuito tambem de aperfeiçoa-lo, impôz o governo nos contratos com os emprezarios da conservação das obras de macadamisamento a obrigação restricta de mandarem vir da Europa carroças especiaes de irrigação, que servirão de modelo para outras que aqui se poderão fazer.

Pelo que toca ás obras feitas por ordem da Illma. camara municipal no decurso do ultimo anno, tiveram o impulso compativel com os seus recursos, e merecem especial menção as seguintes;

Construcção de muralhas na praça da Harmonia, nas praias Formosa e do Botafogo, e no caminho do Cosme Velho;

Abertura de quatro ruas, e alargamento de uma no districto do Engenho Velho, e de outra na ladeira da Gloria;

Desmoronamento do morro da rua do Senado:

Rebaixamento da rua da Conciliação;

Construcção de uma ponte de cantaria na freguezia do Engenho Velho;

Reparos na ponte do Francez em Andarahy, na do Maracanã na rua de S. Francisco Xavier, do Aterrado, e na do rio Branco na Lagôa;

Concertos nas vallas das ruas do Aljube e da Valla;

Aterros e calçamento de differentes ruas, tendo-se feito 10,004 braças quadradas de calçada, e 8,015 de empedramento pelo systema Mac-Adam.

Ao zelo desta corporação, e aos seus esforços he devido o notavel melhoramento que se observa em quasi toda a extensão da rua do Engenho Velho, e de grande parte da estrada do Andarahy Pequeno.

Estas estradas tornavam-se quasi intransitaveis, e as vezes perigosas em um ou outro lugar, por occasião de grandes chuvas.

Hoje considero removidos estes inconvenientes com as obras feitas, se forem effectiva e zelosamente conservadas, condição essencial nestes e em todos os trabalhos do mesmo genero.

He aqui o lugar proprio para communicar-vos que tendo a Illma. camara municipal projectado a construcção de um mercado na nova praça da Harmonia, preferindo realiza-lo por meio da empreza, que offerecesse maiores vantagens, foi tal a idéa accolhida pelo governo, e a mesma camara autorisada a contrata-la com o cidadão Lasaro José Gonçalves Junior, que para este fim encorporou uma companhia sob a denominação — empreza municipal —, sujeitando-se a condições no meu entender mui vantajosas ao publico.

Esta obra, que nenhum encargo trouxe ao cofre municipal, deve ser concluida no prazo de 2 annos.

Tem o seu emprezario o usufructo della por 20 annos, findos os quaes passará a ser propriedade da Illma. camara, para a qual se tornará mais uma fonte de renda.

Os estatutos desta companhia já foram approvados pelo governo.

Muitas outras obras importantes tem a Illma. camara municipal manifestado desejos de levar a effeito em beneficio desta capital, mas tem sido embaraçada pela insufficiencia de suas rendas, de certo mui limitadas em relação aos grandes encargos que já pesam sobre esta corporação.

Resta informar-vos que não tem sido possivel chegar o governo a um accordo com os proprietarios da parte do morro de Santo-Antonio, vendida pelos religiosos franciscanos, mister foi, em cumprimento do paragrapho 7.º do art. 11 da lei n. 719 de 28 de setembro de 1853, intentar a desappropriação.

Foram pois remettidos para este fim todos os papeis concernentes a este objecto ao procurador dos feitos da fazenda nacional para promover o respectivo processo, guardadas as formalidades da lei de 12 de julho de 1845.

Entretanto convem declarar-vos que já desde o tempo do meu digno antecessor havia a commissão de engenheiros não só estudados mas tambem orçado as obras necessarias para o desmoronamento, quer deste morro, quer do do Castello; obras por sem duvida giganteseas, mas que, em meu entender, não podem assustar os capitalistas a ponto de impedir a organisação de uma companhia forte, que as leve a effeito, certa como deve ficar, a vista dos planos e orçamentos, de que seus resultados vantajosos não podem ser duvidosos.

Os beneficios que de semelhante empreza devem provir á commodidade, elegancia e salubridade desta capital são incontestaveis, e de um alcance incalculavel para o seu futuro engrandecimento.

Para mais facilitar a acquisição do sobredito morro de Santo-Antonio, tem o governo, pelo credito concedido no art. da lei que acima citei, comprado amigavelmente alguns terrenos que tenham sido ja divididos e divididos pelos proprietarios a diversas pessoas.

Em virtude das disposições dos artigos 4. e 8 da lei de 23 de setembro do anno passado que autorisou a Illma. camara municipal a encorporar uma companhia com o fim de abrir e alargar a rua do Cano, foi pelo governo expedido o regulamento que lhe incumbia fazer, estabelecendo o modo pratico para o começo das edificações, e o processo para a desapropriação, e indemnisação dos proprietarios.

Tendo o governo devolvido á mesma camara os estatutos, que esta havia formulado para a companhia, afim de fosse organisados de conformidade com o referido regulamento, espera que lhe sejam apresentados para resolver sobre a sua approvação.

§ 3.º

*Obras da provincia.*

Sob estas epigraphes comprehenderei, não só as obras geraes, que correm pelo ministerio a meu cargo como tambem as provinciaes, que tem sido feitas a custa, ou com auxilio do thesouro nacional.

*Rio de Janeiro.*

Mandou o governo pôr a disposição do presidente da provincia a quantia de 20:000$ para o pagamento das obras, que tinham feito na importante estrada do Parahybuna, uma das principaes vias de communicação entre esta provincia e a de Minas, e pela qual tambem se transportam productos das de Goyaz e Matto-Grosso.

Consignou mais a quantia de 3:000$ para continuação dos reparos da estrada do Picú na parte, em que attravessa uma pequena porção do territorio da de S. Paulo; e finalmente a de 26:000$ para construcção de uma segunda ponte no Ribeirão do Saltos devendo ser assentada na divisa das duas referidas provincias.

*Minas Geraes.*

Não estando verificado qual o melhor rumo que conviria dar-se á estrada, que se projecta, para estabelecer uma communicação regular entre esta provincia e a do Espirito-Santo, foi pelo presidente da provincia incumbido a um engenheiro o trabalho de proceder a observações e exame a este respeito percorrendo as differentes picadas, que ja tinham sido abertas para aquelle fim.

No relatorio, que apresentou, e que achareis annexo, declarou esse engenheiro que a linha, que lhe parecia mais conveniente era do Ouro Preto a Cuyethé, procurando a direcção mais recta ao Sacramento Grande, e desde aquelle ponto, a encontrar com a nova estrada do Espirito Santo. No mesmo relatorio se acham expendidas as razões, em que se funda a sua opinião.

Desempenhou tambem o dito engenheiro, na mesma occasião, o trabalho, recommendado pelo governo, de calcular a latitude e longitude do arrayal do Cuyethe, e delle se deu conhecimento ao presidente da provincia do Espirito-Santo, afim de servir de guia nos trabalhos da estrada que se abrio para encontrar-se com a de Minas no referido ponto. As despezas, effectuadas e satisfeitas pelos cofres geraes com taes exames foram de 1:600$.

Foi posta á disposição do presidente da provincia a somma de 10:000$ para ser applicada ás obras da ponte do Rio Preto na divisa com a do Rio de Janeiro, a qual ultimamente foi augmentada com outra igual, que, tendo sido consignada, mas não despendida no ultimo exercicio, foi reclamada pelo mesmo presidente.

A companhia União e Industria tem proseguido nos trabalhos da construcção e reparos das estradas, que fazem o objecto da sua empreza. A do Parahybuna acha-se ja em estado de ser transitada por carros.

Tem-se feito diversos serviços de aterros, desaterros, etc., na estrada entre Barbacena, e a estação do mesmo nome, faltando sómente o empedramento.

Nas immediações da estação do Juiz de Fora estão em andamento os trabalhos de retificação, a fim de evitar-se a montanha, por onde passa a estrada actual em direcção á villa de Santo Antonio do Parahybuna, bem como na estrada até a ponte do Zamba.

Tem-se construido igualmente muitas pontes, e pontilhões em differentes localidades.

*(Continuar-se-ha.)*

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor *Paraná* chegado hontem de Lisboa, recebemos as cartas de nossos correspondentes daquella corte, transcriptas em outro lugar deste *Diario*, e tambem varias gazetas que alcançam a 15 do mez p. passado, dous dias sómente posteriores ás que nos trouxe o *Great Western* que na quarta-feira aqui tocára.

O unico facto extraordinario de que nos trouxe noticia o vapor inglez e que achamos esposto na *Nação* de 14 do passado, he um alvoroto que teve lugar na villa do Norte, ilha de San Miguel, o qual, a não ser a prudencia do official encarregado de reprimi-lo, poderia ter custado muitas vidas.

Um correspondente da folha acima nomeada, depois de fazer varias considerações sobre a formação da municipalidade daquella villa e tambem sobre a pessoa do seu actual administrador, o qual diz que he falto de estudos, porém de muita esperteza, continua a expor o alvoroto nos termos seguintes:

« Ultimamente achando-se esta camara com uma grande divida, e querendo mostrar-se mais zelosa que a transacta, procurou crear outras fontes de receita, estabelecendo novas fintas, sem attender a pobreza deste conselho, idéa esta, que logo que constou foi mal recebida pelos povos; pois a razão notavel lhes ensinava que se a divida da camara era proveniente da sua má administração, demandassem os seus devedores; e se era o resultado de outras causas, pagassem os causadores, mas nunca o povo.

« O administrador do conselho julgando-se com forças para compellir estes povos a obedecerem ás novas fintas, disse aos camaristas (segundo he opinião geral) que as publicassem por editaes, e até alguns accrescentam que foi elle quem as aconselhou e redigio.

« Foram affixados os editaes com as novas fintas na aferição de moinhos, nos animaes criados nos mattos publicos, e arrematação destes; nos linhos, nas gallinhas que sahissem a rua, e em outros muitos objectos. Em cada moinho a finta de 3$600, cada cabeça de gado 25, e sendo com cria 35; mas o que desesperou e excitou mais o povo foi ver em praça uma grande porção de mattos pertencentes aos senhorios dos terrenos das freguezias desde a Achada até a Pedreira, que lhes pertencem pelos titulos das suas confrontações com as ditas terras, sendo além disso aquelles mattos um logradouro publico para todos e particularmente para a muita pobreza daquellas freguezias.

« Desattendidas as supplicas destes povos esperaram a resolução do conselho do districto; porém demorando-se esta, a camara e o administrador do conselho trataram de verificar as ditas arrematações nos dias 26 e 27 de junho p. passado.

« O povo de novo pede que ficassem suspensas estas arrematações, até que chegasse o resultado de sua representação admittida a autoridade superior do districto. — Não foram ouvidos. — Manda o administrador do conselho que o escrivão da camara e o official procedessem as arrematações. — O povo começa a retirar-se, o sussurro augmenta e exigem do escrivão e official que não fizessem taes arrematações. — Mas o *Bachá* sem cauda tinha dado o seu firman, devia cumprir-se. — A arrematação ia começar.

« Era o dia 26 das 9 para as 10 horas da manhã: grandes massas de povo, para mais de 400 homens dirigem-se contra o official, rasgam-lhe o papel por onde se regulava para apregoar, e deixam-no bem maltratado. — Correm as portas da secretaria pelo escrivão as ter fechado, pedindo com audacia uma espingarda á familia defronte para desfechar sobre o povo, o qual ouvindo isto quebra as portas, invade a casa, e no primeiro impeto quebra os tinteiros procurando as novas posturas.

« O secretario e escrivão precipitam se de uma varanda achando ainda no furor popular um homem generoso dos revoltosos que o protege na fuga. Corre em seu soccorro um irmão do administrador do conselho João Felix Machado com uma navalha aberta contra o povo; mas este pelo odio que manifesta ao administrador do conselho correu para elle, tendo de fugir para escapar; o povo em altos gritos o chamava ladrão e ao dito administrador soltando outras vozes injuriosas.

« O administrador do conselho conheceu neste momento qual o amor que o povo lhe tinha, e assim vendo desprezada sua autoridade, desappareceu bem como os vereadores.

« O povo vendo-se sem autoridades dentre si escolheram quem os dirigisse. Duas como deputações sahiram daquellas massas em tumulto, uma se dirigio a cidade pedindo justiça a autoridade respectiva, a outra de 53 homens foi ao Valle das Furnas que dista algumas leguas, afim de pedir a João Soares Gamboa de Albergaria, (que havia sido presidente da camara anterior) um dos primeiros proprietarios e cavalleiros desta villa para que viesse tomar a presidencia da camara, ao que elle não annuio, não tanto porque deixasse de conhecer que o povo necessitava de ser protegido na sua justa pretenção, mas porque não queria que o dito administrador do conselho, os seus sequazes ou mesmo as autoridades superiores julgassem por um momento que elle de algum modo indirecto tivesse provocado o povo aquelles excessos.

« No dia seguinte 27 de junho o socego estava de algum modo restabelecido porque as autoridades odiadas pelo povo não appareceram.

« Outras freguezias iam sympathisando com este movimento, e participando dos mesmos motivos se foram levantando, taes foram os povos de Achada, Freteiras, Algarvia, Santo Antonio, Nordestinho, e Pedreira, o que fazia o numero de 7 freguezias contando com a desta villa, chegando o numero dos sublevados a 800 homens, e sempre crescendo com os povos de outras freguezias, os quaes a noticia de tropas que sahiam da cidade queriam defender os seus visinhos.

« O administrador do conselho lá no seu esconderijo officiou como lhe convinha ao senhor governador civil. As superiores autoridades fizeram o que era de esperar.

Immediatamente marchou para esta villa uma força de 150 bayonetas commandada pelo Sr. major Canto acompanhando-a o Sr. coronel Sequeira commandante desta subdivisão militar, e seguida de algumas cavalgaduras carregadas de polvora e bala.

« Haveria a tenção de metralhar o povo desarmado quando nem uma espingarda caçadeira, nenhum chanfalho ferrugento appareceu?

« Depois de uma marcha de tres leguas fez esta força alto na villa de Ribeira Grande, alli pernoitando tão estropeados como se tivessem fe[...] uma marcha de 9 leguas.

« O Sr. coronel Sequeira (que me pareceu homem mui prudente) reconheceu que se quizesse entrar nesta villa empregando a força que trazia ou correria aqui muito sangue ou seria duvidoso o resultado, por isso que elle observou a firmeza com que para mais de 800 homens se lhe apresentaram esperando a tropa, e a coragem com que lhe pediam que lhe defendesse a sua justiça ao passo que povo sobre povo a seus olhos se ia reunindo de differentes povoados.

« Então mandou fazer alto a tropa e entrou só.

« Fallou ao povo com boas maneiras, disse-lhe que não o vinha offender, que nenhum de seus soldados o maltrataria, que só vinha manter a ordem, e socego publico para que as autoridades fossem respeitadas; que o povo não tinha procedido bem em se levantar que lhe representassem sobre suas pretenções porque elle os protegeria no que fosse justo, que viessem fallar-lhe os que o dirigiam, que lhe pedia que se dispersasse, que fossem todos para suas casas, que não se oppozessem a entrada da tropa.

« Com effeito, do mesmo povo e homens do povo foram redigir á sua representação, a qual pela maneira com que está escripta, segundo nos consta, fica evidente que todo este alvoroto só foi o resultado de um desespero popular.

« Estes maiores se dirigiram aos sublevados pedindo que se dispersassem e se retirassem, porque o senhor general, diziam elles, nos prometteu que a tropa nenhum mal nos fará, e que seremos attendidos. Dispersaram-se com a maior obediencia e um papel com honras de representação foi entregue ao Sr. coronel Sequeira pedindo novamente a demissão do administrador do conselho e outros vereadores.

« A tropa entrou com a maior disciplina, tratando bem o povo que em pequenos grupos conservava-se em distancias como observando os movimentos desta.

« Deram-se vivas ao Sr. coronel Sequeira, e se aqui houve algum triumpho elle o teve; mas teve-o porque prometteu que ao povo se faria justiça.

« Logo que assim soube-se á acção militar, começaram as cousas a correr de outro modo. O administrador do conselho restabelecido em sua autoridade começou a querer aboletar os soldados em diversas casas ordenando que os patrões os sustentassem, ao que elles respondiam: — que os acolhesse e sustentasse quem os chamou.

« Passaram depois os soldados a serem aboletados aos 2, 4, 7, 8, nas casas de individuos que o dito administrador mandou prender, e em outros só com a obrigação de sustenta-los, sendo a força aquartelada em uma casa que aqui serve de escola de primeiras lettras.

« E havendo nessas prisões a notavel circumstancia de que os primeiros presos são pessoas que corriam letigios com o dito administrador por causa de uma servidão.

« O povo diz que foi atraiçoado, e os homens mais sensatos e imparciaes entendem que isto foi uma offensa que se fez ao Sr. commandante desta subdivisão (que nos deixou a todos penhorados pelas suas maneiras) e que estas prisões ainda que recahissem em pessoas dos sublevados, só deviam ser feitas depois da devassa aberta pelo juiz da comarca mais proxima, mas nunca pelo administrador do conselho.

« A maior parte da força já se ausentou desta villa bem como o Sr. coronel Sequeira, depois do socego se achar completamente restabelecido, recomeçando os povos nos seus trabalhos, porém ficando aqui uma força afim de que o socego publico não seja novamente alterado. Mas, Srs. redactores, digo eu, e comigo dizem mais pessoas que ainda que cessaram estas cousas, para nós he agora que começa o maior perigo.

« Quem pode calcular os excessos e desacatos dos povos desesperados e amotinados?

« Elles hoje veem filhos arrancados do seio de suas familias para as cadeias, maridos separados de suas mulheres, seus bens ao abandono, seus filhos sem terem que comer!

« Quando o desgraçado povo faz revoluções encommendadas para os partidos, louvam o povo, e dizem-lhe que he povo soberano, quando porém o povo se levanta para advogar sua causa, castigam-no porque he povo criminoso.

« Como não querem, Srs. redactores, que estes povos se lembrem com saudade do passado, quando nós todos nos recordamos que aqui tivemos um homem de lei, um juiz de fóra, que dirigia os negocios da camara e defendia a nossa justiça? Hoje homens leigos apoiados em partidos, desprezando os povos só os procuram nessas lutas eleitoraes, origem de todas as discordias dos homens desta villa. »

As noticias da Hespanha alcançam a 10 do passado. O cholera fazia estragos em varias provincias.

Os operarios de Barcellona continuavam ainda sublevados, tendo já nomeado autoridades que os governem, entretanto a guarda nacional conservava-se estranha ao movimento. Uma commissão por elles escolhida havia-se apresentado ao duque da Victoria, presidente do conselho, mas, segundo publica o *Leon*, este se lhes mostrara mui grave e circumspecto, declarando que de nenhum modo transigiria o governo, nem daria ouvidos aos representantes de gente amotinada; que o primeiro passo que deveriam dar era submetterem-se á autoridade constituida, entregando os autores dos assassinios commettidos.

Os commissarios dirigiram-se depois ao ministro do reino, que os recebeu com igual gravidade.

Os carlistas procuraram aproveitar o movimento dos operarios, para o que varias proclamações tem sido por elles publicadas promettendo premio e paga aos que se forem reunir ás partidas que se acham em campo, felizmente, porém, estes meios não tem produzido nenhum resultado.

O governo tinha decidido empregar a força armada para restabelecer a ordem alterada em Barcellona e para este fim ja [illegible] para lá marchado de differentes partes, [illegible] da capital, cuja guarnição ficara assim reduzida a seis batalhões e dous regimentos, sendo destes um de artilharia e outro de cavallaria.

Segundo o *Tribuno* no dia 7 pelas 3 horas da tarde Barcellona estava tranquilla, tendo recobrado quasi inteiramente o seu aspecto habitual, entretanto uma carta de Madrid datada do dia 9 diz que no dia 6 á tarde ainda reinava lá a desordem.

Eis aqui como se exprime esta carta que encontramos na *Nação* de 14 do passado.

As noticias vindas hoje de Barcellona são muito graves. O governo vio-se na precisão de publicar uma parte telegraphica do dia 7 cujo contendo he assustador. No dia 5 tinha sahido daquella cidade uma commissão do ajuntamiento, da deputação provincial e dos representantes dos operarios, para expor ao governo o estado das cousas no principado, e para procurarem chegar a um convenio no conflicto pendente.

Os operarios ficavam abandonados, porem tranquillos.

O capitão general tinha-se retirado com as tropas a cidadella, sem comtudo serem interrompidas as communicações com a povoação.

Sabe-se por despacho do consul de Perpignan, recebido no dia 7, á 1 hora e meia da tarde, que no dia 6 de tarde tinha peiorado a situação em Barcellona.

Os receios foram maiores do que nos dias anteriores, por causa de se ter desconfiado de intenções sinistras nos grupos, que se formavam nas ruas, e cujo numero era respeitavel, pela multidão, que tin[ha] concorrido das povoações immediatas.

Em consequencia disto publicou-se um bando dando sahir no espaço de duas horas todos e não tivessem modo de vida na cidade.

Um viajante, que acaba de chegar, conta zar de ter presenciado muitas scenas vie Barcellona n'outros tempos, nunca alli aterradoras como na situação actual.

O governo envia tropas de varios di[...] pitão general, cuja demiss[ão] não qu[...]

Ja chegaram forças de Genna, e de Madrid.

No sabbado marchou um regime[...] he provavel que a estas horas tiv[...] as forças da guarnição a não o[...] assustadores que circulam, e proxima a rebentar a tempe[...]

Hontem a noite marcho[...] ronel Zaraiva, official do despachos para o capi[...] leva, segundo parece, [...] duque da Victoria em

MUTILADO

ILEGÍVEL

os amotinadores terem misturado o seu nome com as scenas violentas, que promoveram: Pois a inscripção das bandeira era:

Viva Espartero!
sAssociação ou morte!
Pão e trabalho !

Parece que o governo está resolvido a não acceder ás exigencias dos operarios, relativamente ao direito de associação.

O ministro da governação declarou na sessão de sabbado que o governo estava decidido a não ceder no ponto relativo a liberdade do trabalho entre o fabricante e os operarios, como está estabelecido por um bando do capitão general da Catalunha.

Corria o boato de que sahiria para suffocar a insurreição dos operarios Espartero ou O'-Donnell. Parece porem que os seus proprios receios, ou os de quem com elles tem influencia, não lhes permittira separarem-se, para ir um delles por-se á frente das tropas.

Na madrugada do dia 4, diz um periodico de Barcellona, appareceram nas esquinas de algumas ruas pasquins acobertados com a seguinte inscripção:

Viva o rei ! Viva a religião ! foram arrancados pelos nacionaes.

Em Reus e nas mais povoações de Terragona não foi secundado o movimento dos operarios.

A *Gazeta* de hoje confirma a derrota da facção de Marzal, e diz que tivera lugar no dia 4 em Or, e que nella, alem dos que se viram obrigados a entrar em França, soffreu a perda de 10 mortos e 10 feridos. Accrescenta-se que foi alcançada pelos milicianos ao pé de Boadella e de las Escuellas.

Parece-me porem que este encontro não terá grande importancia. Não se sabe quantos homens conta a facção.

A participação do consul de Perpignan diz 200, em quanto que outro despacho do prefeito francez diz que eram 500 os que entraram.

Marsal veio disfarçado em carreiro.

Dos outros paizes apenas transcreveremos do *Jornal do Commercio* de Lisboa as seguintes particularidades relativas a Tunis, Egypto e China.

Segundo parece o novo bey de Tunis, pouco depois de subir ao throno, abolio os monopolios e os impostos demasiado onerosos para o povo, mostra-se resolvido o novo bey a proteger a agricultura, e a olhar pela administração publica, tão abandonada nos ultimos annos do seu predecessor.

« O vice-rei do Egypto tambem se occupa de melhorar a situação do seu paiz. Diz um jornal que apezar da immensa gordura de Said Pachá poucos homens haverá mais activos do que elle. Attende a tudo, de tudo se occupa ; e seu governo olha pela administração, pela agricultura, trabalhos publicos, etc., posto que por em quanto haja alguma precipitação nas suas reformas, com o tempo he de esperar que adquirindo mais madureza possam ellas tomar consistencia pela boa direcção que lhes ha de dar. Todos louvam o governo de Said Pacha, e dizem que nunca o Egypto foi governado por um vice-rei mais humano e com melhores intenções.

« *China.*—Chegou a Marselha no dia 23 o paquete da India e China.

« Os insurgentes chins tratavam de verse vencem pela fome a cidade de Cantão.

«Chamaram em seu auxilio um grande numero de piratas para bloquear os districtos onde se colheu arroz, e de onde até agora os habitantes do Cantão se teem abastecido. Mais de duzentos juncos carregados com arroz estão encerrados n'um porto chamado Suetoong.

« O boato da morte do imperador Hien-fung corre geralmente, mas carece de confirmação.

«De Nankin não ha noticias, segundo os imperialistas, os insurgentes no norte do imperio vão mal. No sul os belligerantes combatem com varia fortuna.

«Weichor, grandecidade do districto de Kwantong, foi tomada pelos insurgentes no dia 23 de abril. Por outro lado os imperialistas teem ganho muitas batalhas ; mais de cincoenta navios cahiram em seu poder, bem como 1:000 prisioneiros que forem degolados. »

O vapor *Paraná* pertence á companhia brasileira de paquetes de vapor, e he um vaso de excellente construcção e boa marcha. Tem de comprimento 190 pés inglezes, de bocca 28 pés e uma polegada, de pontal 21 pes e 6 polegadas, sua lotação he de 856 toneladas ; a força nominal de 240 cavallos, tendo o diametro das rodas 22 pés e 8 polegadas, e os celindros 55 ditas ; 10 milhas he a sua marcha regular. As 2 cobertas abrangem 68 camarotes para passageiros, inclusive 4 em separado com um pequeno salão para senhoras, havendo alem destes os do commandante, immediato e mais empregados.

Consta-nos que acaba de ser tirado do fundo do mar pela capitania do porto o velho casco do navio *Nova Aurora*, que pertenceu a esta praça, e achava-se mergulhado ha 20 annos, obstruindo uma boa parte do porto, com prejuizo dos ancoradouros de descarga e de cabotagem.

Reuniram-se hontem á tarde, no salão do theatro de Santa Isabel, os accionistas de uma nova empreza, formada para o fim de edificar nesta cidade uma casa de bailes e … exercicios mais. Decidio-se nesta reunião que as acções fossem de 200$, e passando-se a nomeação da respectiva direcção permanente, assim como da commissão de estatutos, forão eleitos para a primeira os Srs. Dr. J. J. de Moraes Sarmento, George Patchlet, L. de M. Gomes Ferreira, Antonio Luiz dos Santos e Dr. C. F. Guedes Alcoforado ; e para a segunda os Srs. Drs. J. B. Galvão Alcoforado, A. da C. e Figueiredo e L. Filippe de Souza Leão.

## CORRESPONDENCIAS.

*Senhores redactores.* — A penna da verdade não pode colorir o quadro da interna alegria denotada em todos os semblantes dos habitantes de Fernando quando viram pizar nas plagas do presidio o venerando e Rvm. Sr. padre Manoel Thomaz da Silva—tão conhecido por seus benemeritos patricios e amigos. Seu coração terno e maviaso está gravado nafaces de tão respeitavel pastor, que por sem duvida ha de imitar a capellania de sete annos do humano padre João Tavares de Mello : sua primeira celebração a 29 de junho findo, motivou não caberem suas ovelhas no pavimento da matriz. — Depois do evangelho sua voz retumbou no recinto da capella, chamando a todos ao gremio da fraternidade e da obediencia ; sem que em sua recitação, apparecesse amplificações de estylos rhetoricos, mas tão sómente a linguagem concisa da verdade. Seu coração he tal, que não cessa de sentir não ter com tempo preciso se despedido de seus amigos : eis a prova indubitavel da mais subida gratidão.

Em 2 de julho de 1855.

*O Fernandista.*

N. B. — Convidou a suas ovelhas a doutrina christãa todos os sabbados á tarde etc.

Respondendo ao artigo do Sr. Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, inserido no *Liberal Pernambucano* de 19 de julho p. p., tenho de expor o seguinte:

1.º Que não tive a lembrança de provocar pleito judicial a respeito da demarcação do engenho Caçua ou Alliança, quando mandei correr uma linha divisoria para demarcar as terras do engenho Gaipio, de conformidade com os meus titulos, e os das terras da Aldeia de Nossa Senhora da Escada.

2.º Que desde ja protesto, como sempre reclamei, contre a posse do terreno em que está situado o engenho Caçua, ou Alliança, emquanto não for demarcado legalmente de conformidade com os titulos dos referidos engenhos.

3.º Que não precisava mandar ouvir, nem citar ao Sr. Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, quando mandei proceder a demarcação da linha divisoria das terras do engenho Gaipio com as da aldeia de Nossa Senhora da Escada, visto que de conformidade com os meus titulos de sesmaria, a linha divisoria do engenho Tres Braços em que está edificado o engenho Caçua' ou Alliança, … uma legua distante dessa mesma linha … dita legua não existe !!!

4.º Finalmente … Sr. Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, para … a maior brevidade possivel, a' vista dos seus titulos (que nunca appareceram.) combinados com os do engenho Gaipió, para vir ou mandar assistir a abertura das linhas divisorias dos supra mencionados engenhos, onde provarei o expendido.—*José Felix da Camara Pimentel.*

Ha abi quem clame por nao ter o governo mandado fazer todos os reparos da estrada de João de Barros, entretanto que está se empedrando a estrada de Apipucos : nada mais injusto.

A estrada de João de Barros he municipal, e como tal compete á camara fazer seus reparos, avista do § 6 do art. 66 da lei do 1.º de outubro de 1828.

Quanto porem a de Apipucos, tem ella sido considerada como provincial ; e tanto assim que a lei provincial n. 346 no art. 15 consignou quantia para seu melhoramento, e mandou estabelecer uma barreira na ponte do Manguinho, ou no lugar mais conveniente : serão pois afinal os viadantes desta estrada os que virão a carregar com a despeza, entretanto que os da de João de Barros não quererão certamente pagar pedagio.

*Srs. redactores.*—Fui a Fernando, e aqui me acho de volta. A mais injusta e clamorosa perseguição fazem alli a um homem desgraçado, por ter uma quitanda de viveres de primeira necessidade, na qual havia grande concurrencia de compradores, devido as maneiras com que o genio franco bem conhecido do massacrado Daniel, grangeava a afeição dos concurrentes ; esse meio honesto da vida de um homem desterrado, ficou sepultado na casa em que morava aquelle infeliz ha 13 annos, sem que sua conducta tenha dado causas aos commandantes para o corrigir ; quando alies he verdadeiro em seus tratos, palavra e amicissimo de agradar a todos.

São esses encarniçados perseguidores os Sr. Manoel Thomaz dos Santos, seu irmão Canuto, e ultimamente o bem conhecido Sr. Innocencio Xavier Vianna ; os dous primeiros quando chegaram naquelle degredo foram intimos da victima que hoje odiam ; e o ultimo com elle negociou por muitas vezes, e mutuamente se davam ; porem a desmarcada ambição de quem deixa o vasto mundo de meu Deos, para ir a habitação dos degradados atrocida-los, conceberam internamente um cancor contra Daniel pelas razões espendidas, e premeditadamente estudavam os meios da vingança que deviam tirar ; concertaram que a calumnia em forma de queixas produziria mais rapido effeito, e por essa forma conseguiram illaquiar o bondadoso coração do Exm. Sr. presidente, lembrando ante sua respeitavel pessoa, o nome de quem ? De um misero desterrado, por vontade de S. M. I., designadamente para a ilha de Fernando, donde não pode ser retirado para outro lugar sem decisão do mesmo augusto senhor, que lhe não decretou a ilha Rata para cumprimento de seu desterro ; lugar aquelle que serve de correcção aos de pessima conducta. A calumnia sempre em gordos e velozes cavallos chega primeiro, a verdade cocha nos magros chega tarde, porém radia como o astro do dia no centro da rotação do universo !.... Soffre um miseravel as mais horriveis privações, e tudo quanto possuia como seus generos, plantações de feijões, milho, mandioca, creações de gallinhas, a cevados, ficou entregue a mão do abandono e da destruição até que aquelle desgraçado fique reduzido a mendicidade do pão e da nudez !!! Daniel, está na ilha Rata sem motivo algum, e ninguem melhor o pode assim affirmar do que o respectivo commandante do presidio, cuja honra e probidade pão desce ao mercado do barato.—Prosigo na exposição da verdade, e direi que Daniel ja fora do recinto do presidio, presenciei e muita gente comigo viram, a escandalosa embriaguez de muitos soldados, que em um só dia compraram em aguardente a etape do corrente mez de julho a 2$560 a garrafa de outros em camisas de custo de 800 rs. a 4$, lenços de 3$ a duzia a 1$200 cada um, carne secca pessima a 480 a libra, assucar mascavado a 10$240 arroba, e conseguintemente tudo por taes preços na taberna do muito conceituado Sr. Manoel Thomaz dos Santos, partidario nesta provincia de alta consideração.... Eis os melhoramentos que os inseparaveis habitantes de Fernando tem obtido desses homens conscienciosos !! O nome de Daniel nesta capital dormia no abysmo do esquecimento e apenas arranjou como outros sua quitanda para viver, eis lembrado aquelle que so conhece os que alli vão. He muita fraqueza, he muita miseria armar-se contra um homem inerme e inoffensivo !!! Porém Deos consente e não para sempre. O apuro do exilio, impõe mais respeito aos corações dos homens do que o proprio tumulo. Chegou o tempo que devia se considerar criminoso o homem activo, que procura o intermedio de um pequeno giro de vida, para sobreviver ao seu tormento, distrahido pelo mesmo trafico de sua agencia. O Sr. capitão Accioli, official de conceito pode attestar, o aceio e limpeza em que achou os soldados quando recebeu do honrado Sr. Queiroz a transmissão do commando do destacamento, unico cavallo de batalha porque este comprava voluntariamente a Daniel ; o certo he, que o Sr. capitão despertado com o escandalo da carestia dos generos do Sr. Manoel Thomaz, farmou o destacamento e tomou dos soldados todas as camisas de 4$000, e em pessoa foi entregar ao vendedor ! ! Dizem mais que a este respeito pedira providencias ao commandante do presidio, afim de obterem os soldados melhoramento no seu passadio.—A guerra commercial he louvavel, quando esta não desce a offensas pessoaes, mas sim admissivel com a modificação dos preços nos generos de melhor qualidade Esperamos do sabio e humano administrador desta provincia, de informar-se de pessoas desapaixonadas desinteressadas, qual a verdadeira conducta do infeliz Daniel que ha tão longo tempo vive em Fernando sem ter soffrido duplicado soffrimento em sua sorte eternamente aggravada. O maior crime dessa victima he agradar com fidelidade aos commandantes do presidio ; e com muito acerto deve o fazer, pois que sua triste posição assim o requer.—Temos toda confiança que S. Exc. ha de attender a aquelle infeliz, deixando-o procurar os meios de sua vida.

Eis a linguagem da verdade do seu obrigadissimo.

*Quem cumprio uma sentença.*

## PUBLICACAÕ A PEDIDO.

O abaixo assignado, deparando com seu nome no n. 150 deste jornal (2 do mez corrente) entre os devedores da casa — Viuva Costa & Filhos — como tambem devedor a dita casa da quantia de 1:189$130, segundo a publicação do Sr. José Bento da Costa, liquidatario da mesma casa, ao Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel do commercio ; bem : previno ao Sr. liquidatario com a brevidade que me permitte a distancia em que moro dessa cidade, que quatro annos fazem que fui exonerado desse debito, como verá da escriptura infra ; e quando por ventura fosse eu devedor dessa quantia o Sr. liquidatario não sabe e nem ao menos tem noticia do lugar certo de minha residencia ?!!! He maravilhoso !!! Engenho Tibiry 30 de junho de 1855.—Francisco Santiago Ramos.

« Diz o tenente coronel Francisco S. Tiago Ramos, que se lhe faz a bem que o escrivão Pinheiro da Palma revendo os seus livros respectivos, lhe passe por certidão o theor da escriptura de declaração e de obrigação do pagamento de uma lettra vencida e aceita pelo supplicante, e que por qual pagamento se obrigou na referida escriptura o Dr. Felix Theotonio da Silva Gusmão, e isso em termos que faça fé ; portanto :

Pede a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz municipal lhe defira mandando dar a certidão pedida e receberá mercê.

De-se-lhe.—Rio Formozo, 11 de julho de 1855.—*Machado da Silva.*

Antonio Pinheiro da Palma, tabellião de notas, escrivão do judicial vitalicio, e interino do jury desta cidade do Rio Formoso da provincia de Pernambuco, por sua magestade imperial o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Certifico que revendo um dos meus livros de notas, delle consta ser a escriptura pedida por certidão, do theor seguinte :

Escriptura de declaração e de obrigação do pagamento de uma lettra vencida que faz o Dr. Felix Theotonio da Silva Gusmão, ao major Francisco S. Tiago Ramos, como pelo decurso desta melhor se especificara : Distribuida a folhas cento e oitenta e duas, em nome de Deos; amen.

Saibão quantos este publico instrumento de escriptura de declaração e de obrigação de pagamento de uma lettra virem,—que no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e oito centos cincoenta e um, aos 17 de julho do dito anno, neste engenho denominado Tibiry do termo da cidade do Rio Formoso, onde eu tabellião fui vindo, ahi se achavam partes presentes, autorgantes, contratantes, estipulantes, e aceitantes, a saber; de uma como declarante e obrigado, o Dr. Felix Theotonio da Silva Gusmão, e de outra como aceitante o major Francisco S. Tiago Ramos, aquelle morador no engenho Roncadorzinho, e este morador no seu engenho Tibiry, ambos sitos no termo da cidade do Rio Formoso, e assim o declarante e obrigado, como o aceitante reconhecidos de mim tabellião e das testemunhas adiante declaradas e assignadas pelos proprios de que se tratão do que dou fé, e pelo declarante e obrigado o Dr. Felix Theotonio da Silva Gusmão, foi dito que pela presente escriptura se obrigava a pagar pelo major Francisco S. Tiago Ramos, uma lettra aceita pelo mesmo da importancia de um conto cento e oitenta e nove mil cento e trinta reis, a favor da casa dos herdeiros do finado Bento José da Costa, vencida em 20 de janeiro de mil e oito centos e quarenta com o premio na mesma extipulado, a qual elle declarante tendo recebido do aceitante sua importancia para o desobrigar daquella casa e divida, succedeu que semelhante lettra não apparecesse e para evitar duvidas futuras elle declarante fica de hora em diante unico responsavel por ella, ficando desonerado e desobrigado o aceitante da mesma lettra, e se obriga declarante e obrigado o Dr. Felix Theotonio da Silva Gusmão, por si e seus herdeiros, bens presentes e futuros a fazer firme e valiosa a presente escriptura de declaração, e pelo aceitante foi dito que aceitava a presente escriptura com todas as clausulas e declarações e que com as restricções com que se obriga o declarante, elle aceitante se obriga com as mesmas, e apresentaram o conhecimento de sello proporcional do theor seguinte para ter lugar a escriptura de declaração e de obrigação do pagamento de uma lettra da quantia de um conto cento oitenta e nove mil cento e trinta reis pertencente ao major Francisco S. Tiago Ramos : precisa-se o conhecimento de ter-se pago o sello proporcional correspondente aquella quantia pela aqual se obriga o Dr. Felix Theotonio da Silva Gusmão.—Rio Formoso 15 de julho de mil oito centos cincoenta e um, o tabelião Antonio Pinheiro da Palma, numero quatro—reis sete centos.—Pagou sete centos reis de sello proporcional.—Rio Formoso 17 de julho de mil oitocentos e cincoenta e um.—Hollanda Cavalcanti Madureira.—Nada mais continha a nota de sello proporcional, que todo reconheço verdadeiro e dou fé. Depois do que disseram o declarante e o aceitante que nada mais tinham a declarar ; em fé e testemunho de verdade assim o disseram e outorgaram, pediram e aceitaram, de que fiz a presente nesta nota por me ser pedida, na qual depois de lida assignaram de seus proprios punhos co a as testemunhas presentes, o coronel José Antonio Pessoa e Mello, e Manoel Honorato de Barros, e eu Antonio Pinheiro da Palma, tabellião a escrevi.—Felix Theotonio da Silva Gusmão, Francisco S. Tiago Ramos, José Antonio Pessoa e Mello, Manoel Honorato de Barros.

Nada mais se continha em dita escriptura, que eu tabellião fielmente a fiz passar por certidão do proprio original que se acha lavrada em um dos meus livros de notas, ao qual me reporto, e esta vai sem cousa que duvida faça, por mim sob-cripta, conferida, e assignada na forma do estillo. Nesta cidade do Rio Formoso da provincia de Pernambuco, a 11 de julho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos cincoenta e cinco, trigesimo quarto da independencia e do imperio. Subscrevi e assignei, em fé de verdade o escrivão e tabellião *Antonio Pinheiro da Pa ma.*

## COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 3 DE AGOSTO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Hoje não houverão cotações.

ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 2 . . . . | 26:431$429 |
| Idem do dia 3 . . . . . . | 10:332$948 |
| | 36:764$377 |

*Descarrega hoje 4 de agosto.*

Hiate brasileiro—*Adelaide*—o resto.

**Importaçao.**

Vapor inglez *Great Western*, vindo da Europa, consignado a agencia, manifestou o seguinte :

1 caixa joias, 1 dita casemiras, 1 embrulho amostras ; a F. Saavage & C.
1 caixa joias ; a J. P. Adour & C.
1 dita ditas, 2 ditas amostras, 1 embrulho ditas ; a C. J. Astley & C.
1 caixa joias ; a Timm Momsen & Vinassa.
1 dita ditas ; a Rabe Schemeteau & C.
1 dita relogios, 2 embrulhos amostras ; a Fox Brothers.
1 embrulho relogios ; a James Halliday.
1 caixa relogios ; a G. G. Germann.
4 caixas amostras a L. Leconte Feron & Companhia.
1 caixa amostras ; a Chapron & Bertrand.
1 dita ditas ; a Luiz Antonio de Siqueira.
2 ditas ; a Demesse Leclerc & C.
1 embrulho ; a Manoel Figueirôa de Faria.
1 dito amostras ; a H. Gibson.
1 dito ditas, 1 caixa lenços de seda ; a J. Keller & Companhia.
1 caixa livros, 1 embrulho envelopes ; a N. O. Bieber & C.
1 embrulho mappas ; a C. J. Poyndeston.
2 embrulhos amostras ; a J. Crabtree & Companhia.
2 caixas bichas ; a J. Tezeteemeyer.
1 embrulho amostras ; a J. Pater & C.
1 dito ditas ; a Barroca & Castro.
1 dito ditas ; a Paton Nash & C.
1 caixa drogas ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
1 dita impressos ; a Arhwerght.
1 dita ditos ; a A. M. C. Soares.
3 barris vinho ; a H. M. Gounel.
1 caixa joias ; a Moreira & Duarte.
1 embrulho diarios ; a Deane Youle & C.
1 mastro para bandeira ; a Adamson Howie & Companhia.

Hiate nacional *Exhalação*, vindo do Aracaty, consignado a Manoel José da Silva Gomes, manifestou o seguinte :

13 molhos esteiras, 75 molhos couros ; a Luiz Borges Cerqueira.
1 caixa calçado, 2 embrulhos carne ; a José Joaquim Dias Pereira.
28 caixas cera de carnauba em velas ; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.
226 caixas cera de carnauba em velas, 149 molhos courinhos de cabra, 1 pacote pennas de ema, 1 pacote cera amarella, 225 saccos cera de carnauba ; a ordem.

CONSULADO GERAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 2. . . . . | 3:470$335 |
| Idem do dia 3 . . . . . . | 755$888 |
| | 4:226$283 |

DIVERSAS PROVINCIAS.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 2. . . . . | 219$505 |
| Idem do dia 3 . . . . . . | 53$292 |
| | 272$795 |

**Exportacao.**

Parahiba, hiate brasileiro «Flor do Brasil», de 28 toneladas, conduzio o seguinte : —209 volumes generos estrangeiros e nacionaes, 75 caixas charutos, 4 saccos café, 4 ditos arroz, 55 duzias de cocos de pao, 1 caixão violas.

Bahia, hiate brasileiro «Amelia», de 63 toneladas, conduzio o seguinte : — 89 volumes generos estrangeiros, 38 barris, 4 quartolas e 24 pipas azeite de mamona, 92 saccos cera de carnauba, 100 alqueires de sal, 48 caixas velas de carnauba, 100 molhos de palha de carnauba, 1 moenda de ferro.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 2. . . . . | 2:227$262 |
| Idem do dia 3 . . . . . . | 4:679$050 |
| | 6:906$312 |

CONSULADO PROVINCIAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 2. . . . . | 3:639$616 |
| Idem do dia 3 . . . . . . | 801$584 |
| | 4:441$200 |

## MOVIMENTO DO PORTO.

*Navios entrados no dia 3.*

Greenock por Lisboa e S. Vicente—24 dias e 17 horas, e do ultimo porto 7 dias e 20 horas, vapor brasileiro «Paraná», commandante F. F. Borges.

Rio de Janeiro—13 dias, brigue brasileiro «Sagitario», de 266 toneladas, capitão Francisco de Assis Gonçalves Pena, equipagem 15, carga café e mais generos ; a Manoel Francisco da Silva Carriço. Passageiros, Thereza Christina Maria de Jesus e 2 filhos menores, Domingos Junior da Costa.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro—Brigue brasileiro «Settan», capitão Antonio Travasso da Rosa, carga assucar.

Bahia—Hiate brasileiro «Amelia», mestre Manoel dos Santos Costa, carga azeite e sal. Passageiros, Marcelino Alves Pereira, Antonia Francisca Romana, Maria da Conceição e 1 escravo.

Parahiba—Hiate brasileiro «Flor do Brasil», mestre João Francisco Martins, carga fazendas e mais generos. Passageiro, José Luiz de Oliveira Maia.

## EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico, que no dia 23 de agosto proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematado a quem por menos fizer, a obra dos reparos do açude de Caruarú, avaliada em 1:012$000. E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de julho de 1855.—O secretario,

*A. F. d'Annunciação.*

— A camara municipal desta cidade faz sciente aos Srs. eleitores de todas as parochias deste municipio, que o Exm. Sr. presidente da provincia, por portaria de 12 de julho ultimo, convoca a assembléa legislativa provincial para a nova legislatura, que deve principiar no anno de 1856, e designou o dia 26 de novembro proximo vindouro, para se proceder a eleição dos membros da mesma assembléa, cumprindo que os Srs. eleitores se reunam para dito fim na igreja matriz desta freguezia de Sento Antonio, ás horas marcadas na lei de 19 de agosto de 1846.—Paço da camara municipal do Recife em sessão de 1 de agosto de 1855.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Manoel Ferreira Accioli*, secretario.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 6 do corrente, depois do meio dia, se hão de arrematar em hasta publica, a porta da mesma repartição, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante, 98 duzias de baralhos de cartas de jogar a 3$000 rs. por duzia, total 294$000 rs. ; apprehendidos pelo inspector de quarteirão Antonio Manoel Pereira Vianna.

Alfandega de Pernambuco 2 de agosto de 1855.—O inspector, *Bento José Fernandes Barros.*

— A camara municipal desta cidade manda publicar, para conhecimento de quem competir, as posturas addicionaes, abaixo transcriptas, para o bom serviço dos carros, seges, omnibus e outros vehiculos de conducção, as quaes foram approvadas provisoriamente pelo Exm. Sr. presidente da provincia em data de 24 de julho ultimo.

Paço da camara municipal do Recife em sessão do 1 de agosto de 1855.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Manoel Ferreira Accioli*, secretario.

*Posturas addicionaes as da camara do Recife.*

Artigo 1. Nenhum cocheiro será admittido ao governo de carros, seges, omnibus ou outro qualquer vehiculo de conducção publico ou particular, sem estar matriculado na repartição da policia.

§ 1.º Para que possam ser matriculados, deverão provar a sua pericia, e idoneidade por meio de exame, feito perante uma commissão de peritos, nomeada pelo chefe de policia, e munir-se de um titulo, que lhes sera conferido pela camara, em vista de certidão desse exame, rubricada pelo dito chefe de policia.

Art. 2. Todos os estabelecimentos de vehiculos de aluguel serão obrigados á executar o regulamento que for confeccionado pela repartição da policia, no qual se definirá a natureza do serviço a que serão obrigados os cocheiros, os quaes antes de contratarse terão sciencia das suas disposições.

Art. 3. Os cocheiros não trarão os animaes dentro da cidade, se não a trote curto ; fora della poderão traze-los á trote largo ; e em nenhuma parte a galope ou carreira ; não lhes sendo permittido abandonar os carros em caso algum.

Art. 4. Nas esquinas das ruas que se atravessarem umas a outras, não he licito andar se não a passo.

Art. 5. Os carros que se recolherem sem passageiros, andarão tambem a trote curto. As excepções serão marcadas no regulamento policial.

Art. 6. Os omnibus não poderão admittir maior numero de passageiros, do que aquelle em que forem lotados ; para o que terão escripto em caracteres maiusculos e em lugar bem visivel o numero de sua lotação.

Art. 7. Os cocheiros dos estabelecimentos publicos não poderão di-pedir-se sem o participarem 8 dias antes aos respectivos administradores.

Art. 8. Nenhum vehiculo de conducção poderá estacionar nas ruas e praças, a espera de alugadores, sem licença da camara.

A repartição da policia designará os lugares em que devem estacionar.

Art. 8. He prohibido a todo e qualquer cocheiro, e conductor de carroça, pipa d'agua etc., maltratar os animaes com castigos barbaros e immoderados.

O regulamento policial providenciará de modo que os animaes dos omnibus etc., não só estejam sufficientemente adestrados, mas, ainda que se conservem em estado de robustez tal, que possam evitar semelhantes desmandamentos da parte dos seus conductores.

Art. 10. Em as noites de theatro e bailes, tanto publicos como particulares, se postarão os carros nos lugares designados pela autoridade policial, e dahi não poderão sahir sem serem chamados. Para execução desta disposição os directores de taes divertimentos communicarão com a precisa antecedencia a hora e lugar da reunião ao subdelegado da freguezia onde ella se houver de fazer.

Art. 11. O ensino dos animaes que se destinarem ao serviço das seges, carros, ou qualquer outro vehiculo de conducção bem como o dos cocheiros terão lugar somente fóra da cidade.

Art. 12. Todo e qualquer vehiculo de conducção, quer publico quer particular, sera obrigado a trazer lanternas acezas das Ave Maria em diante ; e os de aluguel serão de mais obrigados a ter tambem nos vidros das lauternas os algarismos de sua numeração, a que ja se acham sujeitos. O regulamento policial disignará os casos de excepção.

Art. 13. Nas ruas em que encontrarem o S.S. Viatico, levado a algum enfermo, ou em procissão, não passarão os carros adiante, nem entre o prestito ; devendo immediatamente parar para que se apeem os passageiros e boleiros, contendo estes os animaes pelos freios, durante a devida reverencia.

Art. 14. A nenhum carro, sege, omnibus, cabriolet, e outros semelhantes, jamais será licito transitar de qualquer maneira que seja por alguma rua da cidade na Quinta-feira Santa, e na Sexta-feira da Paixão.

Art. 15. Nenhum carro poderá entrar pela rua da Cadeia do Recife, e somente por ella sahir, de sorte que jamais se encontrem dous carros na mesma rua, vindo um, e seguindo outro. Os carros que partirem das freguezias da cidade para o Recife, seguirão pela rua do Caes d'Apollo.

Art. 16. Nenhum carro ou omnibus será puxado se não por parelhas certas e estas de dous a dous animaes.

Art. 17. As infracções de qualquer dos artigos das presentes posturas serão punidas com a multa de dez mil reis, e tres dias de prisão. Se o infractor for escravo, soffrera a mesma pena de prisão e o seu senhor pagará a multa.

Art. 18. Em geral as multas serão santisfeitas pelos donos dos carros, seges, omnibus etc.

Palo da Camara municipal do Recife em sessão de 18 de julho de 1855.— Barão de Capibaribe, presidente.—José Maria Freire Gameiro.—Rodolpho João Barata de Almeida.— Francisco Mamede de Almeida.—Antonio José de Oliveira.—Gustavo José do Rego.

Approvo provisoriamente. Palacio da governo de Pernambuco 24 de julho de 1855.—*Figueiredo.* Conferme.—*Antonio Leite de Pinho.*

— No dia 8 do corrente continuam a estar em praça no paço da camara municipal desta cidade, as obras de canos de alvenaria já annunciadas : um na rua Formosa, outro na do Corredor do Bispo, outro na rua da Esperança, e o quarto na estrada dos Afflictos, o 1º orçado em 281$680 ; o 2º em 308$ ; o 3º em 434$400 ; o 4º em 486$. Os pretendentes podem comparecer na secretaria da camara para consultarem os respectivos orçamentos, ficando na intelligencia de que para arrematarem as obras deverão dar fiadores.

Paço da camara municipal do Recife 1º de agosto de 1855.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Manoel Ferreira Accioli*, secretario.

— O Illm Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que as arrematações das obras do 14º lanço da estrada do sul e concertos da ponte da villa de Iguarassu foram transferidos para o dia 9 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 3 de agosto de 1855.—O secretario,

*A. F. d'Annunciação.*

## DECLARAÇO'ES.

CORREIO GERAL.

As malas que tem de conduzir o vapor *Paraná* para os portos da Bahia e Rio de Janeiro serão fechadas no dia 5 (domingo) ao meio dia, e as correspondencias que vierem depois dessa hora, pagarão o porte duplo até o momento de se entregar as malas, os jornaes deverão achar-se 4 horas antes.

— Acha-se recolhido a cadeia da cidade do Recife um mulato de nome Vicente, que foi preso com um cavallo, o qual diz ser escravo de Francisco José das Virgens, morador no engenho Mussupe, o diz tambem estar fugido : quem for seu senhor compareça nesta subdelegacia, que provando seu dominio lhe será entregue.

Subdelegacia da freguezia da Varzea 3 de agosto de 1855.—O subdelegado, *Francisco Joaquim Machado.*

— O arsenal de marinha compra no dia 10 do corrente mez, ás 11 horas da manhaa, os objectos abaixo declarados, sob propostas em cartas fechadas, que apresentem até as 10 horas do dito dia, quem quizer vende-los :

Azeite doce ou de coco para o pharol, 120 a 200 medidas; raspadeiras, 6 ; tinta de escrever, 20 garrafas ; fio de algodão, 1 arroba ; lapis, 12 duzias ; limas sortidas, 50 ; cairo velho, 5 arrobas ; pennas de pato, 1,000 ; pregos de costadinho de 6 polegadas, 1 barrica ; ditos de guarnição, 1,000 ; broxas de caiar e pintar, 50 ; almagre, 1 barril ; breu, 5 ditos ; cobre de 20 onças, 50 folhas ; pregos para o dito cobre, 50 libras ; saccos de conducção, 50 ; flamulas para navios, 10 ; papel almaço bom, 10 resmas ; dito dito ordinario, 10 ditas ; dito de peso bom, 5 ditas ; piassaba, 20 molhos ; tinta preta, 10 latas ; alcatrão, 2 barris ; ferro inglez de 6 e 7 oitavos, 20 arrobas ; tinteiros de estanho, 6 jógos.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 2 de agosto de 1855.— O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— Acha-se recolhida a cadeia uma preta de nome Maria, presa pelo capitão de campo José Patricio de Carvalho, por fugida, e diz ser escrava de Francisco de Paula, morador alem do Curato do Bom Jardim : quem direito tiver a ella, apresente-se com seus titulos, que justificando a identidade lhe será entregue. Subdelegacia do Recife 31 de julho de 1855.—O subdelegado em exercicio,

*Manoel Antonio da Silva Antunes.*

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o segundo batalhão de infantaria.

Panno azul mesclado, covados 135 ; capotes de panno, 63 ; areia preta, libras 6 ; compendios de arithmetica por Avila, 3.

Recrutas em deposito no mesmo.

Esteiras, 100

Oitavo batalhão de infantaria.

Esteiras, 348 ; mantas de lãa, 355 ; panno verde escuro entrefino, covados 1,871.

Hospital regimental.

Livro em branco pautado com 300 folhas, 1 ; dito em dito dito com 500 ditas, 1 ; boles de louça pintados, 24 ; copos de vidro, 24 ; chicaras de louça, 48 ; manteigueiras de dita, 24 ; ourinões de dita, 23 ; pires de dita, 48 ; pratos razos de dita, 176 ; ditos fundos, 87 ; meias compridas de lãa, pares 12 ; mantas de lãa, 41.

Meio batalhão do Ceará.

Mantas de lãa, 270.

Decimo batalhão de infantaria.

Panno verde escuro para sobrecasacas e calças, covados 158.

Nono batalhão dito.

Mantas de lãa, 376, panno verde escuro entrefino, covados 1,468.

Quarto batalhão de artilharia.

Panno carmesim para vivos e vistas, covados 90.

Diversos batalhões.

Mantas de lãa, 253 ; sapatos, pares, 1,150 ; botões convexos de metal bronzeado grandes e com o n. 10 de metal amarello, 2,282 ; ditos pequenos com o mesmo numero, 1,956.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 6 de agosto proximo futuro.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 30 de julho de 1855.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

REPARTIÇÃO DA VACCINA.

Previne-se ás pessoas, que tem de ser vaccinadas, ou que devem voltar á repartição no 7.º dia de conformidade com o art. 5º do regulamento interno, e com o art. 1º do titulo XIII das posturas municipaes que a mesma repartição passa a funccionar desde hoje no quartel, que foi da companhia fixa de cavallaria, no pateo do palacio da presidencia e em frente do mesmo palacio, sendo a entrada pelo portão de ferro do centro. Repartição da vaccina 30 de julho de 1855.—Dr. *Joaquim de Aquino Fonseca*, commissario vaccinador provincial.

—O secretario do conselho de direcçao do Banco de Pernambuco, avisa aos senhores accionistas do mesmo Banco, que se acha autorisado o Sr. gerente a pagar o sexto dividendo de 10$000 rs. por acção. Sala das sessões do conselho de direcção do Banco de Pernambuco aos 31 de julho de 1855.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca sobre a praça da Bahia, e continúa a tomar lettras sobre a do Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 25 de junho de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

— A repartição das obras publicas precisa de serventes para se engajar na companhia de operarios, occupados na limpeza dos caes desta cidade, e paga aos serventes livres 720 rs. diarios, e aos escravos 640 rs. : as pessoas que quizerem se engajar para tal serviço, apresentem-se na obra da ponte provisoria do Recife. Directoria das obras publicas 20 de julho de 1855.—O escripturario,

*João Francisco Regis dos Anjos.*

PUBLICAÇA'O LITTERARIA.

Acha-se á venda o compendio de Theoria e Pratica do Processo Civil feito pelo Dr. Francisco de Paula Baptista. Esta obra, além de uma introducção sobre as acções e excepções em geral, trata do processo civel comparado com o commercial, contém a theoria sobre a applicação da causa julgada, e outras doutrinas luminosas : vende-se unicamente na loja de Manoel José Leite, na rua do Queimado n. 10, a 6$ cada exemplar rubricado pelo Juior.

## SALAÕ DE BAILES PUBLICOS,
NA
RUA DA PRAIA, CASA EM QUE FOI OUTR'ORA THEATRO PHILO-DRAMATICO.
GRANDE BAILE DE MASCARAS
EM 4 DE AGOSTO.

As 8 horas da noite a banda de musica do segundo batalhão da guarda nacional deste municipio, dirigida pelo habil professor o Sr. Hormogenes, annunciará o começo do baile, e pelas numerosas e variadas peças de seu repertorio deixará o publico plenamente satisfeito. Ao Sr. mestre sala está incumbida a direcção e boa ordem do baile, o qual terminará sempre as 2 horas, pouco mais ou menos. Os directores, em vista da boa ordem que houve no primeiro baile, tem a honra de convidar o illustrado publico desta cidade para assistir ao segundo no dia acima indicado, certo de que se tem empregado todos os meios para a completa satisfação dos concurrentes. Os bilhetes estão á venda em casa do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz, rua do Queimado.

## AVISOS MARITIMOS.

# RIO DE JANEIRO.

Domingo 5 do corrente sahe o brigue nacional MARIA LUZIA, só recebe passageiros e escravos a frete, para os quaes da' as melhores accommodações e tratamento : os senhores que fallaram para embarcar escravos, sirvam se manda-los por a bordo, sabbado 4, e os conhecimentos em casa dos consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

PARA O ARACATY

sahe com brevidade o hiate *Angelica*, por ter parte da carga prompta : quem quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a Antonio Joaquim Seve, na rua da Cadeia do Recife n. 49 primeiro andar.

MARANHA'O E PARA'.

Segue em poucos dias o hiate nacional ADELAIDE, recebe carga e passageiros : trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 4.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Pretende sahir com muita brevidade, o patacho nacional CONFIANÇA, por ter parte do seu carregamento prompto ; para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão na praça.

### PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue esta semana a barca *Mathilde*, por ter o seu carregamento prompto, só recebe escravos a frete e passageiros para o que tem excellentes commodos : a tratar com o capitão Jeronymo José Telles ou com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

CEARA' E MARANHÃO.

Segue no dia 10 do corrente mez o palhabote *Venus*, capitão e pratico Joaquim Antonio Gonçalves Santos ; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para Aracaty, no dia 6 do corrente, segue o hiate *Correio do Norte* ; ainda póde receber carga : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para a Bahia segue em poucos dias a veleira *Garopeira Livração* por ja ter a maior parte da carga prompta ; para o resto trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

## LEILO'ES.

— O agente Borja por despacho de 8 de julho proximo passado do Illm. Sr. juiz de direito da primeira vara do commercio Custodio Manoel da Silva Guimarães, á requerimento do curador fiscal da massa fallida de Bernardo José da Cunha, fará leilão dos moveis, de uma grande quantidade de charutos e de um excellente cofre de ferro, pertencentes a dita massa : sabbado, 4 do corrente, as 11 horas, no armazem do Sr. José Joaquim Pereira de Mello, sito no caes da Alfandega n. 7.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de uma grande quantidade de objectos, como bem : obras de marcineria, novas e usadas, 2 ricos pianos de jacaranda, uma porção de sapatos francezes de varias qualidades, 1 optimo carro de 4 rodas e outros muitos objectos, que se acharão patentes no mesmo armazem, tudo isto sem limite de preço algum : quarta-feira, 8 do corrente, as 10 horas.

— O agente Roberto fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de cerca de 32 barris de quarto com vinho branco de Malaga, vindos ultimamente pelo patacho hespanhol *Culebra* : quinta-feira 7 do corrente, as 10 horas da manhãa, na porta da alfandega.

— Bernardino de Souza Pinto fará leilão, por intervenção do agente Borja, da sua taberna, sita na rua do Pilar n. 86, consistindo na armação, generos, especiarias etc., existentes na mesma : segunda-feira, 6 do corrente, as 11 horas em ponto.

— O agente Borja por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz privativo do commercio, a requerimento de Adamson Howie & Companhia, fará leilão da loja de fazendas, sita na rua do Queimado n. 18 A, pertencente a firma de Silva & Araujo, consistindo na armação e todas as fazendas e dividas existentes na dita loja : terça-feira, 7 do corrente, as 11 horas.

## AVISOS DIVERSOS.

### LOTERIAS DA PROVINCIA.

Hoje, ás 9 horas da manhãa, andam as rodas da segunda parte da primeira loteria do Gymnasio. Thesouraria das loterias, 4 de agosto de 1855 ---O thesoureiro, *Francisco Antonio de Oliveira.*

# LOTERIA
DO
GYMNASIO PERNAMBUCANO.

HOJE, sabbado 4 de agosto, he o indubitavel andamento da referida loteria, pelas 10 horas da manhãa, no consistorio da igreja de N. S. do Livramento. Pernambuco 4 de agosto de 1855.--O cautelista, *Salustiano de Aquino Ferreira.*

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

Aos 6:000$000, 5:000$000, e 1:000$000.

Corre indubitavelmente sabbado, 4 de agosto.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que as suas cautelas estão sujeitas ao desconto de 8 por cento do imposto da lei. Os seus bilhetes inteiros, vendidos em originaes, e os seus meios bilhetes em uma só cautela não soffrem o desconto de 8 por cento do imposto geral no acto do pagamento dos tres primeiros premios grandes ; estão expostos a venda nas lojas seguintes : rua da Cadeia do Recife ns. 24, 38 e 45 ; na praça da Independencia ns. 37 e 39 ; rua Nova n. 4 e 16 ; rua do Queimado ns. 39 e 44 ; rua estreita do Rosario n. 17 ; no aterro da Boa-Vista n. 74, e na praça da Boa-Vista n. 7.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Bilhetes | 5$800 | Recebe por inteiro | | 6:000$ |
| Meios | 2$900 | » | » | 3:000$ |
| Quartos | 1$440 | » | com desconto | 1:380$ |
| Quintos | 1$160 | » | » | 1:104$ |
| Oitavos | 720 | » | » | 690$ |
| Decimos | 600 | » | » | 552$ |
| Vigesimos | 320 | » | » | 276$ |

O referido cautelista declara que se obriga apenas a pagar os 8 por cento da lei, sobre os seus bilhetes inteiros, devendo o possuidor receber do Sr. thesoureiro o seu competente premio. Pernambuco 2 de agosto de 1855. — *Salustiano de Aquino Ferreira.*

### LOTERIA
DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.
AOS 6:000$, 5:000$ E 1:000$.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, avisa ao publico, que as rodas da segunda parte da primeira dessa loteria, andam impreterivelmente hoje, sabbado 4 do corrente : os seus bilhetes e cautelas acham-se a venda na praça da Independencia ns. 4 13, 15 e 40, rua Direita n. 15, aterro da Boa-Vista n. 72—A, e nas outras do costume.

| | | |
|---|---|---|
| | | Recebe por inteiro. |
| Bilhete inteiro. | 5$800 | 6:000$000 |
| Meio bilhete. | 2$900 | 3:000$000 |
| | | Recebe com desconto. |
| Quarto. | 1$440 | 1:380$000 |
| Oitavo. | 720 | 690$000 |
| Decimo. | 600 | 552$000 |
| Vigesimo. | 320 | 276$000 |

O mesmo cautelista acima, declara que os seus bilhetes inteiros em originaes e meios bilhetes em uma só cautela, não soffrem o desconto dos 8 por cento do imposto geral, nos premios grandes, mas só se obriga aos 8 por cento do imposto geral em seus ditos bilhetes inteiros, devendo o possuidor receber do Sr. thesoureiro o seu competente premio.

### LOTERIA DO GYMNASIO.

Hoje, as 9 horas da manhãa, corre a loteria do Gymnasio, na igreja de N. S. do Livramento ; o resto dos bilhetes, e cautelas do cautelista Antonio da Silva Guimarães, estarão expostas a venda nas lojas do costume até essa hora.

O medico José de Almeida Soares de Lima Bastos, mudou a sua residencia para a rua da Cruz sobrado amarello n. 21, segundo andar.

### VAPOR PARANA'.

Este vapor precisa de foguistas e carvoeiros para seguir amanhãa para Bahia e Rio de Janeiro, e paga-se bem : quem quizer occupar estes lugares compareça a bordo, ou na agencia, rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

### RUA DO COLLEGIO N. 18.

Tem um completo sortimento de vestuarios para mascarados, tanto para senhora como para homem, de diversos caracteres e épocas, os mais ricos que se podem encontrar.

Desencaminhou-se do poder do abaixo assignado, meio bilhete da nona loteria das amoreiras e bicho de seda do Rio de Janeiro, cujo numero não está certo o abaixo assignado, só sabe que he da casa de tres mil, mas tinha nas costas o nome por estenso do abaixo assignado, por isso previne-se aos senhores cautelistas que no caso de sahir algum premio em dito meio bilhete, não o pague senão ao abaixo assignado.—*José Antonio da Silva Maia.*

— Joaquim Lopes de Barros Cabral mudou a sua residencia para a rua Nova n. 33, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou escrava ; no patea do Carmo, sobrado n. 9.

— J. da C. Bravo comprou o bilhete inteiro da segunda loteria do Gymnasio n. 3327, por conta do Sr. Antonio Thomaz Carneiro da Cunha, da Parahiba.

— Aluga-se o muito conhecido sitio do Cajueiro, com excellente casa de vivenda, grande viveiro, baixa para capim, estribaria, cocheira, etc., e aluga-se independente das casas pequenas : quem o pretender, dirija-se ao mesmo sitio, que achará com quem tratar.

— Pede-se encarecidamente a pessoa que se encarregou de entregar ao abaixo assignado uma encommenda vinda do norte no vapor *Imperatriz*, o favor de annunciar por este *Diario* a sua morada ou mandar entregar a dita encommenda na rua do Aragão n. 1, primeiro andar.

Fernando Vieira de Souza.

— Precisa-se para o vapor brasileiro *Paraná* de um dispenseiro e 2 criados para camara : os pretendentes dirijam-se a bordo do mesmo vapor, ou a rua da Cadeia do Recife n. 2.

— No dia 1.º do corrente desappareceu da taberna do abaixo assignado, na rua do Corredor do Bispo, uma cadelinha de côr de viado, de raça rateira, com as orelhas e cauda cortadas ; quem della souber, dirija-se a mesma taberna, que será recompensado.—Thomaz Augusto de Vasconcellos Albuquerque Maranhão.

— Joaquim Monteiro da Cruz declara que em sua loja vendem-se unicamente bilhetes das loterias da provincia e não de bailes de mascaras, como annuncia o autor destes.

Frontispicio do Carmo.

Os quintos bilhetes ns. 122 e 2214 da loteria que corre hoje, pertencem a sociedade do frontispicio do Carmo.

— Desappareceu da casa do abaixo assignado no dia 29 de julho, o preto José, com os signaes seguintes : alto, cheio do corpo, cor fula, nariz grosso, pés apalhetados, sendo o pé direito inchado até ao tornozello e tendo os dedos grandes um tanto abertos ; falla como se fosse velho ; levou camisa e ceroula de algodão, e chapéo de palha já velho : o qual escravo estava em poder do mesmo abaixo assignado na qualidade de fiador de Joaquim Ferreira de Barros Lobo : portanto, roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais a qualquer pessoa que o pegar o levem a casa do abaixo assignado, no lugar da estrada da Torre, pelo que se gratificará e protesta-se contra qualquer pessoa que dê asylo ou aceite o referido escravo.—*João Ribeiro Pessoa de Lacerda Junior.*

— Nós abaixo assignados, temos a honra de fazer sciente pelo presente annuncio, que a sociedade que girava sobre a firma Hebrard & Blandin foi dissolvida com convenção de ambas as partes desde o dia 31 de julho de 1855. Hebrard, estando encarregado da liquidação, roga a todas as pessoas que poderiam ter alguns negocios com a ex-sociedade de dirigirem-se a elle. Recife 3 de agosto de 1855.

*Hebrard & Blandin.*

— São convidados os Srs. membros da sociedade NOOLOGICA para a sessão extraordinaria de hoje sabbado, ás 4 horas da tarde. — *I. J. Marques*, 2º secretario.

— Aluga-se o 1º andar da casa n. 19 na rua do Crespo, proprio para rapaz solteiro ou escriptorio : trata-se na loja da mesma casa.

— Aluga-se uma casa grande na Soledade na rua de João Fernandes Vieira n. 26 : a tratar no pateo da Santa Cruz, padaria n. 6.

— Por ordem do Sr. presidente effectivo do—Athenêo Pernambucano—são convocados os senhores socios para sessão extraordinaria hoje, as 4 horas da tarde.—*João Alfredo Correia de Oliveira Andrade*, primeiro secretario.

— Roga-se a quem competir possa, queira dar suas ordens para serem removidas as salgadeiras de couros existentes dentro da cidade, pois que o aroma do sangue putrido, e mesmo do couro, pode mui bem produzir uma peste com o vento terral que abafa todo o largo das Cinco Pontas e rua Augusta. Isto pede—Um que não deseja ser affixiado pela peste.

# CASA DE
## COMMISSAÕ DE ESCRAVOS
NA
## RUA LARGA DO ROSARIO.

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, tanto para terra como para embarque ; aliança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos, não se poupando esforços para que elles sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles.

— Um rapaz brasileiro, de bons costumes, offerece-se para criado de uma casa de moço solteiro ou mesmo de familia, o qual dá fiador a sua conducta : quem o pretender, dirija-se a rua das Cruzes n. 22, primeiro andar, que se dirá quem he.

— Tem de se arrematar um escravo de nome Germano, penhorado por execução de João da Silva Farias contra a viuva e herdeiros de João Pires Ferreira, pelo juizo da segunda vara municipal, escrivão Motta ; o qual escravo achar-se-ha em praça nos dias 1.º e 4 do corrente mez, no lugar do costume.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna : no largo do Pilar n. 17.

Attenção.

Admirem a moralidade dos seguintes factos com os anteriores, e a quem competir dê as providencias antes de mais longe chegar o escandalo : no 1.º de julho até 8 horas do dia, quando deixou de commandar o destacamento da Ilha de Fernando um militar de caracter muito sizudo, não deviam os soldados um só real a ninguem, e o aceio com que foi entregue, a lingua mais mordaz não contestará : uma carta de muito conceito, vinda daquelle lugar, afirma que em 17 dias compraram os soldados as etapes de julho e agosto em uma tabernacola de misterios, a importancia de mais de 2:000$000 em aguardente, … 2$560 a garrafa, e outros generos por iguaes preços, como a 5$ a libra, etc., etc. Em um lugar sem recursos como Fernando, com o que se sustentará aquella força por espaço de dous mezes, quando por endividada, não achará em outras partes quem lhes confie. O desespero ha de a tudo isso responder : a ordem em todo he bom.

— Marcelino José Antunes vai ao Maranhão, e julga nada dever nesta praça, e se alguem se concider ar seu credor, pode dirigir-se á rua Nova n. 55, para realisar o seu credito.

— Perdeu-se uma carta vinda do Rio de Janeiro, dirigida a Manoel Ignacio Pinheiro, cobrindo uma outra para o Illm. Sr. capitão Manoel José Coelho de Freitas ; roga-se pois a quem a achou, de restitui-la no escriptorio de Machado & Pinheiro, no largo da Assembléa n. 12, que se lhe ficará obrigado.

— No dia 30 de julho ausentou-se da rua Nova sobrado n. 48, uma escrava, crioula, de nome Maria, he alta, bastante cheia do corpo, fula, dentes bastante alvos, bonita e farsola, tem uma marca de chicote no braço direito, e um defeito no dedo pollegar da mão esquerda ; por isso roga-se as autoridades policiaes a sua captura, e entrega no dito sobrado.

— ALUGA-SE vestuario para o baile de mascaras, tanto a caracter como a phantasia, para quem quizer dansar, por pouco dinheiro : na rua estreita do Rosario n. 12, primeiro andar.

— PRECISA-SE alugar uma preta captiva para todo serviço de uma casa de pouca familia : a tratar na rua estreita do Rosario n. 12, primeiro andar.

— Paulo Pereira Simões faz publico, que a casa terrea com sotão, de pedra e cal, sita na travessa da rua Augusta sob n. 5 pertence-lhe por have-la arrematada em 9 de outubro do anno passado, com execução contra José Maria Placido Magalhães e sua mulher, como consta do titulo que em si tem o annunciante, e do cartorio do escrivão Cunha, pelo que desde aquelle dia está o annunciante na posse da mesma, a qual collectou o annunciante em 6 de dezembro do mesmo anno na repartição competente.

— Alugam-se duas escravas para todo o serviço de uma casa, assim como tambem vende-se um violão de jacarandá e um guarda-louça de madeira de amarello : na rua dos Martyrios n. 2, segundo andar.

## GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem da directoria se faz saber a todos os senhores socios, que de hoje em diante estará a bibliotheca aberta desde as 9 horas da manhãa as 2 da tarde, e das 4 as 9 ; no dia, porém, em que chegar vapor da Europa, só se fechará as 10. Tambem se faz saber aos mesmos senhores, que para melhor ordem do expediente deverão fazer os seus pedidos para leitura externa por escripto, designando o numero que na margem do catalogo corresponder a obra que pedirem ; para o que se poderão munir de catalogos e supplementos, que com os exemplares dos novos estatutos se acham em poder do guarda bibliothecario para serem distribuidos.—Vieira Ribeiro, 1. secretario.

— O abaixo assignado, tendo comprado 5 bois em Maranguape, e fugindo um boi castanho, sem estar castrado, cara preta, e tem uma marca de um lado proveniente de um tiro, por isso roga a alguma pessoa que o tenha apprehendido pelo caminho, de participar ao abaixo assignado, no engenho Peres, ou a José Xavier Cavalcanti, no engenho Ginipapo, termo de Olinda.—Christovão de Hollanda Cavalcanti Mello.

— Precisa-se de um bom cozinheiro para casa de familia ; a fallar na travessa da rua Bella, com o Sr. André Avelino de Barros.

— Fica pertencendo a metade do que sahir no bilhete inteiro n. 2989 da segunda parte da primeira loteria do Gymnasio Pernambucano, para as obras da matriz da Boa-Vista, a qual loteria corre no dia 4 do corrente.—O irmão da matriz da Boa-Vista.

— Aluga-se ou compra-se uma boa ama de leite ; no Hospicio, segundo portão depois da Faculdade de Direito.

— Quem precisar de um contra-mestre de alfaiate, chegado da côrte por não gozar saude, dirija-se a rua das Trincheiras n. 10.

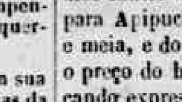
— Precisa-se de um homem para trabalhar em uma refinação, se tiver pratica melhor ; a tratar no pateo da Santa Cruz n. 2.

RETRATOS.

No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos pelo systema chrystalotypo, com muita rapidez e perfeição.

— O abaixo assignado, autorisado pela Sra. D. Maria Senhorinha do Livramento, faz negocio com a armação da loja da rua do Queimado n. 50, para pagamento do debito que o casal da mesma senhora deve ao herdeiro Manoel Antonio Pereira de Abreu, de quem he o abaixo assignado procurador ; a tratar na rua Direita n. 17.

José Joaquim Lima Bairão.



O abaixo assignado, proprietario da linha de Omnibus, faz sciente ao respeitavel publico, que nos domingos e dias santos á tarde haverá um ou dous Omnibus para Apipucos. As horas da partida são 3 e 3 e meia, e do regresso de Apipucos 6 e 6 e meia; o preço do bilhete de ida e volta he 1$000 rs., ficando expressamente prohibido o ingresso quando se não der a precedente entrega aos boleiros dos respectivos bilhetes, os quaes só terão validade para os Omnibus que partem ás horas acima mencionadas; não he attendivel reclamação de pessoa alguma que não estiver ás horas marcadas das partidas; não he permittido fumar-se dentro dos Omnibus: os bilhetes para os Omnibus vendem-se no escriptorio da rua das Larangeiras n. 18, unico lugar onde se recebem as assignaturas. Só serão admittidas nos Omnibus como assignantes as pessoas, que apresentarem o recibo aos boleiros, do contrario serão obrigadas a pagar por viagem na razão de 1$000 rs. para Apipucos e 500 para a Passagem.—

*Claudio Dubeux.*

## APRENDIZES DE COMPOSITOR.

Esta typographia aceita meninos que saibam bem ler e tenham bom comportamento para aprender a composição, os quaes principiarão a ganhar logo que façam algum trabalho que se possa aproveitar.

## RECREIO MILITAR.

Previne-se aos senhores socios que a partida terá lugar no dia 11 do corrente, e as propostas para convites de familia serão entregues até o dia 4, na casa do abaixo assignado, rua do Aragão n. 12.—O secretario, O alferes *Barros.*

— Precisa-se alugar uma preta escrava para todo serviço de uma casa de pouca familia, que seja fiel, paga-se bem : no aterro da Boa-Vista n. 78, loja.

— O Sr. Joaquim Octaviano da Silva tem carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

## DENTISTA.

Paulo Gaignoux, dentista francez, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

## EDUCAÇA'O DAS FILHAS.

Entre as obras do grande Fenelon, arcebispo de Cambray, merece mui particular menção o—tratado da educação das meninas—no qual este virtuoso prelado ensina como as mãis devem educar suas filhas, para um dia chegarem a occupar o sublime lugar de mãi de familia ; torna-se por tanto uma necessidade para todas as pessoas que desejam guia-las no verdadeiro caminho da vida. Está a referida obra traduzida em portuguez, e vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, pelo diminuto preço de 800 rs.

## J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz no Recife n. 40, proprio para qualquer estabelecimento : a tratar na mesma rua n. 49, primeiro andar.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquirindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e permitte restaurar os dentes mais estragados com a fórma e a cor primitiva.

MUTILADO

ILEGÍVEL

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: no aterro da Boa-Vista n. 26, segundo andar.

— Na tarde de terça para quarta-feira, 25 do proximo passado mez, desappareceu do sitio denominado Brejo, no engenho Pimentas, freguezia do Cabo, um moleque de nome Domingos, com idade de 15 annos, pouco mais ou menos, crioulo, cheio do corpo, bem preto, o olho direito vasado, uma cicatriz junto da venta do mesmo lado proveniente de um couce de cavallo, nariz bem chato, pés largos; com o qual tambem desappareceu um quartão padrez já velho, com uma bexiga no espinhaço, e bom galopador; suppõe-se o moleque ter fugido no quartão, e ambos estarem furtados: roga-se as autoridades ou pessoa particular que souber do moleque e cavallo, ou algum dos dous, dignem-se avisar ou levar ao senhor dos mesmos o bacharel João Francisco de Arruda Falcão, morador no sitio referido, ou nesta praça o Sr. Joaquim Manoel Ferreira de Souza, no pateo do Carmo n. 1, que será bem recompensado.

— Precisa-se de uma mulher de boa conducta, que saiba cozinhar e coser, para fazer o serviço interno da casa de um homem estrangeiro solteiro, perto do Recife: a tratar na rua do Trapiche n. 38, primeiro andar.

## ESPIRITO SANTO.

Antonio de Almeida Brandão e Souza, irmão do Divino Espirito Santo, faz ver aos nóssos irmãos, que por devoção offerece ao mesmo Divino para adjutorio das obras de sua nova igreja do Collegio, a metade do que lhe sahir por sorte em o meio bilhete n. 2807 da loteria desta provincia que tem de correr sabbado, 4 do presente mez.

### O SOCIALISMO.

**Pelo general Abreu e Lima.**

Acha-se a venda na loja de livros dos Srs. Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no 1.º andar; encadernado de todas as formas, por maior ou menor preço, segundo o gosto dos compradores. A edição esta quasi esgotada, e poucos exemplares restam. Esta obra, em que se acha traçada a marcha do genero humano desde o primeiro homem até nossos dias, pertence a todas as classes da sociedade, e he, por assim dizer-se, o evangelho social, porque nella estão consignados todos os fóros da humanidade. As suas doutrinas estão, portanto, ao alcance de todas as intelligencias.

— J. Hunder, alfaiate allemão, na rua Nova n. 52, faz toda e qualquer obra do seu officio, dando o panno, por commodo preço.

| | |
|---|---|
| Calça de casemira de côr fina | 5$000 |
| Dita de dita dita | 10$000 |
| Dita de dita | 12$000 |
| Dita de dita preta | 16$000 |
| Casaca de panno preto fino | 28$000 |
| Dita de dito superior | 38$000 |
| Palitó de alpaca preta | 10$000. |
| Dito de dita | 12$000 |

— Desappareceu no dia 27 do mez proximo passado um mulato de nome Pedro, que inculca-se forro, e tem os signaes seguintes: gordo, cara bastante larga, de bigode, e com um signal bem visivel no braço direito de uma dentada de porco; levou camisa de madapolão e calça de riscadinho azul ou de ganga: quem o apprehender, leve-o á rua do Mundo Novo, casa de André Avelino de Barros.

— A abaixo assignada tem autorisado ao Sr. José Joaquim Lima Bairão para fazer todo negocio com a loja da rua do Queimado n. 50; podendo tratar com o mesmo senhor na rua Direita n. 17.

Maria Senhorinha do Livramento.

### O METHODO CASTILHO GRATIS.

A verdade e a sciencia são filhas de Deos, como o genero humano devem ser patrimonio de todo elle.

Emquanto o Exm. Sr. conselheiro Antonio Feliciano de Castilho só por informações apreciava a minha pouca capacidade, eu vivia duvidoso, se bem teria comprehendido o seu insigne methodo de leitura, porque taes informações poderiam ter partido dos meus amigos; porem logo que no dia 8 de julho S. Exc. foi auricular testemunha dos meus conhecimentos praticos, S. Exc. que interessado mais que todos nesta propaganda scientifica, não havia deixar de notar-me o mais pequeno apice no desempenho do seu methodo, pois interessava mais em corrigir-me, do que em elogiar-me: por conseguinte, posso sem vangloria offerecer-me gratuitamente a todos, os que se quizerem propor ao magisterio por este excellente methodo, tendo as habilitações precisas de grammatica e arithmetica. Ainda hontem recebi uma carta do Illm. Sr. deputado a assembléa provincial do Rio Grande do Norte, o Rvm. padre vigario Florencio Gomes de Oliveira, o qual em nome de seus parochianos pede o ensino pelo methodo Castilho: iguaes necessidades militam em outros muitos pontos deste bello paiz, e será possivel que tantos jovens vegetem na indolencia e quiçá na miseria, tendo um meio tão honroso de subsistencia! Da minha parte cumpro o meu dever, a minha aula, de dia e de noite he franca a quantos se quizerem iniciar no facilimo methodo do Sr. Castilho, e para de todo acabar com as duvidas suscitadas pelos inimigos do methodo, tenciono no dia 8 do proximo setembro dar a primeira exposição dos meus alumnos de seis mezes lectivos ao Exm. Sr. conselheiro presidente desta provincia, e a todas as capacidades que se dignarem honrar-me, em um dos melhores salões desta capital. Aula do methodo Castilho, rua larga do Rosario n. 48.—*Francisco de Freitas Gamboa*, professor provisionado pelo governo da provincia.

### PUBLICACA'O COROGRAPHICA.

Esta' a' venda na livraria classica n. 2, no pateo do Collegio, a obra intitulada—Breve Noticia Corographica do Imperio do Brasil—, escripta em 1854; e roga-se aos Srs. assignantes que tenham a bondade de mandar buscar os seus exemplares, no armazem de leilões da rua do Collegio n. 15.

### FEBRE AMARELLA.

Acha-se a disposição do publico, em casa do Sr. F. Q Rodrigues Esteves, rua do Caldeireiro n. 42, um medicamento, que no estado actual da therapeutica, he o mais efficaz para FEBRE AMARELLA. Conhecemos o vegetal, cujas flores apresentamos em tintura mãi, por seus effeitos clinicos, e por isto aconselhamos, que dentro se use segundo o rotulo que leva cada um dos frascos.

*Manoel de Siqueira Cavalcanti.*

P. S.—Autorisados por innumeros factos clinicos, declaramos, que este medicamento he igualmente de muita efficacia para estes casos: vomica, pneumonia, pleuriz, febres intermittentes, soffrimentos syphiliticos, etc.

— Dr. Ribeiro, physician by the university of Cambridge, United States, continues to reside, at rua da Cruz n. 49, 2.º floor, and attends especially to the eye and ear's diseases, he makes occular, examination at any hour in private residences; remember that for the examination of the ear, it requires the light of the sun.

### Grande sala de barbeiro.

Antonio Barbosa de Barros, com sala de barbeiro na rua da Cruz do Recife n. 62, primeiro andar, faz sciente ao respeitavel publico que além de barbear, cortar cabellos e sangrar com toda a perfeição, limpa dentes, queima, chumba com a verdadeira massa adamantina, da qual recebeu proximamente vinda de França grande porção, e vende os frasquinhos por preço commodo; assim como ensina como ella he applicada para conservar sempre os dentes na sua côr natural. Tambem tem um grande deposito de bichas de Hamburgo, as quaes vende em porção, a retalho, aluga a menor porção que o freguez queira, e quando seja preciso elle mesmo as vai applicar; assim como tudo mais que acima fica dito, mais barato do que em outra qualquer parte.

— Antonio Ferreira da Silva Maia vai a Portugal.

— No escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 54, deseja-se fallar a negocios de interesse, ao Illm. Sr. capitão Innocencio da Cunha Goianna e João Paulo de Souza, e como se não saiba de suas moradas, pede-se aos mesmos Srs. que se dignem comparecer no mesmo escriptorio, ou annunciem suas moradas para serem procurados.

— O subdito francez Villette retira-se para fóra do imperio.

— Precisa-se alugar um preto que seja robusto, agradando paga-se bom aluguel: na rua da Concordia n. 8.

— Precisa-se comprar um bilhar de boa qualidade e que esteja em bom estado, com seus pertences: quem tiver annuncie para ser procurado.

### AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

—Aluga-se um sitio no lugar dos Affogados, na rua de San-Miguel n. 59: a tratar na Boa-Vista, rua da Gloria n. 69.

### Aos senhores de engenho.

No primeiro armazem do becco do Gonçalves, vendem-se meias barricas de farinha da mais superior qualidade.

### FUNDICA'O.

Na fundição de José Baptista Braga, na rua Nova n. 38, funde-se toda a qualidade de obra de bronze e latão, assim como faz-se qualquer obra tendente a latoeiro e funileiro com toda a perfeição e preço commodo.

— Precisa-se por aluguel de 2 pretas escravas para o serviço de casa: quem as tiver, dirija-se á rua de S. Francisco, sobrado n. 8, como quem vai para a rua Bella ou Mundo Novo.

# CONSULTORIO DOS POBRES

## 50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhã até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

# NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

## 50 RUA NOVA 50

### VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Boticas a 12 tubos grandes. | | | 8$000 |
| Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs. | | | |
| Ditas 36 | ditos | a | 20$000 |
| Ditas 48 | ditos | a | 25$000 |
| Ditas 60 | ditos | a | 30$000 |
| Ditas 144 | ditos | a | 60$000 |
| Tubos avulsos | | | 1$000 |
| Frascos de meia onça de tinctura. | | | 2$000 |
| Ditos de verdadeira tinctura a arnica. | | | 2$000 |

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromta-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

# TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

# Preservatico e curativo

## DO CHOLERA-MORBUS,

### PELOS DRS.

## CHARGÉ E JAHRR,

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

### TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, so pela sua simples e concisaex posição esta ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000 rs.

### PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

### THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

*Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil*, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

| | |
|---|---|
| Dous volumes em brochura por | 10$000 |
| » » encadernados | 11$000 |

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de Santo Amaro n. 6. (Mundo Novo).

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

## REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA,

### EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

## DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 50, primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000 encadernado.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, mudou-se do palacete da rua de S. Francisco n. 68—A, para o sobrado de dous andares n. 6, rua de Santo Amaro, (mundo novo.)

### Regimento de custas.

Sahio a luz o regimento das custas judiciaes, annotado com os avisos que o alteraram; vende-se a 500 réis, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

| | |
|---|---|
| Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes. | 20$000 |
| Teste, molestias dos meninos | 6$000 |
| Hering, homeopathia domestica. | 7$000 |
| Jahr, pharmacopéa homeopathica. | 6$000 |
| Jahr, novo manual, 4 volumes | 16$000 |
| Jahr, molestias nervosas. | 6$000 |
| Jahr, molestias da pelle. | 8$000 |
| Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes | 16$000 |
| Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos. | 10$000 |
| A Teste, materia medica homeopathica. | 8$000 |
| De Fayolle, doutrina medica homeopathica | 7$000 |
| Clinica de Staoneli | 6$000 |
| Casting, verdade da homeopathia. | 4$000 |
| Diccionario de Nysten | 10$000 |
| Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano | 30$000 |

vendem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

### COMPRAS.

— Compram-se acções do Beberibe: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

## COMPRA-SE

toda a qualidade de metal velho, menos ferro: na rua Nova n. 38, defronte da igreja da Conceição dos Militares, loja de funileiro.

— Compra-se uma preta de bonita figura e moça, que seja boa costureira e engommadeira; paga-se bem agradando: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, e recebem-se de commissão para vender: na rua Direita n. 3.

— Compra-se um balcão de amarello ou outra madeira boa: quem tiver annuncie.

— Compram-se rolos de pitiá ou viticica, de um palmo para mais em diametro: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum n. 28.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição d'Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição em S. Amaro.

### Casa de commissão de escravos, na rua do Livramento n. 4.

Compram-se escravos effectivamente de ambos os sexos de 12 a 35 annos, sendo boas figuras, paga-se melhor do que em outra qualquer parte, embora não tenham habilidades, tambem se recebem para vender de commissão.

— Compra-se um oculo de alcance em bom estado: quem o tiver annuncie.

### VENDAS.

— Vende-se um negro moço, de nação Angola, proprio para servir uma casa e pagar semana, pois he de boa conducta, o que se afiança: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

— Vende-se 1 molequinho de 8 annos, muito lindo e esperto, 1 negra engommadeira, 2 ditas sem habilidades e 2 negros robustos: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

### A 9$000 E 10$000 A PEÇA.

Vendem-se peças de brim fino e hamburgo superior, que se assemelha ao bom panno de linho, pelo diminuto preço de 9$ e 10$ a peça de 20 varas: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

### Capas de burracha a 12$000.

Quem deixará de se munir de uma excellente capa de burracha, pelo diminuto preço de 12$? a ellas, que se estão acabando: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

# Pianos.

João P. Vogeley avisa ao respeitavel publico, que em sua casa, na rua Nova n. 41, primeiro andar, acha-se um sortimento de pianos de jacarandá e mogno, os melhores que tem até agora apparecido no mercado, tanto pela sua construcção, de armario e horisontal, dos melhores autores de Londres e de Hamburgo, os quaes vende por preço razoavel. Vende-se um piano usado, em bom estado, por preço commodo. O annunciante continúa a afinar e concertar pianos com perfeição.

### Algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia:

vende-se na rua da Cruz n. 1, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo. Este algodão he muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

### Camisas francezas com peito de linho:

vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

### Couro de lustre de superior qualidade:

vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, na rua da Cruz n. 1.

— Vendem-se 2 excellentes moleques: na praça da Boa-Vista, sobrado n. 10.

— Vende-se no lugar do Rosarinho um grande sitio capaz de conservar annualmente 12 vaccas de leite, com optima baixa para capim e muitas arvores de fructo; a tratar na rua do Queimado n. 63, que se dirá quem he.

— Vende-se uma mulata de idade 30 annos, propria para todo serviço de uma casa: na esquina da rua do Sol, casa de Bartholomeu Francisco de Souza.

— Vendem-se 2 escravos, ambos crioulos e bonitos; em Olinda, pateo de S. Pedro Novo, sobrado fronteiro a mesma igreja.

# A pechincha.

Vendem-se caixas de cebola em resteas, chegadas ultimamente no brigue *Bom Successo*, pelo diminuto preço de 6$ cada uma: no armazem do Sr. José Joaquim Pereira de Mello, na quina defronte da Alfandega.

### Novo sortimento de fazendas baratas.

Além das fazendas já annunciadas, e outras muitas, que a dinheiro a vista se vendem em porção e a retalho, por baratissimo preço, ha novas chitas de cores fixas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas para coberta, bonitos padrões, a 220, ditas largas de cores claras imitando cassa a 240, riscados francezes largos de quadros modernos a 260, córtes de cambraia de salpicos com 6 1/2 varas por 2$560, penno de linho muito fino para lenços com mais de 2 varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara, novos brins de linho de quadrinhos para palitós, calças e jaquetas a 220 e 240 o covado, córtes de casemiras de cores a 4$, brins de cores para calças a 1$ a vara: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, a qual se acha soffrivelmente sortida de boas fazendas, cujas qualidades e commodos preços se garantem e dão-se amostras.

# Barato admiravel.

Chales finissimos de merinó, lindo sortimento de todas as cores a 5$200, ditos de pura lãa com bonitas ramagens em quadro a 6$500, ditos de ganga bordados a 2$700, córtes de vestidos de cassa e seda, bonitos padrões, a 11$, lenços com franja de pura seda a 800 rs.; na rua do Queimado n. 33 A.

# A 2,000 rs. o covado

de setim macáo superior com toque de mofo somente pelo avesso, e sem defeito algum pelo direito, pelo diminuto preço de 2$ o covado; na rua do Queimado n. 33 A.

# Pelo barato preço DE 2,800.

Córtes de vestidos de cambraia lisa, fina, a 2$800, 3$, 4$, 5$ e 6$ o córte, ditos de vestidos de cambraia de listras com 8 1/2 varas a 2$800, romeiras de modernos gostos a 2$500, e outras mais fazendas pelos baratos preços: na rua do Queimado n. 33 A.

— Vende-se o bom e bem acreditado rapé João Paulo Cordeiro da fabrica do Rio de Janeiro; rapé este bem aceito pela sua composição e assemelhar-se ao de Lisboa pelo seu bom aroma agradavel; vende-se de 25 libras para cima, no deposito geral da rua da Cruz do Recife, casa n. 17, e em libra e a retalho, nas lojas seguintes: rua da Cruz do Recife, Fortunato Cardoso de Gouvêa; na rua da Cadeia do Recife, José Gomes Leal, José Fortunato da Silva Porto, Thomaz Fernandes da Cunha, Manoel Joaquim de Oliveira; becco da Cacimba, Antonio Ramos; rua do Crespo, Joaquim Henrique da Silva; rua do Queimado, Magalhães & Silva, Teixeira & Souza; rua Direita, José Victor da Silva Pimentel; pateo do Carmo, Antonio Joaquim Ferreira de Souza; rua larga do Rosario, Viuva Dias Fernandes, Manoel José Lopes, Barros & Irmão; aterro da Boa-Vista, Joaquim José Dias Pereira, José Victor da Silva Pimentel.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical, e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 21.

## MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registres de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

### NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

### TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

— Vendem-se nozes muito novas a 1$280 por arroba, em pesos a vontade dos compradores: no armazem de Agostinho Ferreira de Souza Guimarães, na rua que fica confronte a igreja da Madre de Deos.

— Vende-se por muito menos do custo ou alugase uma casa moderna na Torre a beira do rio, com todas as commodidades para familia, cocheira, estribaria e quarto para feitor: a tratar na rua da Cruz n. 10.

— Vendem-se em Olinda, taberna do Amorim, no Varadouro, os seguintes livros: — Voet Commentarius ad Pandectas, 2 grandes volumes novos ultima edicção; Heineccii Recitationes, 2 volumes novos; Institutas de Justiniano com a traducção em frente, 1 volume; ditas do mesmo explicadas por Du Curroy, 3 volumes; Juris Civilis Ecloga, ad Usum Praelectiarum, com os commentarios de Gaio, de Vlpiano; Sentenças de Paulo, etc., etc., 1 volume; Uinnius ad Institutas, 2 volumes novos; Boehmeri ad Pandectas, 6 volumes novos; muitos outros livros de Direito Natural, Publico, das Gentes, Diplomacia, Direito Civil, Ecclesiastico, Commercial e Maritimo, os melhores autores e rica encadernação, Criminal e outras obras completas de sabios jurisconsultos estrangeiros, de Litteratura, de Medicina, Cirurgia, Pharmacia, Mathematicas; livros para todos os preparatorios que se ensinam nas academias, a Discussão no Conselho de Estado da França ácerca do seu codigo civil, em 20 volumes; a Legislação Brasileira até 1833 inclusive da typographia Nacional, seu supplemento, Indice e Repertorio das Leis Estravagantes; e outros muitos livros, tudo por preço razoavel.

### Antigo deposito de panno de algodão, da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, continuam a vender panno de algodão desta fabrica, trançado, proprio para saccos e roupa de escravos.

## TENTOS PARA VOLTARETE.

Vendem-se ricas caixinhas com tentos, para voltarete: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se champagne de superior qualidade em caixas, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vende-se Kirch e Absynthe, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Vende-se na rua da Cruz n. 49, o seguinte, a preços commodos:

Cera de carnauba do Aracaty.

Cemento romano em barricas de 12 arrobas.

—Vendem-se no armazem de Rostron Rooker & C., rua do Trapiche n. 47, superiores relogios de ouro patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Londres, por preços mui modicos.

— Vende-se um sitio, com um pequeno viveiro, e proporções para mais dous ou trez grandes, na freguezia dos Afogados: a tratar no pateo do Terço, n. 9, 1.º andar.

— Vendem-se em casa de Fox Brothers, na rua da Cadeia do Recife n. 62, relogios de ouro, chegados hontem pelo vapor inglez, de um dos melhores fabricantes de Londres.

### Palitós francezes.

Vendem-se palitós francezes de brim de linho a 3$500, de alpaca pretos e de cores a 7$ e 8$ rs., de bombazim a 10$, de merinó setim a 12$, de panno fino preto e côr de rapé a 16$ e 18$ rs.: na rua Nova n. 4.

### Chales.

Na rua Nova, loja n. 4, vendem-se chales de merinó e casemira a 6$, ditos bordados a seda a 10$.

### Luvas de pellica.

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora a 1$280 o par: na rua Nova, loja n. 4.

— Farinha de mandioca para acabar: vende-se por 1$800 cada uma sacca: na rua da Cadeia do Recife n. 30, loja de Faria Machado,

Por 200$000 rs.

— Vende-se uma rabeca italiana, original Guarnerius, anno 1731 Cremona; quem a pretender comprar, annuncie por esta folha.

— Vende-se uma boa escrava muito esperta e de optima conducta, cozinha bem o diario de uma casa, e entende de engommado. costura châa, marca, faz labyrintho e he muito carinhosa para meninos: na rua da Cruz n. 52, segundo andar.

— Vende-se 1 sofá, 6 cadeiras, 1 banca de meio de sala, tudo de jacarandá, 1 commoda de amarello, 18 quadros dourados com bonitas estampas, 4 annelões de ouro de lei sem feitio, tudo isto he vendido por preço muito commodo por ser de uma pessoa que retira-se: na rua da Roda n. 52.

— No pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, vendem-se queijos novos a 2$080, chouriças novas a 440, gomma a 80 rs., café a 180, manteiga ingleza a 800, 960 e 1$200, azeite doce a 640, vinho de Lisboa a 400 rs., bolachinhas finas Lisbonenses a 400 rs.

# He baratissimo.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, na loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello, vendem-se bonitas mantas de seda pelo barato preço de 5$000, lenços de seda para algibeira, fazenda muito superior a 1$600, ricos córtes de seda para vestidos a 14$ e 20$, chales de merinó muito finos e de muito bonitos padrões a 6$, setim preto macáo com pequeno toque de mofo pelo avesso a 1$600 o covado, lenços de seda de cores para gravatas, fazenda muito superior a 1$, luvas de seda de todas as cores e sem defeito algum a 1$ o par, ditas pretas de torçal, de Lisboa, o melhor que póde haver a 1$ o par, lenços de cambraia de linho a 560, casemira preta muito fina a 2$ o covado, merinó preto muito fino a 3$ o covado, princeza muito boa a 500 rs. o covado, meias brancas finissimas para senhoras a 400 rs. o par, lenços muito bonitos de cassa a 160, chales de differentes qualidades e de bonitos padrões a 640, 800, 1$, 1$600 e 2$ cada um, finissimos chapeos pretos francezes a 6$000, e alem destas outras muitissimas fazendas, que por se terem arrematado em leilão e se querer acabar com a loja, vendem-se por preços que fará admirar aos compradores; a ellas, antes que se acabem, meus amigos.

# A boa fama

Vendem-se muito bonitos chapéos de sol de seda pequenos e com molas proprios para meninas de escola, pelo baratissimo preço de 3$000 rs.; he cousa tão galante que quem vir não deixará de comprar: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33.

# Mascaras.

Na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se mascaras muito boas pelo baratinho preço de 500 rs. cada uma, a ellas antes que se acabem, que ha falta dellas e a porção he pequena.

# Batatas a

### 1$120 RÉIS A ARROBA,

vendem-se na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Senra Guimarães.

— Vende-se um escravo moço: na rua do Collegio, loja n. 16.

— Vende-se uma taberna na rua da Senzala Velha n. 15, e não havendo comprador, vende-se a retalho; todo o dono de taberna faz negocio comprar, a saber: vinho bom, vinagre, azeite doce de Lisboa, e não vendendo junto, retalha-se pelo diminuto preço de 640 a garrafa, toucinho superior de Santos, cerveja, genebra de Hollanda, tigelas, pratos e bacias, azeite de carrapató, sardinhas, cafe de caroço, arroz de casca, um peso de arroba, outro de meia, e todos os mais generos que nella se acharem: a tratar na mesma n. 15.

# DINHEIRO não se engeita.

### NA RUA DO QUEIMADO N. 40.

Henrique & Santos acabam de arrematar em leilão grande porção de fazendas de seda, lãa, linho e algodão, e querendo acabar, avisam ao publico, que se vendem por diminuto preço as fazendas seguintes, bem como outras muitas, e dão-se as amostras com penhor.

| | |
|---|---|
| Cortes de cambraia de seda de babados, a | 7$000 |
| Cortes de « « de quadros, a | 4$600 |
| Sedas de quadros e listras, covado a | 900 |
| Adelinas de seda de quadros, covado a | 800 |
| Alpacas de seda de quadros, covado a | 600 |
| Setim preto Macao liso, covado a | 2$600 |
| Sarja preta lavrada, covado a | 2$000 |
| Sarja preta lisa encorpada, covado a | 1$300 |
| Tafeta azul claro mofado, covado a | 360 |
| Chales pretos de retrós, a | 9$000 |
| Chales de seda de cor grandes, a | 8$000 |
| Mantas de seda para senhora, a | 5$000 |
| Lenços de seda de cor, grandes a | 1$500 |
| Lenços de seda de cor pequenos, a | 800 |
| Lenços de seda de cor para gravatas, a | 720 |
| Cortes de colletes de seda com barra, a | 2$000 |
| Chales de merinó bordados a seda, a | 9$500 |
| Chales de merinó com franja de seda, a | 5$500 |
| Chales de lãa de cores, a | 4$500 |
| Cortes de casemira preta fina, a | 4$500 |
| Cortes de casemiras de cor finas, a | 4$000 |
| Cortes de colletes de lãa, a | 800 |
| Panno preto fino, a | 2$500 |
| Ourelo preto para panno, covado a | 3$000 |
| Panno de varias cores fino, covado a | 4$000 |
| Merinó preto de cordão enfestado, covado a | 640 |
| Alpaca preta de lustre fina, covado a | 500 |
| Brim liso de puro linho, peça a | 8$000 |
| Aberturas finas de cor para camisas, a | 700 |
| Cortes de colletes de fustão finos, a | 600 |
| Cassas francezas de cores finas, vara a | 600 |
| Ganga amarella de quadros e lisa, covado a | 240 |
| Chitas francezas largas, covado a | 260 |
| Riscados francezes muito largos, covado a | 220 |
| Lenços pequenos de cassa finos, a | 300 |
| Ricos vestidos de seda de quadros, córte a | 14$000 |
| Vestidos de seda com toque de mofo, córte | 12$000 |
| Nobreza furta-cores para vestidos, covado | 1$400 |
| » » com toque de mofo, covado | 1$100 |
| Lenços de setim preto macao a | 1$200 |
| Pulceiras de velludo pretas e de côr a | 500 |
| Colletes de casemira pretos bordados, córte | 4$000 |
| Córtes de colletes de seda de cores a | 2$500 |
| Alpaca de cordão preta e de cores, covado | 540 |
| Lenços de cambraia de linho a | 500 |
| Luvas pretas de torçal para senhora, o par | 720 |
| Cassas de cores escocezas, covado | 400 |
| Madapolão fino com toque de mofo, peça | 3$800 |
| Lindas lãas de quadros com 4 palmos de largura, covado | 700 |

— Vende-se uma boa vacca de leite, parida de novo: no sitio do Chora-menino, sobrado da fabrica de rapé.

—Vende-se cal virgem, chegada hontem, e de superior qualidade por preço razoavel: no armazem de Bastos & Irmãos, rua do Trapiche n. 15.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender superior retroz de primeira qualidade, do fabricante—Siqueira—linhas de roriz e de numero, e fio porrete, tudo chegado pelo ultimo navio vindo do Porto, e juntamente vinho superior, feitoria em pequenos barris de decimo.

N. 55—aterro da Boa-Vista—n. 55.

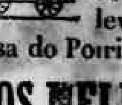
— POIRIER. —

Acaba de fazer uma especie de venezianas com o nome *stores*, de nova invenção para janellas, servem de ornamento e tem a vantagem de impedir a correnteza de ar nos aposentos e entreter-lhe a frescura necessaria. Podem igualmente servir para armazens. Por um engenhoso mechanismo são muito melhor do que as venezianas antigas. Só com a vistá melhor se pode saber o quanto são excellentes.

—Brins de vella: no armazem de N. O Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

## POIRIER.

### ATERRO DA BOA-VISTA N. 55.



Vende-se um carro de quatro rodas, novo, muito elegante e leve, e de novo modelo: em casa do Poirier.

## OS MELHORES CHARUTOS.

que ha presentemente no mercado; vendem-se por preço razoavel: na rua do Crespo, loja n. 19.

### FARELOS E SEMEAS DE LISBOA.

Na rua do Vigario armazem n. 7, ha para vender semeas e farelos muito novo, desembarcado hoje do patacho CONSTANCIA.

### FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

## VENDE-SE

na rua Nova n. 38, defronte da igreja da Conceição dos Militares, cadinhos do norte de todos os tamanhos, verniz copal a 900 rs. a libra, muito bom, optimas bigornas para funileiro, tesouras para dito, alicates muito fortes, rozetas para esporas muito boas, vidros para vidraça, em caixa e a retalho, e todos os preparos para officina de latoeiro e funileiro.

# Farinha de mandioca a 2$500 a sacca.

No armazem de Tasso Irmãos.

— Vendem-se córtes de cassa preta de bom gosto, pelo diminuto preço de 2$000: na rua do Crespo, loja n. 6.

### LABYRINTHOS.

Lenços de cambraia de linho muito finos, toalhas redondas e de pontas, e mais objectos deste genero, tudo de bom gosto; vende-se barato: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

### VINHO DO PORTO SUPERIOR FEITORIA.

Vende-se por preço commodo no armazem de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

### A ELLES, ANTES QUE SE ACABEM.

Vendem-se córtes de casemira de bom gosto a 2$500, 4$ e 5$000 o córte; na rua do Crespo n. 6.

### Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vende-se uma escrava moça com uma cria e que faz todo o serviço de uma casa: a tratar na rua Direita n. 36, primeiro andar.

— Vende-se um sofá novo de jacarandá e uma cadeira da Bahia sem uso: para tratar na rua do Hospicio canto do Aterro segundo andar por cima da botica.

## FAZENDAS DE GOSTO

### PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indiana de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

## CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

### LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

### CAL VIRGEM.

Vende-se cal de Lisboa, chegado no patacho CONSTANÇA, entrado hontem, por preço commodo: no deposito da rua de Apollo n. 2—B.

## FARINHA DE TRIGO FONTANA,

de superior qualidade, em primeira mão, e por preço commodo: na rua da Cruz, armazem n. 4.

### POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão*.

### Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

### AGENCIA

### Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

## DEPOSITO DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

### COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

### Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

## ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 54, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de fezes; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalar em o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

—Vende-se pipas, barris vazios e barricas internadas: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

### Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

### Grande sortimento de brins para quem quer ser gemenho com pouco dinheiro.

Vende-se brim trançado de listras e quadros, de puro linho, a 800 rs. a vara, dito liso a 640, ganga amarella lisa a 860 o covado, riscados escuros a imitação de casemira a 360 o covado, dito de linho a 280, dito mais abaixo a 160, castores de todas as cores a 200, 240 e 320 o covado: na rua do Crespo n. 6.

### Alpaca de seda.

Vende-se alpaca de seda de quadros de bom gosto a 720 o covado, córtes de lãa dos melhores góstos que tem vindo no mercado a 4$500, ditos de cassa chita a 1$800, sarja preta hespanhola a 2$400 e 2$200 o covado, setim preto de Macáo a 2$800 e 3$200, guardanapos adamascados feitos em Gaimarães a 3$600 a duzia, toalhas de rosto vindas do mesmo lugar a 9$000 e 12$000 a duzia: na rua do Crespo n. 6.

## CHALES DE LAN E ALGODAO, ESCUROS A 800 RS. CADA UM.

Vendem-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

## CORTES DE CASEMIRAS

### DE CORES ESCURAS E CLARAS A 3$000.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Deposito do chocolate francez, de uma das mais acreditadas fabricas de Paris, em casa de Victor Lasne, rua da Cruz n. 27.

| | |
|---|---|
| Extra-superior, pura baunilha. | 1$920 |
| Extra fino, baunilha. | 1$600 |
| Superior. | 1$280 |

Quem comprar de 10 libras para cima, tem um abate de 20 %: vende-se aos mesmos preços e condições, em casa do Sr. Barrelier, no aterro da Boa-Vista n. 32.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

### Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

### Deposito de cal de Lisboa.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, continúa a vender-se barris com superior cal virgem de Lisboa, por preço commodo.

# A boa fama

Na rua do Queimado nos quatro cantos, loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se os seguintes objectos pelos preços mencionados, e tudo de muito boas qualidades, a saber:

| | |
|---|---|
| Duzia de tezouras para costura a | 1$000 |
| Duzia de pentes para atar cabellos | 1$500 |
| Peças com 11 varas de fita lavrada sem defeito | 1$200 |
| Pares de meias brancas para senhora | 240 |
| Peças de fitas brancas de linho | 40 |
| Peças de bico estreito com 10 varas 560 e | 640 |
| Carteirinhas com 100 agulhas, sortidas | 240 |
| Maços de cordão para vestido | 600 |
| Caixas com colchetes batidos, francezes | 60 |
| Escovas finas para dentes | 100 |
| Pulceiras encarnadas para meninas e senhoras | 320 |
| Linhas brancas de novelos n. 50, 60, 70 libra | 1$100 |
| Libras de linhas de cores de novello | 1$000 |
| Grozas de botões para camiza | 160 |
| Meadas de linhas finissimas para bordar | 160 |
| Meadas de linhas de peso | 100 |
| Carriteis de linhas finas de 200 jardas | 70 |
| Grozas de botões muito finos para calças | 280 |
| Caixas com 16 novellos de linhas de marcar | 280 |
| Duzia de dedaes para senhora | 100 |
| Suspensorios, o par | 40 |
| Macinhos de grampas | 50 |
| Cartas de alfinetes | 100 |
| Caixinhas com brinquedos para meninos | 320 |
| Agulheiros muito bonitos com agulhas | 200 |
| Torcidas para candieiro, n. 14 | 80 |
| Caixinhas com agulhas francezas | 160 |
| Babados abertos de linho bordados e lisos, a 120 e | 240 |

Além de tudo isto outras muitissimas cousas todo de muito boas qualidades, e que se vende muitissimo barato nesta bem conhecida loja da boa fama.

### NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

Cobre para forro de 20 até 24 onças com pregos.
Zinco para forro com pregos.
Chumbo em barrinhas.
Alvaiade de chumbo.
Tinta branca, preta e verde.
Oleo de linhaça em botijas.
Papel de embrulho.
Cemento amarello.
Armamento de todas as qualidades.
Arreios para um e dous cavallos.
Chicotes para carro e esporas de aço prateado.
Formas de ferro para fabrica de assucar.
Papel de peso inglez.
Champagne marca A & C.
Rotim da India, novo e alvo.
Pedras de marmore.
Velas stearinas.
Pianos de gabinete de jacarandá, e com todos os ultimos melhoramentos.
No armazem de C J. Astley & C., na rua da Cadeia.

Em casa de Timm Monsem & Vinnassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender:

Cemento romano em barricas, chegado ultimamente de Hamburgo.

## VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

# A boa fama

| | |
|---|---|
| Vende-se papel marfim pautado, a resma a | 4$000 |
| Papel de peso pautado muito superior, resma | 3$600 |
| Dito almaço sem ser pautado muito bom | 2$600 |
| Pennas finissimas bico de lança, groza | 1$200 |
| Ditas muito boas, groza | 640 |
| Canivetes finos de 2 e 3 folhas, a 240 e | 400 |
| Lapis finos envernisados, duzia | 120 |
| Ditos sem ser envernisados, duzia | 80 |
| Canetas de marfim muito bonitas | 320 |
| Capachos pintados para salas | 600 |
| Bengalas de junco com bonitos castões | 500 |
| Oculos de armação aço, todas as graduações | 800 |
| Ditos de ditos de metal branco | 400 |
| Lunetas com armação de tartaruga | 1$000 |
| Ditas de dita de bufalo | 500 |
| Carteiras para algibeira, superiores | 600 |
| Fivellas douradas para calças e colletes | 100 |
| Esporas finas de metal, o par 800 e | 1$000 |
| Trancelins pretos de borraxa para relogios 100 e | 160 |
| Tinteiros e areeiros de porcelana, o par | 500 |
| Caixas riquissimas para rapé a 640 1$000 e | 1$500 |
| Carteiras proprias para viagem | 3$500 |
| Toucadores de jacarandá com bom espelho | 3$000 |
| Charuteiras de diversas qualidades | 160 |
| Meias de lãa muito superior para padres | 2$000 |

Escovas finissimas para cabellos e roupa, navalhas finissimas para barba, luvas de seda de todas as córes, meias pintadas e cruas de muito boas qualidades, bengalas muito finas, tinta encarnada e azul propria para riscar livros. Além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de muito boas qualidades, e que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado nos quatro cantos na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

# Attenção.

A taberna da rua Nova n. 50, que faz quina para a rua de Santo Amaro, achando-se bastante sortida de bons generos e o mais barato do que, em outra qualquer parte, como sejam: velas de espermacete de superior qualidade e muito novas, queijos do reino e superior vinho Figueira e de Lisboa; por isso avisa aos seus freguezes e a quem he amante de bom e barato; assim como, tem papel de todas as qualidades, por barato preço.

— Continúa a vender-se a obra de direito o Advogado dos Orphãos, com um apendice importante, contendo a lei das ferias e alçadas dos tribunaes de justiça, e o novo regimento de custas, para uso dos juizes, escrivães, empregados de justiça, e aquelles que frequentam os estudos de direito, pelo preço de 3$000 cada exemplar [illegible] do Sr. padre Ignacio, rua da Cadeia n. 3 [illegible] se encadernação e livros, rua do Collegio n. [illegible] do Collegio, livraria classica n. 2, e na [illegible] da Independencia, livraria n. 6 e 8.

### Rolão francez.

Vende-se o verdadeiro rolão francez em frascos de libra e a retalho: na rua larga do Rosario n. 38.

### Rapé Paulo Cordeiro.

Vende-se o verdadeiro e muito fresco rapé Paulo Cordeiro: na rua larga do Rosario n. 38.

— Vendem-se afiadores finos para navalhas a 500 e 640 rs.: na rua larga do Rosario n. 38.

— Vende-se uma parda moça, com algumas habilidades e bonita figura: na rua do Trapiche n. 11.

— Vende-se cognac da melhor qualidade: na rua da Cruz n. 10.

### AOS SENHORES DE ENGENHO.

**Reduzido de 640 para 500 rs. a libra**

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

### ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu na manhãa de 2 do corrente, de bordo do brigue *Amorim*, no porto de Maceió, provincia de Alagoas, um escravo marinheiro de segunda viagem, de nome Francisco, crioulo, côr preta, falla gago, estatura ordinaria ou regular, levando com sigo a roupa que tinha, e bonet de panno: o qual escravo foi de Nicoláo Alves da Silva, senhor do engenho Anhumas, na mesma provincia: quem der noticia delle, capturar, ou levar á casa de seus senhores Sacavem Barbosa & Companhia, em Maceió, ou nesta cidade aos Srs. Amorim Irmãos & Companhia, será generosamente recompensado.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855.

MUTILADO

ILEGÍVEL